

Indicadores IBGE

Estatística da Produção Pecuária

out.-dez. 2020

Atualizado em 18/03/2021 às 09:00

Presidente da República
Jair Messias Bolsonaro

Ministro da Economia
Paulo Roberto Nunes Guedes

Secretário Especial de Fazenda
Waldery Rodrigues Junior

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE

Presidente
Susana Cordeiro Guerra

Diretor-Executivo
Fernando José de Araújo Abrantes

ÓRGÃOS ESPECÍFICOS SINGULARES

Diretoria de Pesquisas
Eduardo Luiz G. Rios Neto

Diretoria de Geociências
Claudio Stenner

Diretoria de Informática
Carlos Renato Pereira Cotovio

Centro de Documentação e Disseminação de Informações
Carmen Danielle Lins Mendes Macedo

Escola Nacional de Ciências Estatísticas
Maysa Sacramento de Magalhães

UNIDADE RESPONSÁVEL

Diretoria de Pesquisas

Coordenação de Agropecuária
Octávio Costa de Oliveira

Gerência de Pecuária
Angela da Conceição Lordão

Supervisão de Indicadores Pecuários
Bernardo Souza Mello Viscardi

Supervisão de Atividade Pecuária
Mariana dos Santos Sguilla de Oliveira

EQUIPE DE REDAÇÃO

Redatores:

Bernardo Souza Mello Viscardi

Edmon Santos Gomes Ferreira

Larissa Leone Isaac Souza

Mariana dos Santos Sguilla de Oliveira

Editoração:

Marcelo Poton Peres

INDICADORES IBGE

Plano de divulgação:

Trabalho e rendimento

Pesquisa mensal de emprego*

Pesquisa nacional por amostra de domicílios contínua

Agropecuária

Estatística da produção agrícola **

Estatística da produção pecuária **

Indústria

Pesquisa industrial mensal: produção física Brasil

Pesquisa industrial mensal: produção física regional

Pesquisa industrial mensal: emprego e salário***

Comércio

Pesquisa mensal de comércio

Serviços

Pesquisa mensal de serviços

Índices, preços e custos

Índice de preços ao produtor - indústrias extrativas e de transformação

Sistema nacional de índices de preços ao consumidor: IPCA-E

Sistema nacional de índices de preços ao consumidor: INPC-

IPCA

Sistema nacional de pesquisa de custos e índices da construção civil

Contas nacionais trimestrais

Contas nacionais trimestrais: indicadores de volume e valores correntes

* O último fascículo divulgado corresponde a fevereiro de 2016.

** Continuação de: Estatística da produção agropecuária, a partir de janeiro de 2006. A produção agrícola é composta do Levantamento Sistemático da Produção Agrícola. A produção pecuária é composta da Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, da Pesquisa Trimestral do Leite, da Pesquisa Trimestral do Couro e da Produção de Ovos de Galinha.

*** O último fascículo divulgado corresponde a dezembro de 2015.

"Iniciado em 1982, com a divulgação de indicadores sobre trabalho e rendimento, indústria e preços, o periódico Indicadores IBGE passou a incorporar, no decorrer das décadas seguintes, informações sobre agropecuária, contas nacionais trimestrais e serviços, visando contemplar as variadas demandas por estatísticas conjunturais para o País. Outros temas poderão ser abarcados futuramente, de acordo com as necessidades de informação identificadas. O periódico é subdividido em fascículos por temas específicos, que incluem tabelas de resultados, comentários e notas metodológicas. As informações apresentadas estão disponíveis em diferentes níveis geográficos: nacional, regional e metropolitano, variando por fascículo".

SUMÁRIO

I - - PRODUÇÃO ANIMAL NO 4º TRIMESTRE DE 2020	6
1. ABATE DE ANIMAIS	6
1.1 - Bovinos.....	6
Gráfico I.1 - Evolução do abate de bovinos por trimestre - Brasil - trimestres 2015-2020	6
Gráfico I.2 - Evolução do peso acumulado de carcaças de bovinos por trimestre - Brasil - trimestres 2015-2020.....	7
Gráfico I.3 - Evolução da participação de machos e fêmeas no abate de bovinos por trimestre - Brasil - trimestres 2015-2020	8
Gráfico I.4 - <i>Ranking</i> e variação anual do abate de bovinos - Unidades da Federação - 4 ^{os} trimestres de 2019 e 2020	9
Tabela I.1 - Abate de bovinos e exportação de carne bovina <i>in natura</i> - Brasil - trimestres selecionados de 2019 e 2020	10
Tabela I.2 - Quantidade de carne bovina <i>in natura</i> exportada do Brasil, segundo os destinos - 4 ^{os} trimestres de 2019 e 2020	11
Tabela I.3 - Exportação de carne bovina <i>in natura</i> , por Unidades da Federação - 4 ^{os} trimestres de 2019 e 2020	12
Gráfico I.5 - Percentual acumulado no ano dos cortes de carne bovina e do Índice geral do Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) - janeiro a dezembro de 2020.....	13
Tabela I.4 - Quantidade de informantes e de bovinos abatidos pelos estabelecimentos de abate, segundo classes de bovinos abatidos - Brasil - 4º trimestre de 2020	14
1.2 - Suínos	15
Gráfico I.6 - Evolução do abate de suínos por trimestre - Brasil - trimestres 2015-2020	15
Gráfico I.7 - Evolução do peso total de carcaças de suínos por trimestres - Brasil - trimestres 2015-2020.	16
Gráfico I.8 - <i>Ranking</i> e variação anual do abate de suínos - Unidades da Federação - 4 ^{os} trimestres de 2019 e 2020.	17
Tabela I.5 - Abate de suínos e exportação de carne suína <i>in natura</i> - Brasil - Trimestres selecionados de 2019 e 2020	17
Tabela I.6 - Quantidade de carne suína <i>in natura</i> exportada do Brasil, segundo os destinos - 4 ^{os} trimestres de 2019 e 2020	18
Tabela I.7 - Exportação de carne suína <i>in natura</i> por Unidades da Federação - Brasil - 4 ^{os} trimestres de 2019 e 2020.	19
Tabela I.8 - Quantidade de informantes e de suínos abatidos pelos estabelecimentos de abate, segundo classes de suínos abatidos - Brasil - 4º trimestre de 2020	20
1.3 - Frangos	21
Gráfico I.9 - Evolução do abate de frangos por trimestre - Brasil - trimestres 2015-2020	21
Gráfico I.10 - Evolução do peso total de carcaças de frangos por trimestre - Brasil - trimestres 2015-2020	22
Gráfico I.11 - <i>Ranking</i> e variação anual do abate de frangos - Unidades da Federação - 4 ^{os} trimestres de 2019 e 2020	23
Tabela I.9 - Abate de frangos e exportação de carne de frango <i>in natura</i> - Brasil - trimestres selecionados de 2019 e 2020	23
Tabela I.10 - Quantidade de carne de frango <i>in natura</i> exportada do Brasil, segundo os destinos - 4 ^{os} trimestres de 2019 e 2020	24
Tabela I.11 - Exportação de carne de frango <i>in natura</i> por Unidades da Federação - Brasil - 4 ^{os} trimestres de 2019 e 2020.	25
Tabela I.12 - Quantidade de informantes e de frangos abatidos pelos estabelecimentos de abate, segundo classes de frangos abatidos - Brasil - 4º trimestre de 2020	26
2. AQUISIÇÃO DE LEITE	27
Gráfico I.12 - Evolução da quantidade de leite cru adquirido pelos laticínios, por trimestre - Brasil - trimestres 2015-2020	27
Gráfico I.13. <i>Ranking</i> e variação anual da quantidade de leite cru adquirido pelos laticínios - Unidades da Federação - 4 ^{os} trimestres de 2019 e 2020.....	28
Gráfico I.14 - Evolução do preço líquido médio do leite cru pago ao produtor (R\$/l) ¹ - trimestres 2015-2020.....	29
Gráfico I.15. Percentual acumulado no ano dos subitens de Leite e derivados e Índice geral da inflação do Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) - janeiro a dezembro de 2020.....	30
Tabela I.13 - Quantidade de informantes e volume de leite cru adquirido pelos laticínios, segundo classes de leite cru adquirido - Brasil - 4º trimestre de 2020.....	30
3. AQUISIÇÃO DE COURO	32

	Tabela I.14 - Origens das peças inteiras de couro cru bovino recebidas pelos curtumes - Brasil – 4 ^{os} trimestres de 2019 e 2020	32
	Gráfico I.16 - <i>Ranking</i> e variação anual da quantidade total de couro cru captado pelos curtumes - Unidades da Federação - 4 ^{os} trimestres de 2019 e 2020	33
	Gráfico I.17 - Evolução da aquisição total de peças inteiras de couro cru e do abate fiscalizado de bovinos por trimestre - Brasil - trimestres 2015-2020	34
4.	PRODUÇÃO DE OVOS DE GALINHA	35
	Gráfico I.19 - Evolução da produção de ovos de galinha por trimestre - Brasil - trimestres 2015-2020	35
	Gráfico I.20 - <i>Ranking</i> e variação anual da produção de ovos de galinha - Unidades da Federação - 4 ^{os} trimestres de 2019 e 2020	36
	Tabela I.15 - Quantidade de estabelecimentos e de ovos de galinha produzidos, segundo a finalidade da produção - Brasil - 4 ^o trimestre de 2020	37

II – PRODUÇÃO ANIMAL NO ACUMULADO DE 2020 38

ABATE DE ANIMAIS	38	
1.1 - Bovinos.....	38	
	Gráfico II.1 - Evolução anual do abate de bovinos - Brasil – 2009 -2020.....	38
	Gráfico II.2 - Evolução anual do peso acumulado de carcaças de bovinos - Brasil - 2009-2020	39
	Gráfico II.3 – Evolução anual da participação de machos e fêmeas no abate total de bovinos - Brasil - 2019-2020	40
	Gráfico II.4 - <i>Ranking</i> e variação anual do abate de bovinos - Unidades da Federação – 2019-2020 ..	41
	Tabela II.1 - Quantidade de carne bovina <i>in natura</i> exportada do Brasil, segundo os destinos - 2019-2020	42
	Tabela II.2 - Exportação de carne bovina <i>in natura</i> por Unidades da Federação - Brasil - 2019 e 2020.	43
1.2 - Suínos	44	
	Gráfico II.5 - Evolução do abate anual de suínos - Brasil - 2009-2020.....	44
	Gráfico II.6 - Evolução do peso total de carcaças de suínos - Brasil - 2013-2020	45
	Gráfico II.7 - <i>Ranking</i> e variação anual do abate de suínos - Unidades da Federação - 2019-2020	46
	Tabela II.3 - Quantidade de carne suína <i>in natura</i> exportada do Brasil, segundo os destinos - 2019-2020	47
	Tabela II.4 - Exportação de carne suína <i>in natura</i> por Unidades da Federação - Brasil - 2019 e 2020.48	
1.3 - Frangos	50	
	Gráfico II.8 - Evolução do abate anual de frangos - Brasil - 2009-2020	50
	Gráfico II.9 - Evolução do peso total de carcaças de frangos - Brasil - 2009-2020.....	51
	Gráfico II.10 - <i>Ranking</i> e variação anual do abate de frangos - Unidades da Federação - 2019-2020 ..	52
	Tabela II.5 - Quantidade de carne de frango <i>in natura</i> exportada do Brasil, segundo os destinos - 2019-2020	53
	Tabela II.6 - Exportação de carne de frango <i>in natura</i> por Unidades da Federação - Brasil - 2019 e 2020.	54
2. AQUISIÇÃO DE LEITE	56	
	Gráfico II.11 - Aquisição anual de Leite - Brasil - 2009-2020.....	56
	Gráfico II.12 - <i>Ranking</i> e variação anual da aquisição de leite - Unidades da Federação - 2019-2020.....	57
3. AQUISIÇÃO DE COURO	58	
	Tabela II.7 - Origens das peças inteiras de couro cru bovino recebidas pelos curtumes - Brasil - 2019 e 2020	58
	Gráfico II.13 - <i>Ranking</i> e variação anual da quantidade total de couro cru recebido pelos curtumes - Unidades da Federação - 2019 e 2020	59
	Gráfico II.14 - Evolução anual da aquisição total de peças inteiras de couro cru e do abate fiscalizado de bovinos - Brasil - 2009-2020	60
4. PRODUÇÃO DE OVOS DE GALINHA	61	
	Gráfico II.15 – Produção de ovos de galinha - Brasil - 2009 a 2020	61
	Gráfico II.16 - <i>Ranking</i> e variação anual de ovos de galinha - Unidades da Federação - 2019-2020 ..	63
	Tabela II.8 - Quantidade de estabelecimentos e de ovos de galinha produzidos, segundo a finalidade da produção - Brasil - Acumulado de 2020	64

III - TABELAS DE RESULTADOS - BRASIL - TRIMESTRES DE 2019 E 2020 65

III.1 - Síntese dos Indicadores da Pecuária para trimestres selecionados.....	65	
	Tabela III.1.1 - Abate de Animais, Aquisição de Leite, Aquisição de Couro e Produção de Ovos de Galinha - Brasil - trimestres selecionados de 2019 e 2020	65
III.2 - Abate de Animais - Brasil - trimestres e meses de 2019 e 2020	66	

Tabela III.2.1 - Número de animais abatidos por espécie e variação anual, segundo os trimestres, os meses e o acumulado do ano - Brasil - 2019-2020.....	66
Tabela III.2.2 - Peso total das carcaças de animais abatidos por espécie e variação anual, segundo os trimestres, os meses e o acumulado do ano - Brasil - 2019-2020.....	66
Tabela III.2.3 - Número de animais abatidos, por espécie e tipo de inspeção sanitária – segundo os trimestres, os meses e o acumulado do ano - Brasil - 2020	67
Tabela III.2.4 - Peso total das carcaças de animais abatidos, por espécie e tipo de inspeção sanitária, segundo os trimestres, os meses e o acumulado do ano - Brasil – 2020	67
Tabela III.2.5 - Número de bovinos abatidos, por categoria animal, segundo os trimestres, os meses e o acumulado do ano - Brasil - 2020.....	68
Tabela III.2.6 - Peso total das carcaças de bovinos abatidos, por categoria animal, segundo os trimestres, os meses e o acumulado do ano - Brasil - 2020	68
III.3 - Aquisição e Industrialização de Leite - Brasil - trimestres e meses de 2019 e 2020.....	69
Tabela III.3.1 - Quantidade de leite cru adquirido e industrializado e variação anual, segundo os trimestres, os meses e o acumulado do ano - Brasil - 2019-2020.....	69
III.4 - Aquisição de Couro Cru Bovino - Brasil - trimestres e meses de 2020.....	70
Tabela III.4.1 - Quantidade de peças inteiras de couro cru bovino adquirida, por procedência, e recebida de terceiros, segundo os trimestres os meses e o acumulado do ano - Brasil - 2020	70
Tabela III.4.2 – Quantidade total de peças inteiras de couro cru bovino adquirida e curtida, segundo os trimestres, os meses, e o acumulado do ano - Brasil - 2019-2020.....	71
III.5 - Produção de Ovos de Galinha - Brasil - trimestres e meses de 2019 e 2020.....	72
Tabela III.5.1 - Quantidade de ovos de galinha produzidos, efetivos de galinhas e variação anual, segundo os trimestres, os meses e o acumulado do ano - Brasil - 2019-2020.....	72

IV- TABELAS DE RESULTADOS - UNIDADES DA FEDERAÇÃO - 4^{OS} TRIM. 2019 E 2020⁷³

IV.1 - Abate de Animais - Unidades da Federação - 4^{OS} trimestres de 2019 e 2020	73
Tabela IV.1.1 - Quantidade e peso total de carcaças de bovinos abatidos e variação trimestral - Brasil e Unidades da Federação - 4 ^{OS} trimestres de 2019 e 2020	73
Tabela IV.1.2 - Quantidade e peso total de carcaças de suínos abatidos e variação trimestral - Brasil e Unidades da Federação - 4 ^{OS} trimestres de 2019 e 2020.....	74
Tabela IV.1.3 - Quantidade e peso total de carcaças de frangos abatidos e variação trimestral - Brasil e Unidades da Federação - 4 ^{OS} trimestres de 2019 e 2020.....	75
IV.2 - Aquisição e Industrialização de leite - Unidades da Federação - 4^{OS} trimestres de 2019 e 2020.....	76
Tabela IV.2.1 - Quantidade de leite cru adquirido e industrializado e variação trimestral - Brasil e Unidades da Federação - 4 ^{OS} trimestres de 2019 e 2020.....	76
IV.3 - Aquisição de Couro Cru Bovino - Unidades da Federação - 4^{OS} trimestres de 2019 e 2020.....	77
Tabela IV.3.1 - Quantidade de peças inteiras de couro cru bovino, total, adquirida e recebida, e variação trimestral - Brasil e Unidades da Federação - 4 ^{OS} trimestres de 2019 e 2020.....	77
IV.4 - Produção de Ovos de Galinha - Unidades da Federação - 4^{OS} trimestres de 2019 e 2020.....	78
Tabela IV.4.1 - Quantidade de ovos de galinha produzidos, efetivo de galinhas e variação trimestral - Brasil e Unidades da Federação - 4 ^{OS} trimestres de 2019 e 2020.....	78

V - TABELAS DE RESULTADOS ANUAIS POR UNIDADE DA FEDERAÇÃO, 2019-2020. 79

V.1 - Abate anual de Animais - Unidade da Federação - 2019 e 2020.....	79
Tabela V.1.1 - Quantidade e peso acumulado das carcaças de bovinos abatidos e variação anual - Brasil e Unidades da Federação - 2019-2020	79
Tabela V.1.2 - Quantidade e peso de carcaças de suínos abatidos e variação anual - Brasil e Unidades da Federação - 2019-2020	80
Tabela V.1.3 - Quantidade e peso das carcaças de frangos abatidos e variação anual - Brasil e Unidades da Federação - 2019-2020.....	81
V.2 - Aquisição anual de Leite - Unidade da Federação - 2019 e 2020.....	82
Tabela V.2.1 - Quantidade de leite cru adquirido, industrializado e variação anual - Brasil e Unidades da Federação - 2019-2020.....	82
V.3 - Aquisição anual de Couro Cru - Unidade da Federação - 2019-2020.....	83
Tabela V.3.1 - Quantidade de couro cru total, adquirida, recebida de terceiros, e variação anual - Brasil e Unidades da Federação - 2019-2020	83
V.4 - Produção anual de Ovos de Galinha - Unidade da Federação - 2019 e 2020	84
Tabela V.4.1 - Quantidade de ovos de galinha produzidos e variação anual, segundo as Regiões e Unidades da Federação - 2019-2020.....	84

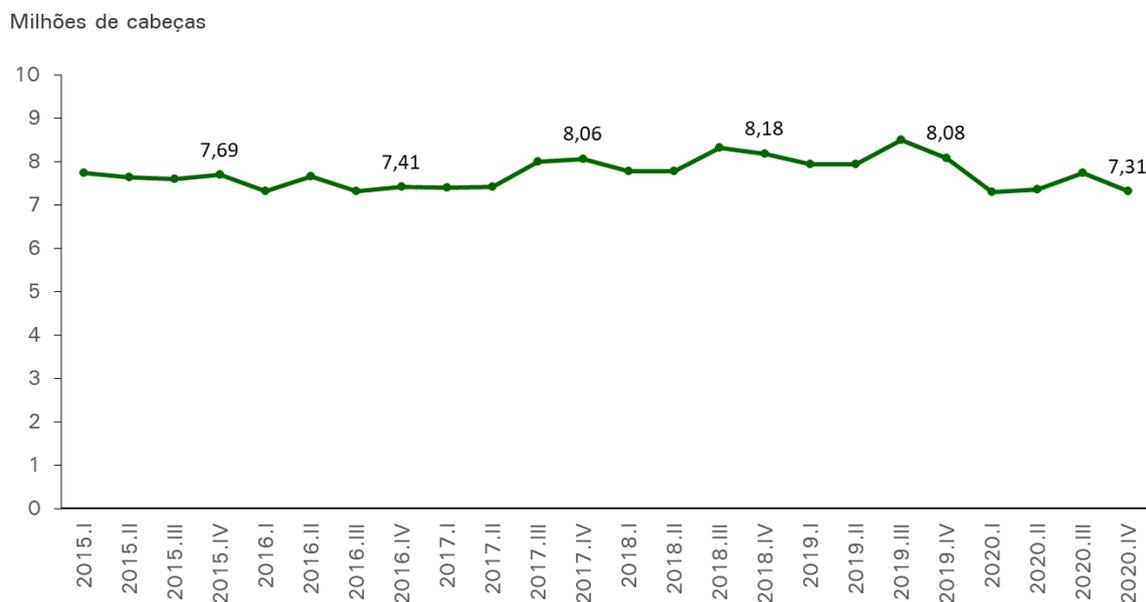
I - - PRODUÇÃO ANIMAL NO 4º TRIMESTRE DE 2020

1. Abate de animais

1.1 - Bovinos

No 4º trimestre de 2020, foram abatidas 7,31 milhões de cabeças de bovinos sob algum tipo de serviço de inspeção sanitária. Essa quantidade foi 9,6% inferior à obtida no 4º trimestre de 2019 e 5,5% abaixo da registrada no trimestre imediatamente anterior. Comparando com a série histórica, iniciada em 1997, o resultado não atingia níveis tão baixos para um 4º trimestre desde 2010. Na comparação mensal, novembro apresentou a maior queda em relação à 2019, com 14,0% de cabeças abatidas a menos. A restrição da oferta de animais para abate, principalmente de fêmeas, segue desde o início de 2020. Apesar da retração da atividade, o 4º trimestre de 2020 apresentou o segundo maior volume de carne bovina *in natura* exportada para o período. O **Gráfico I.1** apresenta a série histórica do abate de bovinos a partir de 2015.

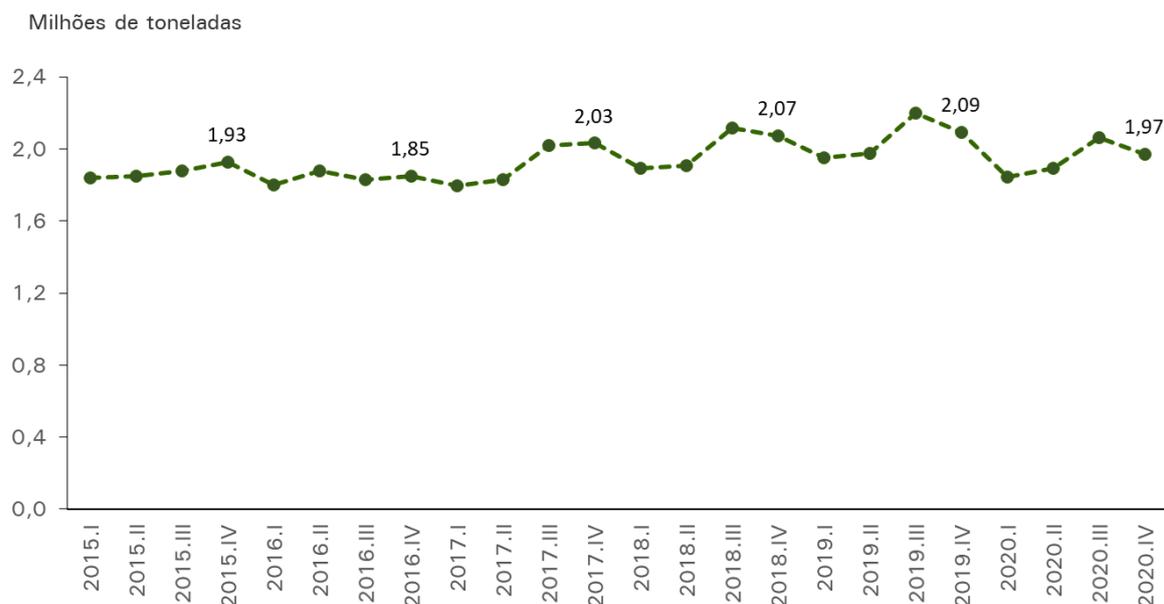
Gráfico I.1 - Evolução do abate de bovinos por trimestre - Brasil - trimestres 2015-2020



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, 2015.I-2020.IV.

O abate gerou 1,97 milhão de toneladas de carcaças, redução de 5,9% em comparação com o mesmo período de 2019 e de 4,5% em relação à quantidade aferida no trimestre imediatamente anterior (**Gráfico I.2**).

Gráfico I.2 - Evolução do peso acumulado de carcaças de bovinos por trimestre - Brasil - trimestres 2015-2020



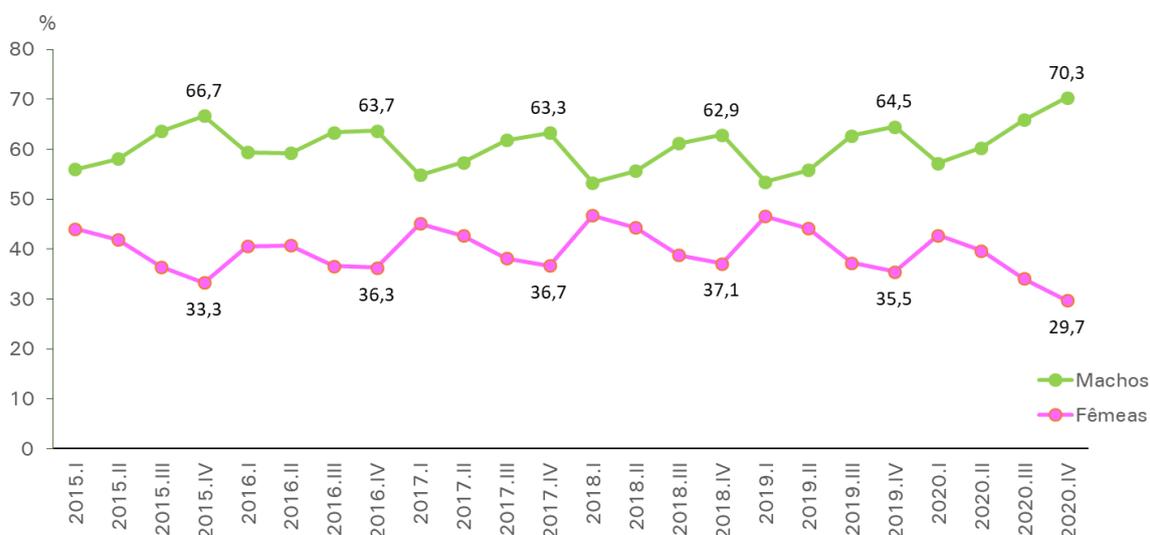
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, 2015.I-2020.IV.

No 4º trimestre de 2020 o peso médio de carcaças bovinas foi de 269,6 kg, um recorde, considerando toda a série histórica da pesquisa. Esse valor corresponde à variação positiva de 4,1% em relação ao trimestre equivalente de 2019, e incremento de 1,1% em comparação ao trimestre imediatamente anterior.

O total de fêmeas abatidas foi de 2,17 milhões de animais, correspondendo a 29,7% do total de bovinos (**Gráfico I.3**). O abate de novilhas (fêmeas com menos de 2 anos) correspondeu a 27,9% do total de animais do sexo feminino, o que equivale a 605,88 mil cabeças. Na comparação com o 4º trimestre do ano anterior, o abate de vacas apresentou retração de 25,1%, enquanto o abate de novilhas teve queda de 22,2%. Em relação ao trimestre imediatamente anterior, o abate de vacas reduziu em 16,2% e o de novilhas teve variação negativa de 21,6%.

O abate de animais machos totalizou 5,14 milhões de cabeças, sendo que os bois (machos com dois anos ou mais) representaram 90,9% desse montante. O abate de machos adultos apresentou retração de 2,0%, enquanto o de novilhos teve aumento de 4,2% em comparação ao 4º trimestre de 2019. Em relação ao 3º trimestre de 2020, o abate de bois apresentou variação negativa de 0,7%, enquanto o de novilhos registrou alta de 19,2%. No período desta pesquisa, o peso médio das carcaças foi de 296,67 kg e 257,94 kg para bois e novilhos, respectivamente, enquanto a média para vacas e novilhas foi, por essa ordem, 215,32 kg e 209,82 kg.

Gráfico I.3 - Evolução da participação de machos e fêmeas no abate de bovinos por trimestre - Brasil - trimestres 2015-2020

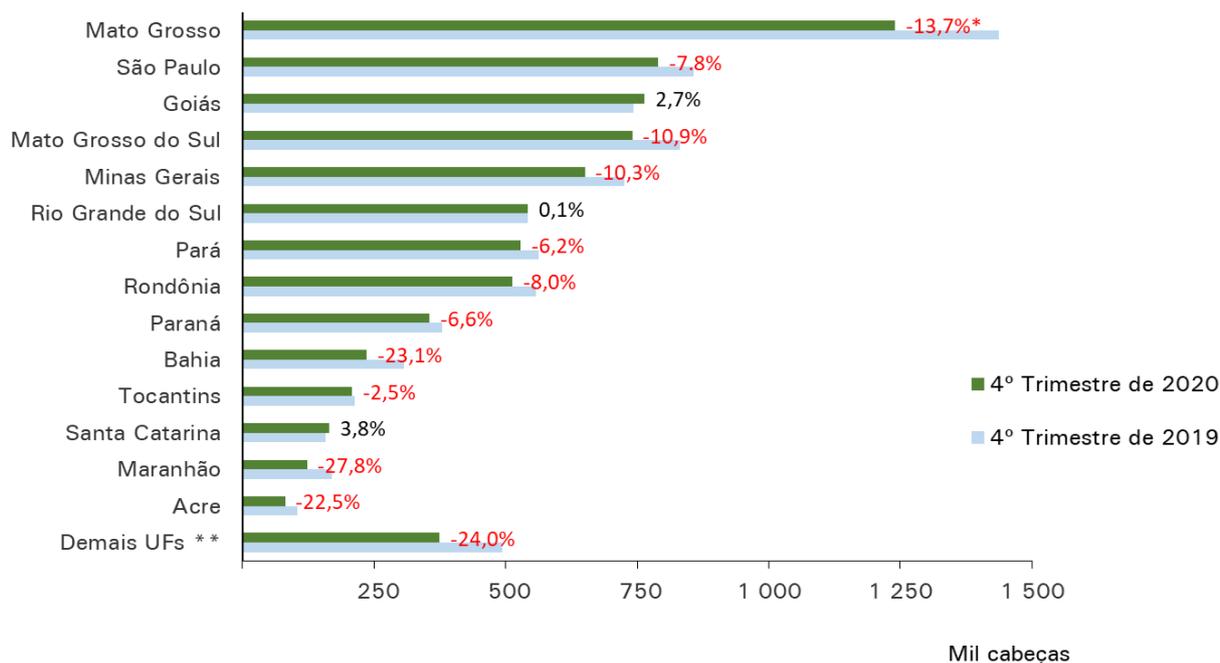


Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, 2015.I-2020.IV.

A Região Centro-Oeste apresentou a maior proporção de abate de bovinos no período, 37,7% do total, seguida pelas Regiões Sudeste (20,8%), Norte (19,3%), Sul (14,5%) e Nordeste (7,7%).

O abate de 772,26 mil cabeças de bovinos a menos no 4º trimestre de 2020 em relação ao mesmo período do ano anterior, foi impulsionado por reduções em 22 das 27 Unidades da Federação (UFs). Entre aquelas com participação acima de 1,0%, as reduções mais significativas ocorreram em: Mato Grosso (-196,59 mil cabeças), Mato Grosso do Sul (-90,60 mil cabeças), Minas Gerais (-74,57 mil cabeças), Bahia (-71,08 mil cabeças), São Paulo (-67,20 mil cabeças), Maranhão (-47,05 mil cabeças), Rondônia (-44,45 mil cabeças), Pará (-34,67 mil cabeças) e Paraná (-25,16 mil cabeças). Em contrapartida, as maiores variações positivas ocorreram em: Goiás (+20,14 mil cabeças) e Santa Catarina (+6,04 mil cabeças). No *ranking* das UFs, Mato Grosso continua liderando o abate de bovinos, com 17,0% da participação nacional, seguido por São Paulo (10,8%) e Goiás (10,4%), que assumiu a terceira posição, anteriormente ocupada por Mato Grosso do Sul (**Gráfico I.4**).

Gráfico I.4 - Ranking e variação anual do abate de bovinos - Unidades da Federação - 4^{os} trimestres de 2019 e 2020



*Variação 2020/2019. ** Agregado das Unidades da Federação com participação inferior a 1,0% do total nacional.
 Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, 2019.IV e 2020.IV.

Segundo dados da Secretaria de Comércio Exterior – Secex, no 4º trimestre de 2020 as exportações brasileiras de carne bovina *in natura* acumularam 472,95 mil toneladas, o que representa 31,2% do peso, em equivalente carcaça, do total produzido nesse intervalo. Esse montante pode ser considerado o segundo melhor resultado para o período ficando atrás apenas do aferido no 4º trimestre de 2019, levando em consideração a série iniciada em 1997. Tal patamar representou uma redução de 0,4% no volume e de 8,3% no faturamento em comparação com o 4º trimestre de 2019. Em relação ao trimestre imediatamente anterior, houve decréscimo de 0,4% no volume exportado, porém, acompanhado de aumento de 7,4% do faturamento (Tabela I.1). O preço médio da carne exportada foi de US\$ 4 379,30 por tonelada, valor 7,9% abaixo do apurado no 4º trimestre de 2019 e 7,9% superior ao aferido no 3º trimestre de 2020.

Tabela I.1 - Abate de bovinos e exportação de carne bovina *in natura* - Brasil - trimestres selecionados de 2019 e 2020

Bovinos abatidos, produção de carcaça e exportação de carne bovina	2019	2020		Variação (%)	
	4º trimestre (1)	3º trimestre (2)	4º trimestre (3)	(3/1)	(3/2)
Bovinos abatidos ¹ (cabeças)	8 080 907	7 733 485	7 308 649	-9,6	-5,5
Carcaças produzidas ¹ (t)	2 093 377	2 062 515	1 970 408	-5,9	-4,5
Carne <i>in natura</i> exportada ² (t)	474 856	474 846	472 946	-0,4	-0,4
Faturamento da exportação ² (milhões de US\$)	2 258,778	1 928,045	2 071,170	-8,3	7,4
Preço médio (US\$ FOB/t)	4 756,76	4 060,36	4 379,30	-7,9	7,9

Fonte: ¹Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, IBGE e ²Secretaria de Comércio Exterior, SECEX/SECINT/ME.

A China manteve-se como o principal destino do produto no mercado internacional, absorvendo 56,8% das exportações brasileiras. O total de 268,59 mil toneladas foi proporcional a um incremento de 13,2% em relação ao período equivalente de 2019. Esse aumento está relacionado à incidência da Peste Suína Africana em meados de 2018, que causou uma redução expressiva do plantel de suínos chinês, elevando a demanda por proteínas alternativas no mercado externo. Hong Kong seguiu na segunda posição apesar da redução de 16,1% no volume importado, com um total de 46,63 mil toneladas. Juntos, China e Hong Kong responderam por 66,7% das exportações de carne bovina brasileira. O Chile manteve a terceira posição, ao aumentar suas compras em 27,9%, importando 30,17 mil toneladas do produto, enquanto o Egito se manteve no quarto lugar, com um incremento de 0,7% em relação ao 4º trimestre de 2019. Pelo segundo trimestre consecutivo, os Estados Unidos figuram entre os principais destinos da carne bovina brasileira *in natura*. Em fevereiro de 2020, o país norte-americano suspendeu um embargo vigente desde junho de 2017, por conta da alegação de carcaças com presença de abscessos causados pela vacinação da febre aftosa (Tabela I.2).

Tabela I.2 - Quantidade de carne bovina *in natura* exportada do Brasil, segundo os destinos – 4^{os} trimestres de 2019 e 2020

Destino das exportações de carne bovina <i>in natura</i>	4º trimestre de 2019		4º trimestre de 2020		Variação anual	
	(Toneladas)	(%)	(Toneladas)	(%)	(Toneladas)	(%)
Total	474 856	100,0	472 946	100,0	-1 911	-0,4
China	237 322	50,0	268 587	56,8	31 265	13,2
Hong Kong	55 585	11,7	46 630	9,9	-8 955	-16,1
Chile	23 599	5,0	30 174	6,4	6 576	27,9
Egito	22 780	4,8	22 942	4,9	162	0,7
Rússia	14 156	3,0	11 392	2,4	-2 764	-19,5
Emirados Árabes Unidos	9 102	1,9	10 692	2,3	1 590	17,5
Filipinas	10 550	2,2	9 807	2,1	-743	-7,0
Itália	6.763	1,4	8 271	1,7	1 508	22,3
Arábia Saudita	11 273	2,4	7 857	1,7	-3 416	-30,3
Estados Unidos	45	0,0	7 211	1,5	7 166	16 016,9
Uruguai	9 797	2,1	5 726	1,2	-4 071	-41,6
Israel	4 841	1,0	5 389	1,1	548	11,3
Cingapura	5 973	1,3	4 778	1,0	-1 195	-20,0
Demais destinos	63 071	13,3	33 490	7,1	-29 580	-46,9

Fonte: Secretaria de Comércio Exterior, SECEX/SECINT/ME. * Agregado dos destinos com participação menor que 1%. ... Não se aplica.

Mato Grosso manteve a liderança no *ranking* de estados exportadores ao enviar 106,72 mil toneladas de carne bovina ao exterior, tendo como principais destinos, em termos de volume exportado: China (47,3%), Hong Kong (10,9%) e Chile (7,9%). São Paulo e Goiás seguiram na segunda e terceira posições, exportando, respectivamente, 90,30 mil toneladas e 78,19 mil toneladas de carne. Em comparação com o 4º trimestre de 2019, considerando os Estados com participação acima de 1,0% nas exportações nacionais, ocorreram variações positivas em Goiás (+8,28 mil toneladas), Tocantins (+5,64 mil toneladas), Pará (+3,01 milhões de toneladas) e Rio Grande do Sul (+2,48 mil toneladas). Em contrapartida, as maiores retrações ocorreram em São Paulo (-6,89 mil toneladas), Mato Grosso do Sul (-4,10 mil toneladas) e Mato Grosso (-2,70 mil toneladas) (Tabela I.3).

Tabela I.3 - Exportação de carne bovina *in natura*, por Unidades da Federação – 4^{os} trimestres de 2019 e 2020

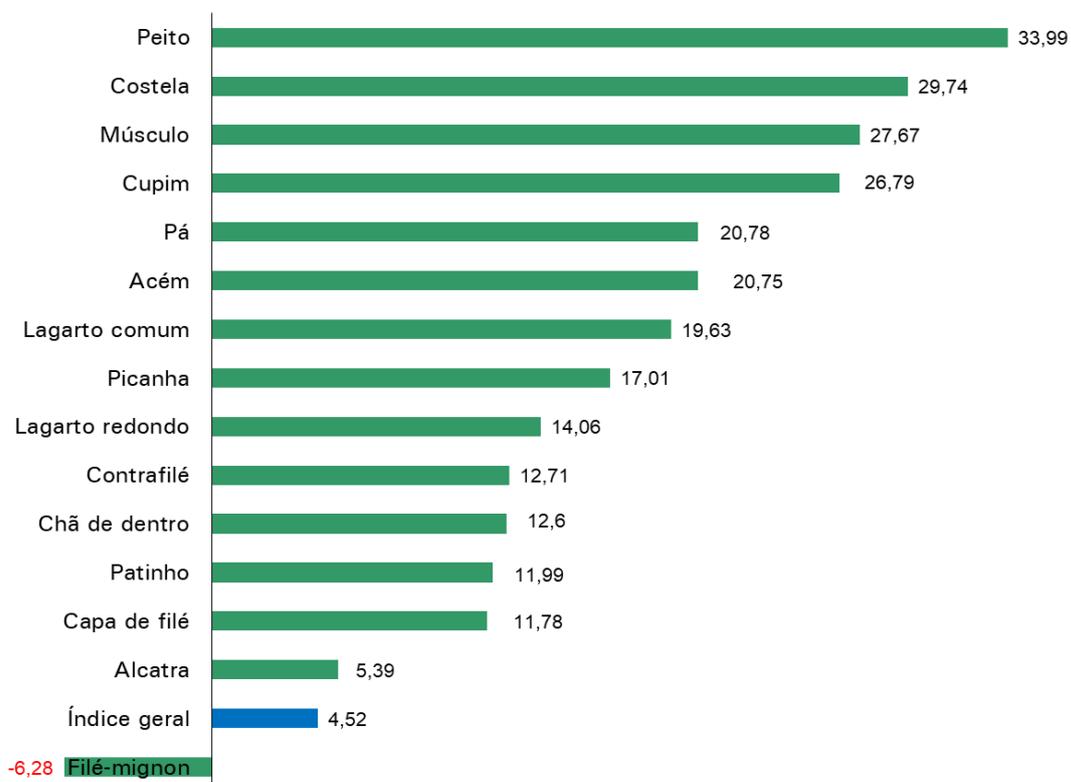
Unidades da Federação	4 ^o trimestre de 2019		4 ^o trimestre de 2020		Variação anual	
	(Toneladas)	(%)	(Toneladas)	(%)	(Toneladas)	(%)
Total	474 856	100,0	472 946	100,0	-1 911	-0,4
Mato Grosso	109 426	23,0	106 723	22,6	-2 704	-2,5
São Paulo	97 188	20,5	90 302	19,1	-6 885	-7,1
Goiás	69 904	14,7	78 188	16,5	8 284	11,9
Minas Gerais	51 981	10,9	49 415	10,4	-2 566	-4,9
Mato Grosso do Sul	46 836	9,9	42 732	9,0	-4 104	-8,8
Rondônia	41 098	8,7	38 488	8,1	-2 611	-6,4
Pará	20 768	4,4	23 776	5,0	3 008	14,5
Tocantins	16 251	3,4	21 892	4,6	5 641	34,7
Rio Grande do Sul	12 407	2,6	14 890	3,1	2 483	20,0
Demais UFs	8 997	1,9	6 540	1,4	-2 457	-27,3

Fonte: Secretaria de Comércio Exterior, SECEX/SECINT/ME. * Agregado das UF's com participação menor que 1,0%.

Segundo o Indicador do Boi Gordo CEPEA/B3, o preço médio da arroba bovina, livre de Funrural, de outubro a dezembro de 2020 foi de R\$ 271,91/@, variando de R\$ 292,00/@ a R\$ 253,55/@. O valor médio foi 42,8% superior ao praticado no mesmo período do ano anterior, quando a média foi de R\$ 190,41/@.

De acordo com o IPCA/IBGE (Índice de Preços ao Consumidor Amplo) acumulado entre janeiro a dezembro de 2020, 14 dos 15 cortes avaliados ficaram acima do Índice geral da inflação, de 4,52%. Os aumentos mais significativos foram verificados no Peito (33,99%), Costela (29,74%) e Músculo (27,67%). O Filé mignon (-6,28%) foi o único corte a apresentar retração no período (**Gráfico I.5**).

Gráfico I.5 – Percentual acumulado no ano dos cortes de carne bovina e do Índice geral do Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) – janeiro a dezembro de 2020



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Índices de Preços, Sistema Nacional de Índices de Preços ao Consumidor, jan.- dez. de 2020.

Os estabelecimentos de menor porte, que abateram até 100 cabeças diárias no 4º trimestre de 2020, representaram 79,8% do total de abatedouros do País, sendo responsáveis por 19,2% dos bovinos abatidos. Por outro lado, os estabelecimentos de maior porte, que abateram mais de 100 cabeças por dia, foram responsáveis por 80,8% dos abates, apesar de constituírem 20,2% do total de estabelecimentos (**Tabela I.4**).

Tabela I.4 - Quantidade de informantes e de bovinos abatidos pelos estabelecimentos de abate, segundo classes de bovinos abatidos - Brasil - 4º trimestre de 2020

*Classes de bovinos abatidos pelos abatedouros (animais por dia)	Estabelecimentos		Animais abatidos	
	(Quantidade)	(%)	(Mil cabeças)	(%)
Total	1 039	100,0	7 309	100,0
Até 25	576	55,5	347	4,8
Mais de 25 a 50	125	12,0	352	4,8
Mais de 50 a 100	128	12,3	705	9,6
Mais de 100 a 500	167	16,1	3 226	44,1
Mais de 500	43	4,1	2 679	36,7

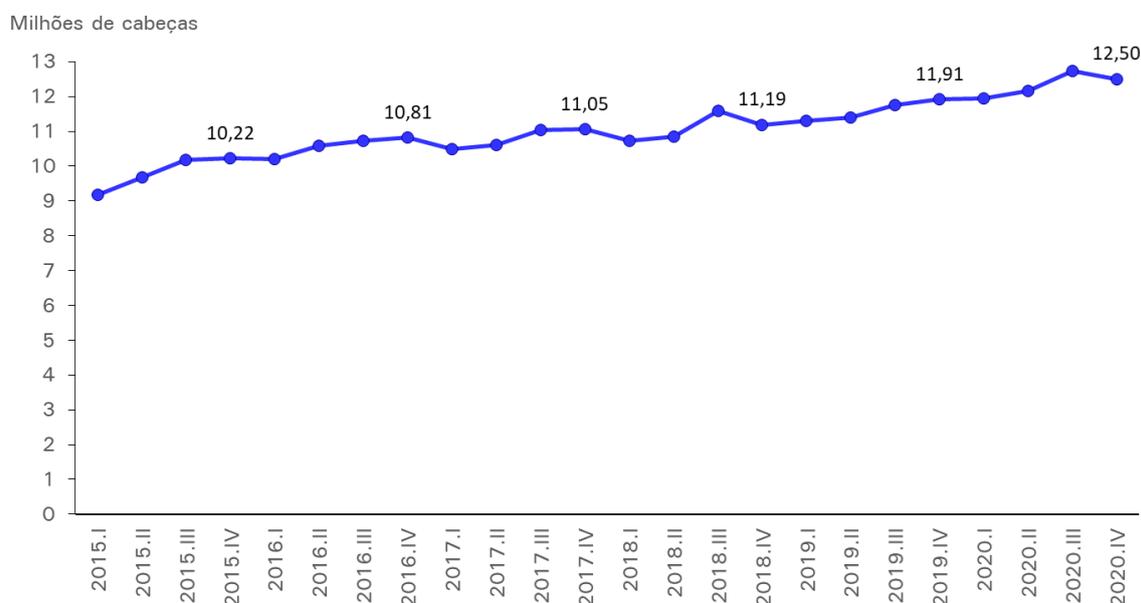
*Para obtenção dessas classes, o número de animais abatidos por cada estabelecimento no trimestre foi dividido por 78 dias.
 Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, 2020. IV.

Participaram da Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, no 4º trimestre de 2020, 1 039 informantes de abate de bovinos. Dentre eles, 195 (18,8%) sob fiscalização do Serviço de Inspeção Federal (SIF), 368 (35,4%) dos Serviços de Inspeção Estadual (SIE) e 476 (45,8%) dos Serviços de Inspeção Municipal (SIM), respondendo, respectivamente, por 76,7%, 18,6% e 4,7% do peso acumulado das carcaças produzidas. Todas as UFs apresentaram abate de bovinos sob algum tipo de serviço de inspeção sanitária.

1.2 - Suínos

No 4º trimestre de 2020, foram abatidas 12,50 milhões de cabeças de suínos, representando aumento de 4,9% em relação ao mesmo período de 2019 e queda de 1,8% na comparação com o 3º trimestre de 2020. Em uma comparação mensal, foram registrados os melhores resultados para os meses de outubro, novembro e dezembro, determinando assim, o melhor 4º trimestre da série histórica desde que a Pesquisa se iniciou em 1997. Desde 2014 há crescimento do número de cabeças abatidas quando comparamos um 4º trimestre com o do ano imediatamente anterior. As exportações de carne suína *in natura* também foram recordes para o período. No **Gráfico I.6** é possível visualizar a série histórica do abate trimestral de suínos a partir do 1º trimestre de 2015.

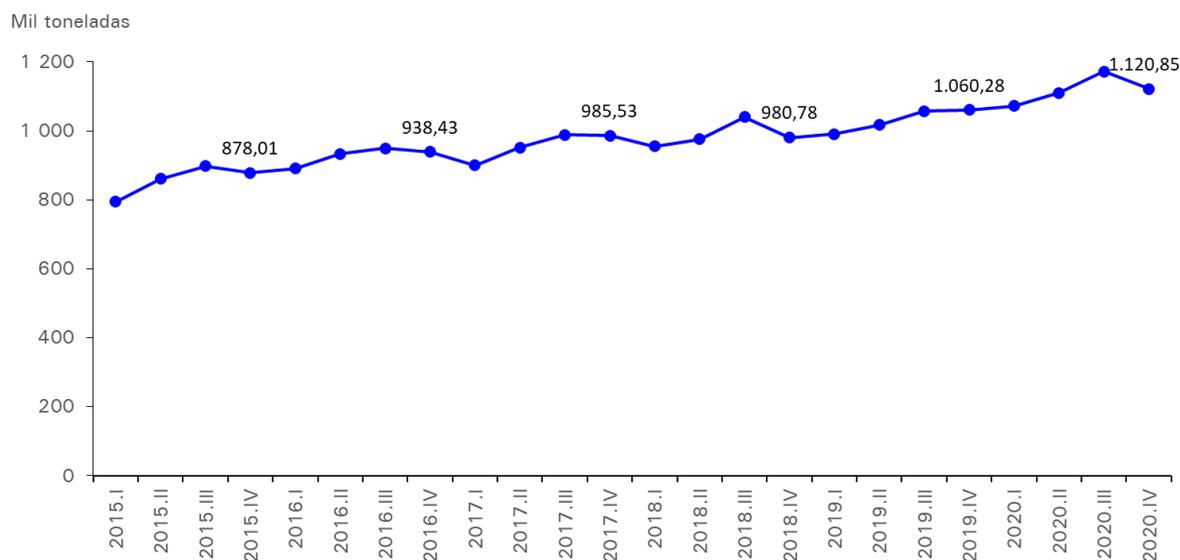
Gráfico I.6 - Evolução do abate de suínos por trimestre - Brasil - trimestres 2015-2020



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, 2015.I-2020.IV.

O peso acumulado das carcaças alcançou 1,12 milhão de toneladas, no 4º trimestre de 2020, representando aumento de 5,7% em relação ao mesmo período de 2019 e queda de 4,4% na comparação com o 3º trimestre de 2020. (**Gráfico I.7**). Os animais foram abatidos com peso médio de 89,7 kg, aumento de 0,7% em relação ao 4º trimestre de 2019 (89,0 kg).

Gráfico I.7 – Evolução do peso total de carcaças de suínos por trimestres - Brasil – trimestres 2015-2020.



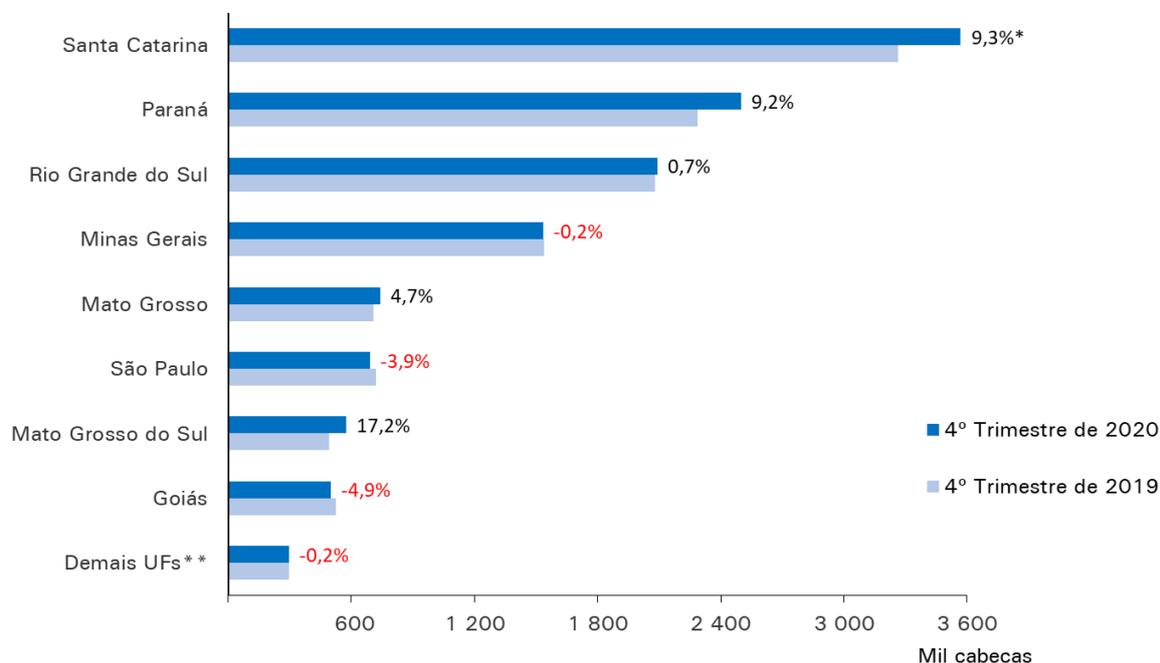
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, 2015.I-2020.IV.

A Região Sul respondeu por 65,3% do abate nacional de suínos, no 4º trimestre de 2020, seguida pela Sudeste (18,8%), Centro-Oeste (14,8%), Nordeste (1,0%) e Norte (0,2%).

O abate de 588,65 mil cabeças de suínos a mais no 4º trimestre de 2020, em relação ao mesmo período do ano anterior, foi impulsionado por aumentos em 11 das 25 Unidades da Federação participantes da pesquisa. Entre os estados com participação acima de 1,0%, ocorreram aumentos em: Santa Catarina (+303,43 mil cabeças), Paraná (+211,14 mil cabeças), Mato Grosso do Sul (+84,61 mil cabeças), Mato Grosso (+33,54 mil cabeças) e Rio Grande do Sul (+13,87 mil cabeças). Em contrapartida, ocorreram quedas em: São Paulo (-27,92 mil cabeças), Goiás (-26,01 mil cabeças) e Minas Gerais (-3,45 mil cabeças).

No *ranking* das UFs, Santa Catarina continua liderando o abate de suínos, com 28,5% da participação nacional, seguido por Paraná (20,0%) e Rio Grande do Sul (16,7%) (**Gráfico I.8**).

Gráfico I.8 – Ranking e variação anual do abate de suínos – Unidades da Federação – 4^{os} trimestres de 2019 e 2020.



*Variação 2020/2019. ** Agregado das Unidades da Federação com participação inferior a 1% do total nacional.
 Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, 2019.IV e 2020.IV.

Segundo dados da Secex, no 4^o trimestre de 2020, as exportações brasileiras de carne de suíno registraram aumentos do volume *in natura* e do faturamento em dólares em relação ao mesmo período de 2019. Na comparação com o 3^o trimestre de 2020 (período de recorde histórico), tanto volume *in natura* como o faturamento registraram quedas. O aumento dos preços internacionais na comparação com o trimestre anterior suavizou a queda do faturamento em dólares (Tabela I.5).

Tabela I.5 - Abate de suínos e exportação de carne suína *in natura* - Brasil - Trimestres selecionados de 2019 e 2020

Suínos abatidos, produção de carcaça e exportação de carne suína	2019	2020		Variação (%)	
	4º trimestre (1)	3º trimestre (2)	4º trimestre (3)	3/1	3/2
Suínos abatidos ¹ (cabeças)	11 911 564	12 728 048	12 500 217	4,9	-1,8
Carcaça produzida ¹ (t)	1 060 277	1 172 007	1 120 852	5,7	-4,4
Carne <i>in natura</i> exportada ² (t)	186 060	254 005	225 835	21,4	-11,1
Faturamento da exportação ² (milhões de US\$)	457,550	563,709	548,435	19,9	-2,7
Preço médio (US\$/t)	2 459,15	2 219,28	2 428,48	-1,2	9,4

Fonte: ¹Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, IBGE e ²Secretaria de Comércio Exterior, SECEX/SECINT/ME.

No 4º trimestre de 2020, as exportações brasileiras de carne de suíno aumentaram em 21,4% na comparação com o 4º trimestre de 2019 e tiveram a China como principal destino (58,3% de participação), superando patamares já obtidos pela Rússia (2005). A Peste Suína Africana dizimou grande parte do rebanho suíno da China, e trouxe desde o seu início, no fim do 2º semestre de 2018, aumentos das exportações brasileiras de carne suína para esse destino. A China ampliou em 52,0% o volume de carne suína adquirida dos frigoríficos brasileiros, na comparação entre os 4ºs trimestres 2020/2019. Vietnã (+ 5,37 mil toneladas) e Chile (+4,86 mil toneladas) também figuraram entre os principais destinos com variação percentual positiva de 283,8% e 46,8%, respectivamente. Em sentido oposto, Hong-Kong foi o destino com a maior queda, 11,32 mil toneladas a menos ou variação negativa de 35,2% (Tabela I.6).

Tabela I.6 - Quantidade de carne suína *in natura* exportada do Brasil, segundo os destinos - 4ºs trimestres de 2019 e 2020

Destino das exportações de carne suína <i>in natura</i>	4º trimestre de 2019		4º trimestre de 2020		Variação anual	
	(Toneladas)	(%)	(Toneladas)	(%)	(Toneladas)	(%)
Total	186 060	100,0	225 835	100,0	39 774	21,4
China	86 594	46,5	131 601	58,3	45 007	52,0
Hong Kong	32 114	17,3	20 794	9,2	-11 320	-35,2
Chile	10 383	5,6	15 246	6,8	4 863	46,8
Cingapura	8 688	4,7	10 271	4,5	1 583	18,2
Uruguai	9 001	4,8	9 082	4,0	81	0,9
Vietnã	1 892	1,0	7 262	3,2	5 370	283,8
Argentina	6 779	3,6	6 836	3,0	58	0,9
Angola	3 003	1,6	4 783	2,1	1 781	59,3
Japão	2 209	1,2	2 687	1,2	478	21,6
Demais destinos*	25 398	13,7	17 272	7,6	-8 126	-32,0

Fonte: Secretaria de Comércio Exterior, SECEX/SECINT/ME. *Agregado dos destinos com participação menor que 1%. ... Não se aplica.

Na comparação entre os 4ºs trimestres 2020/2019, a maior parte dos estados com pelo menos 1,0% de participação, com exceção do Paraná e Minas Gerais, registraram aumentos do volume de carne suína comercializada com o exterior. A maior contribuição para esse crescimento veio do aumento de volumes exportados para a China oriundos de Santa Catarina (+22,74 mil toneladas) e do Rio Grande do Sul (+18,84 mil toneladas). Devido à queda do volume exportado pelo Paraná ao exterior, a participação da Região Sul no total exportado caiu no comparativo anual entre os 4ºs trimestres, passando de 93,8% para 92,5%.

Tabela I.7 - Exportação de carne suína *in natura* por Unidades da Federação - Brasil - 4^{os} trimestres de 2019 e 2020.

Unidades da Federação	4º trimestre de 2019		4º trimestre de 2020		Variação anual	
	(Toneladas)	(%)	(Toneladas)	(%)	(Toneladas)	(%)
Total	186 060	100,0	225 835	100,0	39 774	21,4
Santa Catarina	99 414	53,4	122 337	54,2	22 922	23,1
Rio Grande do Sul	45 591	24,5	61 244	27,1	15 652	34,3
Paraná	29 595	15,9	25 222	11,2	-4 373	-14,8
Mato Grosso	4 193	2,3	7 409	3,3	3 216	76,7
Mato Grosso do Sul	2 046	1,1	3 545	1,6	1 499	73,3
Minas Gerais	3 812	2,0	3 121	1,4	-692	-18,1
Goiás	1 122	0,6	2 504	1,1	1 382	123,2
Demais UF's*	287	0,2	455	0,2	168	58,4

Fonte: Secretaria de Comércio Exterior, SECEX/SECINT/ME. *Agregado das UF's com participação menor que 1,0%.

Segundo o Indicador do suíno vivo Cepea/Esalq, o preço médio recebido pelo produtor (R\$/kg) sem ICMS, de outubro a dezembro de 2020, entre as regiões pesquisadas que consideram o animal retirado da granja (RS, SC, PR), foi de R\$8,03/kg, variando de R\$7,07/kg a R\$9,02/kg na apuração envolvendo os três estados. No mesmo período de 2019, o preço médio foi de R\$5,01/kg, representando aumento de 60,21% no comparativo entre os 4^{os} trimestres 2020/2019. A partir de 01 de agosto de 2019 o Indicador da Pesquisa passou a coletar somente valores de produtores independentes, desconsiderando os de integrados.

De outubro a dezembro de 2020, o Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA/IBGE) registrou aumento de 14,35% no preço da carne suína. Para esse subitem, o acumulado do ano até dezembro indicou variação positiva de 29,63%, ficando acima do Índice geral da inflação (+ 4,52%).

A maior parte do abate de suínos ocorreu em estabelecimentos de grande porte, que abateram mais de 500 animais/dia (11,6% do total de estabelecimentos) e foram responsáveis por 83,8% do número total de animais abatidos no 4º trimestre de 2020.

Tabela I.8 - Quantidade de informantes e de suínos abatidos pelos estabelecimentos de abate, segundo classes de suínos abatidos - Brasil - 4º trimestre de 2020

*Classes de suínos abatidos pelos abatedouros (animais por dia)	Estabelecimentos		Animais abatidos	
	(Quantidade)	(%)	(Mil cabeças)	(%)
Total	585	100,0	12 500	100,0
Até 25	340	58,1	150	1,2
Mais de 25 a 50	46	7,9	135	1,1
Mais de 50 a 100	41	7,0	232	1,9
Mais de 100 a 500	90	15,4	1 513	12,1
Mais de 500	68	11,6	10 470	83,8

*Para obtenção dessas classes, o número de animais abatidos por cada estabelecimento no trimestre foi dividido por 78 dias.

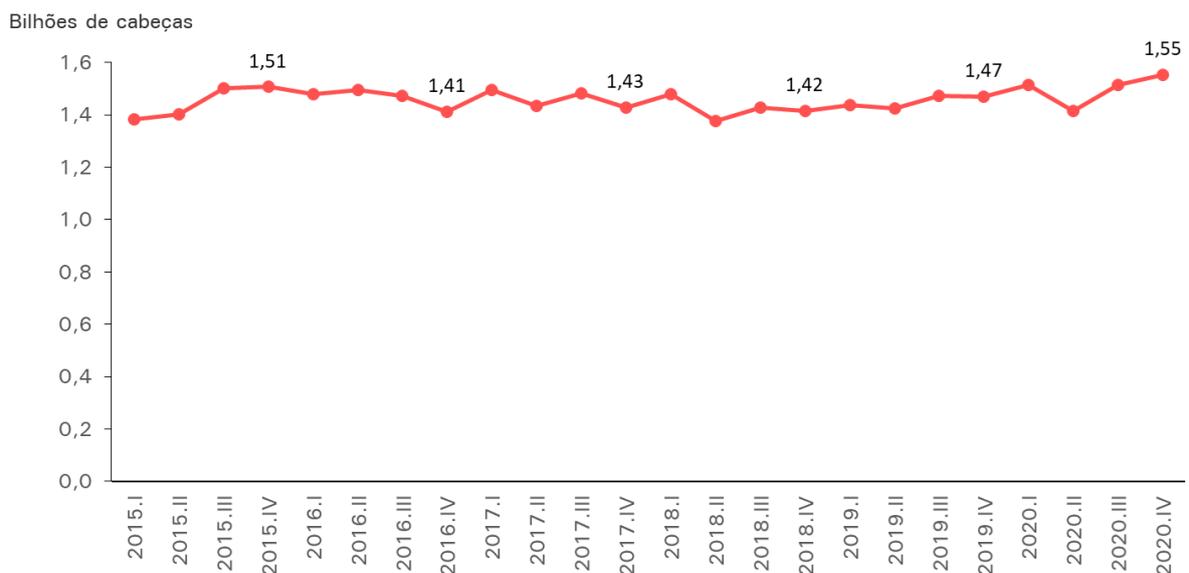
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, 2020.IV.

Participaram da Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, no 4º trimestre de 2020, 585 informantes do abate de suínos. Destes, 90 (15,4%) possuíam o Serviço de Inspeção Federal (SIF), 238 (40,7%) o Serviço de Inspeção Estadual (SIE) e 257 (43,9%) o Serviço de Inspeção Municipal (SIM), respondendo, respectivamente, por 85,6%, 12,9% e 1,5% do peso acumulado das carcaças de suínos produzidas no País. Amapá e Roraima foram as únicas Unidades da Federação que não tiveram abate de suínos sob algum tipo de inspeção sanitária.

1.3 - Frangos

No 4º trimestre de 2020, foram abatidas 1,55 bilhão de cabeças de frangos. Esse resultado significou aumentos de 5,6% em relação ao mesmo período de 2019 e de 2,6% na comparação com o 3º trimestre de 2020, e constitui um novo recorde para a série histórica desde que a Pesquisa foi iniciada em 1997. Como o desempenho das exportações de carne de frango não se destacou nesse trimestre, podemos considerar que boa parte desse aumento foi destinado ao consumo interno. Em uma comparação mensal dentro da série histórica, foi registrado o melhor resultado para o mês de outubro. No último trimestre de 2020 a competitividade da carne de frango frente às outras proteínas permaneceu fortalecida. No **Gráfico I.9** é possível observar a série histórica do abate trimestral de frangos a partir do 1º trimestre de 2015.

Gráfico I.9 - Evolução do abate de frangos por trimestre - Brasil - trimestres 2015-2020

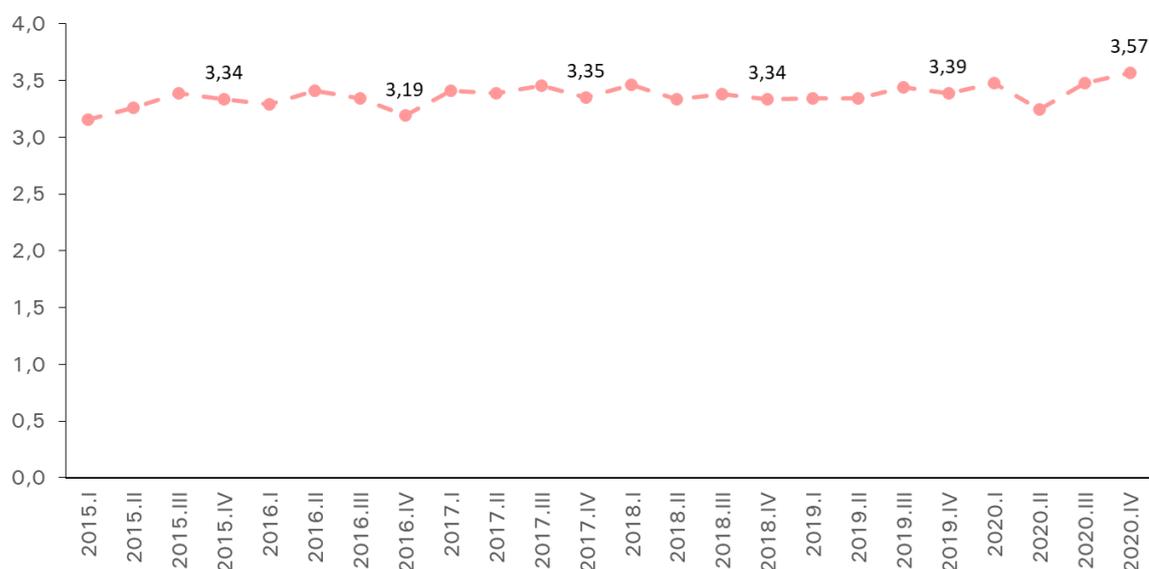


Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, 2015.I-2020.IV.

O peso acumulado das carcaças foi de 3,57 milhões de toneladas no 4º trimestre de 2020. Esse resultado representou aumentos de 5,3% em relação ao mesmo período de 2019 e de 2,6% na comparação com o 3º trimestre de 2020 (**Gráfico I.10**).

Gráfico I.10 - Evolução do peso total de carcaças de frangos por trimestre - Brasil - trimestres 2015-2020

Milhões de toneladas

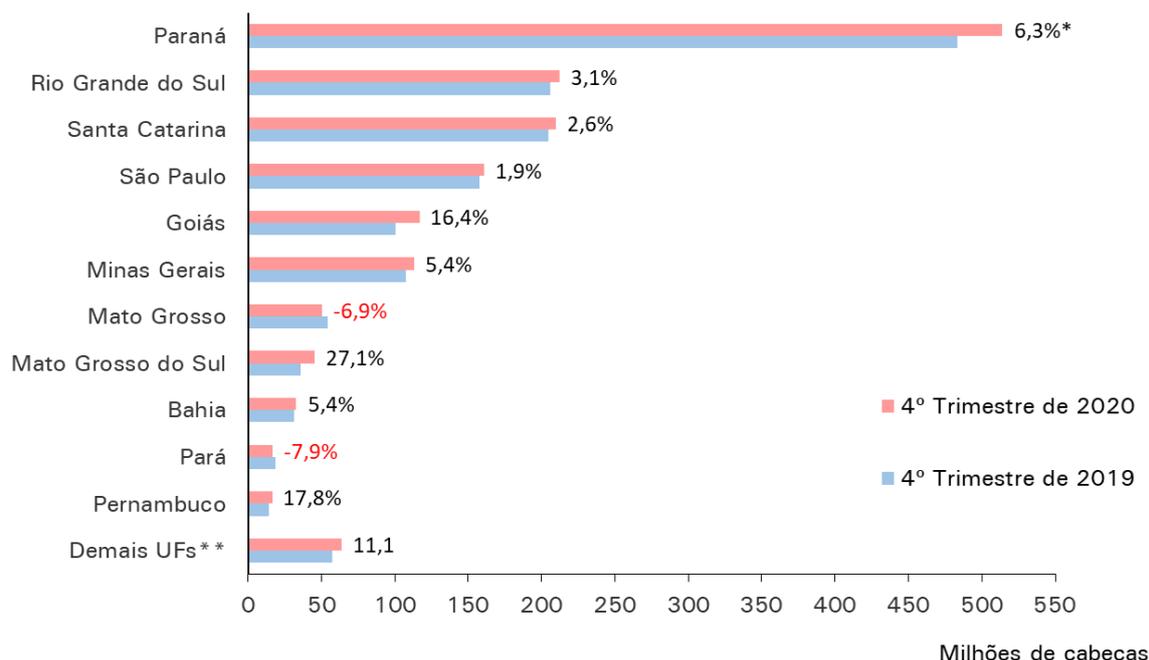


Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, 2015.I-2020.IV.

A Região Sul respondeu por 60,3% do abate nacional de frangos no 4º trimestre de 2020, seguida pelas Regiões Sudeste (19,3%), Centro-Oeste (14,4%), Nordeste (4,3%) e Norte (1,7%).

O abate de 82,66 milhões de cabeças de frangos a mais no 4º trimestre de 2020, em relação a igual período do ano anterior, foi determinado pelo aumento no abate em 21 das 25 Unidades da Federação que participaram da pesquisa. Entre aquelas com participação acima de 1,0%, ocorreram aumentos em: Paraná (+30,47 milhões de cabeças), Goiás (+16,51 milhões de cabeças), Mato Grosso do Sul (+9,68 milhões de cabeças), Rio Grande do Sul (+6,46 milhões de cabeças), Minas Gerais (+5,83 milhões de cabeças), Santa Catarina (+5,23 milhões de cabeças), São Paulo (+3,04 milhões de cabeças), Pernambuco (+2,53 milhões de cabeças) e Bahia (+1,69 milhão de cabeças). Em contrapartida, ocorreram quedas em: Mato Grosso (-3,72 milhões de cabeças) e Pará (-1,45 milhão de cabeças). No *ranking* das UFs, Paraná continua liderando amplamente o abate de frangos, com 33,1% da participação nacional, seguido por Rio Grande Sul (13,7%) e Santa Catarina (13,5%) (**Gráfico I.11**).

Gráfico I.11 - Ranking e variação anual do abate de frangos - Unidades da Federação - 4^{os} trimestres de 2019 e 2020



*Variação 2020/2019. **Agregado das Unidades da Federação com participação inferior a 1% do total nacional.
 Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, 2019.IV e 2020.IV.

Segundo dados da Secex, no 4º trimestre de 2020, as exportações brasileiras de carne de frango registraram quedas do volume *in natura* e do faturamento em dólares tanto na comparação com o mesmo período de 2019, assim como na comparação com o 3º trimestre de 2020. A queda dos preços internacionais na comparação anual acentuou a queda do faturamento em dólares (Tabela I.9).

Tabela I.9 - Abate de frangos e exportação de carne de frango *in natura* - Brasil - trimestres selecionados de 2019 e 2020

Frangos abatidos, produção de carcaça e exportação de carne de frango	2019	2020		Variação (%)	
	4º trimestre (1)	3º trimestre (2)	4º trimestre (3)	3/1	3/2
Frangos abatidos ¹ (mil cabeças)	1 470 300	1 513 053	1 552 959	5,6	2,6
Carcaça produzida ¹ (t)	3 389 362	3 477 967	3 567 401	5,3	2,6
Carne <i>in natura</i> exportada ² (t)	1 001 712	985 346	961 599	-4,0	-2,4
Faturamento da exportação ² (milhões de US\$)	1 598,354	1 315,022	1 309,756	-18,1	-0,4
Preço médio das exportações (US\$/t)	1 595,62	1 334,58	1 362,06	-14,6	2,1

Fonte: ¹Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, IBGE e ²Secretaria de Comércio Exterior, SECEX/SECINT/ME.

No 4º trimestre de 2020, as exportações brasileiras de carne de frango tiveram a China (16,5% de participação) como o seu principal destino. Na comparação entre os 4ºs trimestres 2020/2019, houve queda do volume de carne de frango (-23 940 toneladas) comprada pela China, queda que não ocorria neste tipo de comparação desde o 3º trimestre

de 2017 comparando este período ao 3º trimestre de 2016. Outro destino com registro de queda (-20,87 mil toneladas) apontado pela Secex, as Filipinas prosseguiram até meados de dezembro com embargo às aquisições de carne de frango do Brasil, iniciado em agosto de 2020. Por outro lado, a Arábia Saudita aumentou 3,3 pontos percentuais a sua participação nas exportações brasileiras de carne de frango, sendo 136,76 mil toneladas o maior volume exportado para lá, considerando somente os quartos trimestres, desde o ano de 2016 (188 321 toneladas) (Tabela I.10).

Tabela I.10 - Quantidade de carne de frango *in natura* exportada do Brasil, segundo os destinos - 4ºs trimestres de 2019 e 2020

Destino das exportações de carne de frango <i>in natura</i>	4º trimestre de 2019		4º trimestre de 2020		Variação anual	
	(Toneladas)	(%)	(Toneladas)	(%)	(Toneladas)	(%)
Total	1 001 712	100,0	961 599	100,0	-40 113	-4,0
China	182 926	18,3	158 986	16,5	-23 940	-13,1
Arábia Saudita	109 342	10,9	136 765	14,2	27 423	25,1
Japão	99 880	10,0	98 154	10,2	-1 726	-1,7
Emirados Árabes Unidos	78 385	7,8	78 060	8,1	-324	-0,4
África do Sul	66 465	6,6	74 157	7,7	7 693	11,6
Hong Kong	40 625	4,1	31 683	3,3	-8 942	-22,0
Iêmen	28 926	2,9	31 492	3,3	2 566	8,9
Coréia do Sul	27 830	2,8	28 918	3,0	1 088	3,9
Cingapura	26 393	2,6	25 703	2,7	-691	-2,6
Kuwait	29 563	3,0	23 769	2,5	-5 794	-19,6
Chile	10 451	1,0	21 041	2,2	10 590	101,3
Rússia	21 058	2,1	20 396	2,1	-662	-3,1
Iraque	34 859	3,5	19 377	2,0	-15 482	-44,4
Omã	16 348	1,6	16 791	1,7	443	2,7
Vietnã	7 740	0,8	15 772	1,6	8 031	103,8
Angola	21 795	2,2	14 725	1,5	-7 070	-32,4
Catar	19 596	2,0	13 711	1,4	-5 886	-30,0
Peru	4 234	0,4	13 270	1,4	9 036	213,4
Jordânia	13 462	1,3	10 640	1,1	-2 822	-21,0
Demais Destinos*	161 834	16,2	128 190	13,3	-33 644	-20,8

Fonte: Secretaria de Comércio Exterior, SECEX/SECINT/ME. *Agregado dos destinos com participação menor que 1%. †Não se aplica.

Na comparação entre os 4ºs trimestres 2020/2019, entre os estados com pelo menos 1,0% de participação das exportações brasileiras de carne de frango, os 3 estados da região Sul, que reunidos respondem por 79,2% dessas exportações, registraram queda no volume comercializado com o exterior. Exportando 30,27 mil toneladas a menos, o Estado

catarinense perdeu 2,2 pontos percentuais de participação no comércio total de carne de frango com o exterior. Contribuíram para este cenário as 12,82 mil toneladas a menos embarcadas para a China e as 9,34 mil toneladas a menos para as Filipinas, ficando praticamente residual as exportações de carne de frango de Santa Catarina para este destino no 4º trimestre de 2020.

Apesar de mantido o mesmo patamar de percentual de participação, o Paraná, principal estado produtor de carne de frango e também exportador, registrou queda de 12,33 mil toneladas de carne exportada. Entre as principais quedas, foram 9,68 mil toneladas a menos para as Filipinas, 7,15 mil toneladas a menos para Arábia Saudita, 5,62 mil toneladas a menos para o Iraque e ainda 5,18 mil toneladas a menos para o México e 5,24 mil toneladas a menos para a China.

Apresentando estabilidade no volume de carne de frango exportada, o Rio Grande do Sul teve o seu desempenho favorecido pelas 16,36 mil toneladas a mais exportadas para a Arábia Saudita (Tabela I.11).

Tabela I.11 - Exportação de carne de frango *in natura* por Unidades da Federação - Brasil - 4ºs trimestres de 2019 e 2020.

Unidades da Federação	4º trimestre de 2019		4º trimestre de 2020		Variação anual	
	(Toneladas)	(%)	(Toneladas)	(%)	(Toneladas)	(%)
Total	1 001 712	100,0	961 599	100,0	-40 113	-4,0
Paraná	406 086	40,5	393 752	40,9	-12 334	-3,0
Santa Catarina	230 439	23,0	200 167	20,8	-30 272	-13,1
Rio Grande do Sul	168 746	16,8	167 996	17,5	-750	-0,4
Goiás	52 236	5,2	54 730	5,7	2 494	4,8
Mato Grosso do Sul	34 178	3,4	43 549	4,5	9 371	27,4
São Paulo	53 880	5,4	38 682	4,0	-15 198	-28,2
Minas Gerais	26 960	2,7	27 249	2,8	289	1,1
Mato Grosso	20 823	2,1	21 641	2,3	818	3,9
Demais UF's*	8 364	0,8	13 833	1,4	5 469	65,4

Fonte: Secretaria de Comércio Exterior, SECEX/SECINT/ME. *Agregado das UF's com participação menor que 1,0%.

Segundo o indicador Cepea/Esalq, o preço médio do frango resfriado com ICMS posto no frigorífico (R\$/kg) de outubro a dezembro de 2020 foi de R\$ 6,14/kg, variando de R\$ 5,60kg a R\$ 6,52kg. No mesmo período de 2019, o preço médio foi de R\$ 4,95/kg, representando aumento de 24,1% no comparativo entre os 4ºs trimestres 2020/2019.

De outubro a dezembro de 2020, o IPCA/IBGE (Índice de Preços ao Consumidor Amplo) registrou aumento de 10,33% para o frango inteiro e acréscimo de 5,35% para o frango em pedaços. Para o subitem frango inteiro, o acumulado do ano até dezembro foi de 17,16%, enquanto que para frango em pedaços a variação foi de 14,08%. Em ambos os casos, os índices ficaram acima do Índice geral da inflação (+4,52%).

A maior parte do abate de frangos foi realizada por 61 estabelecimentos que abatem de 100 mil a 200 mil animais/dia (21,9% do total de estabelecimentos) e foram responsáveis por 42,7% do número total de animais abatidos no 4º trimestre de 2020, maior percentual entre as classes consideradas (Tabela I.12).

Tabela I.12 - Quantidade de informantes e de frangos abatidos pelos estabelecimentos de abate, segundo classes de frangos abatidos - Brasil - 4º trimestre de 2020

*Classes de frangos abatidos pelos abatedouros (animais por dia)	Estabelecimentos		Animais abatidos	
	(Quantidade)	(%)	(Mil cabeças)	(%)
Total	278	100,0	1 552 959	100,0
Até 10 mil	85	30,6	15 775	1,0
Mais de 10 mil a 100 mil	111	39,9	365 500	23,5
Mais de 100 mil a 200 mil	61	21,9	662 388	42,7
Mais de 200 mil a 300 mil	11	4,0	214 539	13,8
Mais de 300 mil	10	3,6	294 757	19,0

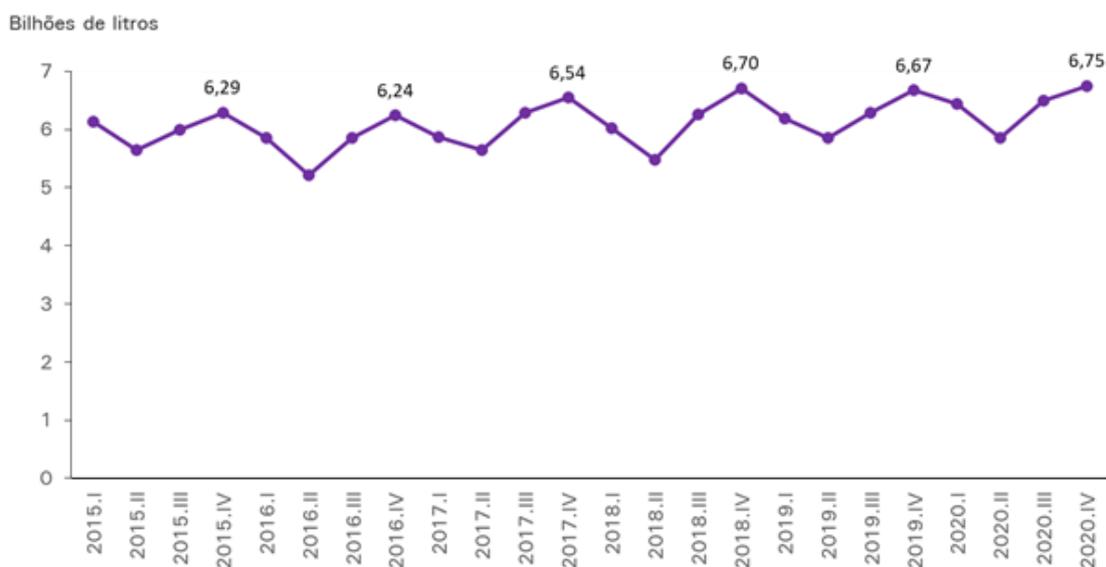
*Para obtenção dessas classes, o número de animais abatidos por cada estabelecimento no trimestre foi dividido por 78 dias.
 Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, 2020.IV.

Participaram da Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, no 4º trimestre de 2020, 278 informantes do abate de frangos. Destes, 134 (48,2%) possuíam o Serviço de Inspeção Sanitária Federal (SIF), 95 (34,2%) o Serviço de Inspeção Estadual (SIE) e 49 (17,6%) o Serviço de Inspeção Municipal (SIM), respondendo respectivamente, por 90,8%, 9,1% e 0,1% do peso acumulado das carcaças de frangos produzidas no País. Roraima e Amapá foram as únicas Unidades da Federação que não possuíam registro do abate de frangos sob algum tipo de inspeção sanitária.

2. Aquisição de Leite

No 4º trimestre de 2020, a aquisição de leite cru feita pelos estabelecimentos que atuam sob algum tipo de inspeção sanitária (Federal, Estadual ou Municipal) foi de 6,75 bilhões de litros, equivalente a aumentos de 1,1% em relação ao 4º trimestre de 2019, e de 4,0% em comparação com o trimestre imediatamente anterior. Apesar dos impactos econômicos causados pela pandemia do COVID-19, esse resultado representa um recorde, considerando todos os trimestres da série histórica da pesquisa, iniciada em 1997. No **Gráfico I.12** é possível perceber um comportamento cíclico no setor leiteiro, em que os 4º trimestres regularmente apresentam pico de produção em relação aos trimestres anteriores, impulsionado pelo período de safra em algumas das principais bacias leiteiras do País. O mês de maior captação dentro do período, foi dezembro, no qual foram contabilizados 2,3 bilhões de litros de leite.

Gráfico I.12 - Evolução da quantidade de leite cru adquirido pelos laticínios, por trimestre - Brasil - trimestres 2015-2020

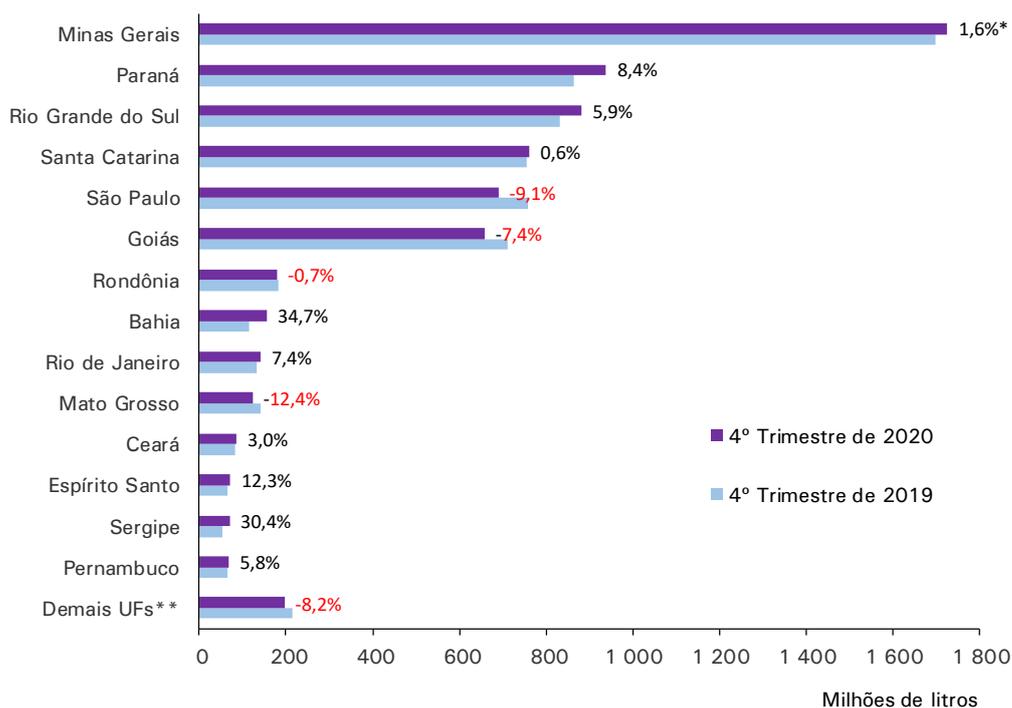


Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa Trimestral do Leite, 2015.I-2020.IV.

No comparativo do 4º trimestre de 2020 com o mesmo período em 2019, o acréscimo de 75,88 milhões de litros de leite captados, em nível nacional, é proveniente de aumentos registrados em 13 das 26 UFs participantes da Pesquisa Trimestral do Leite. Em nível de Unidades da Federação, os incrementos mais significativos ocorreram no Paraná (+72,88 milhões de litros), Rio Grande do Sul (+49,13 milhões de litros), Bahia (+40,12 milhões de

litros) e Minas Gerais (+26,54 milhões de litros). Em compensação, as reduções mais relevantes ocorreram em São Paulo (-69,33 milhões de litros), Goiás (-52,32 milhões de litros) e Mato Grosso (-17,48 milhões de litros). Minas Gerais continuou liderando o *ranking* de aquisição de leite, com 25,6% da captação nacional, seguido por Paraná (13,9%) e Rio Grande do Sul (13,1%) (Gráfico I.13).

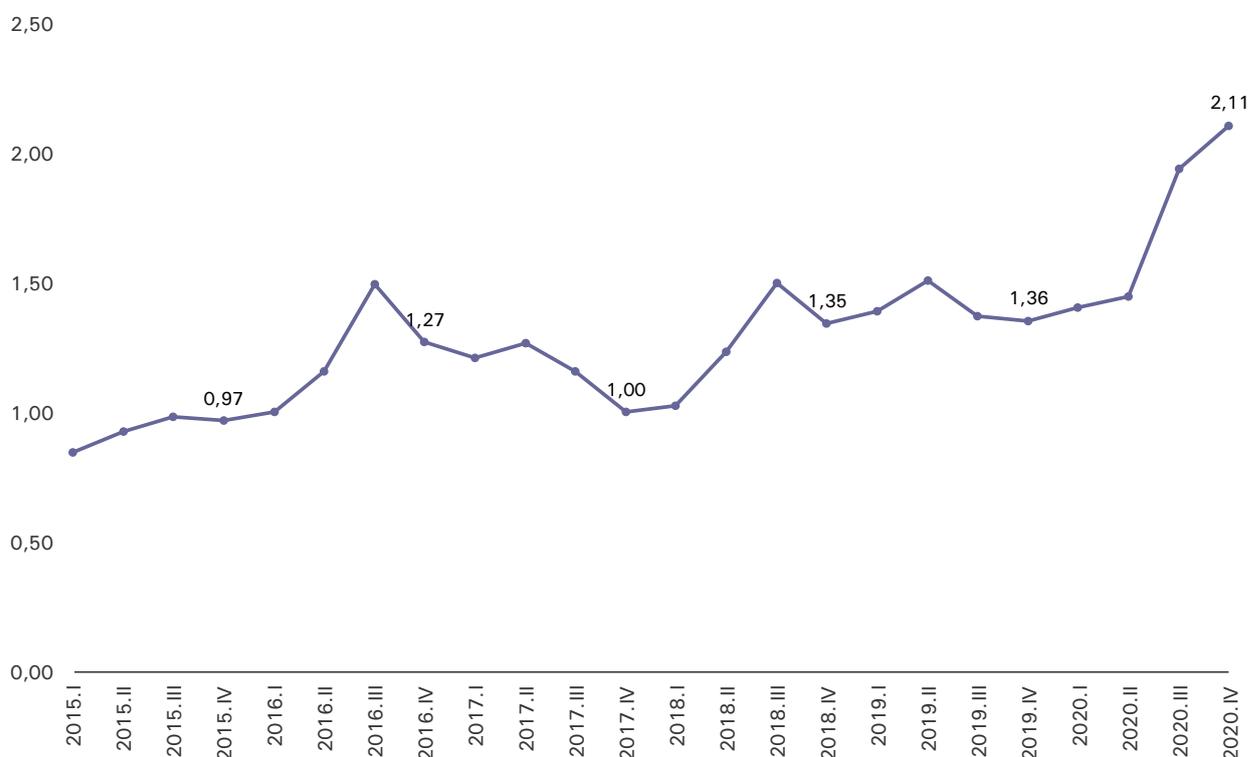
Gráfico I.13. *Ranking* e variação anual da quantidade de leite cru adquirido pelos laticínios - Unidades da Federação - 4^{os} trimestres de 2019 e 2020



*Variação 2020/2019. **Agregado das Unidades da Federação com participação inferior a 1% do total nacional.
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa Trimestral do Leite, 2019.IV e 2020.IV.

Segundo dados do Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (Cepea), o preço líquido médio do litro de leite pago ao produtor no 4º trimestre de 2020 foi de R\$ 2,11, valor 55,6% acima ao praticado no trimestre equivalente do ano anterior. Em comparação ao preço médio auferido no 3º trimestre de 2020, houve aumento de 8,5%. (Gráfico I.14).

Gráfico I.14 - Evolução do preço líquido médio do leite cru pago ao produtor (R\$/l)¹ - trimestres 2015-2020

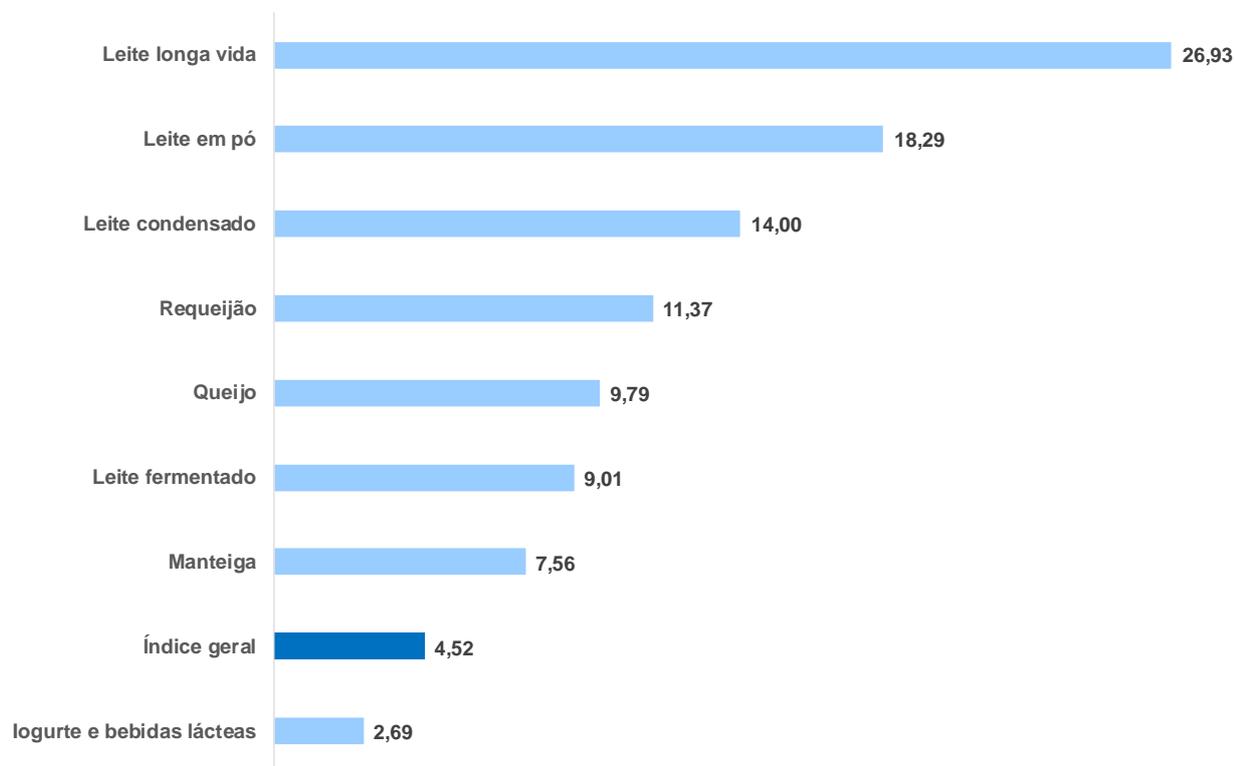


¹Inclui frete e impostos. Preço líquido médio ponderado do leite cru pago ao produtor para sete praças investigadas (GO, MG, RS, SP, PR, BA e SC) - "Média Brasil".

Fonte: Adaptado do Cepea, Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada 2015.I-2020.IV.

Segundo o IPCA, o item Leite e derivados teve alta de 16,84% no acumulado de janeiro a dezembro de 2020, acima do Índice geral da inflação, de 4,52%. Todos os oito subitens apresentaram variação positiva no período, sendo que as altas mais expressivas foram relacionadas ao Leite longa vida (+26,93%), Leite em pó (+18,29%) e Leite condensado (+14,00). O item logurte e bebidas lácteas (+2,69%) foi o único item a apresentar variação inferior ao Índice geral (**Gráfico I.15**).

Gráfico I.15. Percentual acumulado no ano dos subitens de Leite e derivados e Índice geral da inflação do Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) - janeiro a dezembro de 2020



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Índices de Preços, Sistema Nacional de Índices de Preços ao Consumidor, jan.-dez. de 2020.

A maior parte da captação de leite pelos laticínios brasileiros foi realizada por estabelecimentos de grande porte, que receberam mais de 50 mil litros de leite/dia (15,7% do total de estabelecimentos) e foram responsáveis por 86,0% do volume de leite cru captado no 4º trimestre de 2020 (Tabela I.13).

Tabela I.13 - Quantidade de informantes e volume de leite cru adquirido pelos laticínios, segundo classes de leite cru adquirido - Brasil - 4º trimestre de 2020.

*Classes de leite adquirido pelos laticínios (litros por dia)	Estabelecimentos		Volume de leite adquirido	
	(Quantidade)	(%)	(1000 litros)	(%)
Total	1 848	100,0	6 747 822	100,0
Até 1 mil	494	26,7	14 739	0,2
Mais de 1 mil a 10 mil	680	36,8	211 354	3,1
Mais de 10 mil a 50 mil	385	20,8	718 771	10,7
Mais de 50 mil a 150 mil	162	8,8	1 087 942	16,1
Mais de 150 mil	127	6,9	4 715 017	69,9

*Para obtenção dessas classes, o volume total de leite adquirido por cada estabelecimento no trimestre foi dividido por 78 dias.
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa Trimestral do Leite, 2020.IV.

No 4º trimestre de 2020 participaram da Pesquisa Trimestral do Leite 1 848 estabelecimentos, 737 (39,9%) registrados no Serviço de Inspeção Federal (SIF), 815 (44,1%) nos Serviços de Inspeção Estadual (SIE) e 296 (16,0 %) nos Serviços de Inspeção Municipal (SIM), respondendo, respectivamente, por 91,3%, 8,0% e 0,7% do total de leite captado. O Estado do Amapá foi a única Unidade da Federação a não participar da Pesquisa por não apresentar estabelecimento elegível ao universo investigado.

3. Aquisição de Couro

No 4º trimestre de 2020, os curtumes investigados pela Pesquisa Trimestral do Couro – aqueles que efetuam curtimento de pelo menos 5 000 unidades inteiras de couro cru bovino por ano – declararam ter recebido 7,68 milhões de peças de couro. Esse total representa reduções de 1,5% em relação ao adquirido no 4º trimestre de 2019 e de 6,5% frente ao 3º trimestre de 2020. A restrição de animais para o abate verificada no trimestre também afetou a atividade. Quanto à origem do couro, a maior parte teve procedência de matadouros frigoríficos, seguida pela prestação de serviços, que responderam juntas por 92,8% do total captado no período (**Tabela I.14**).

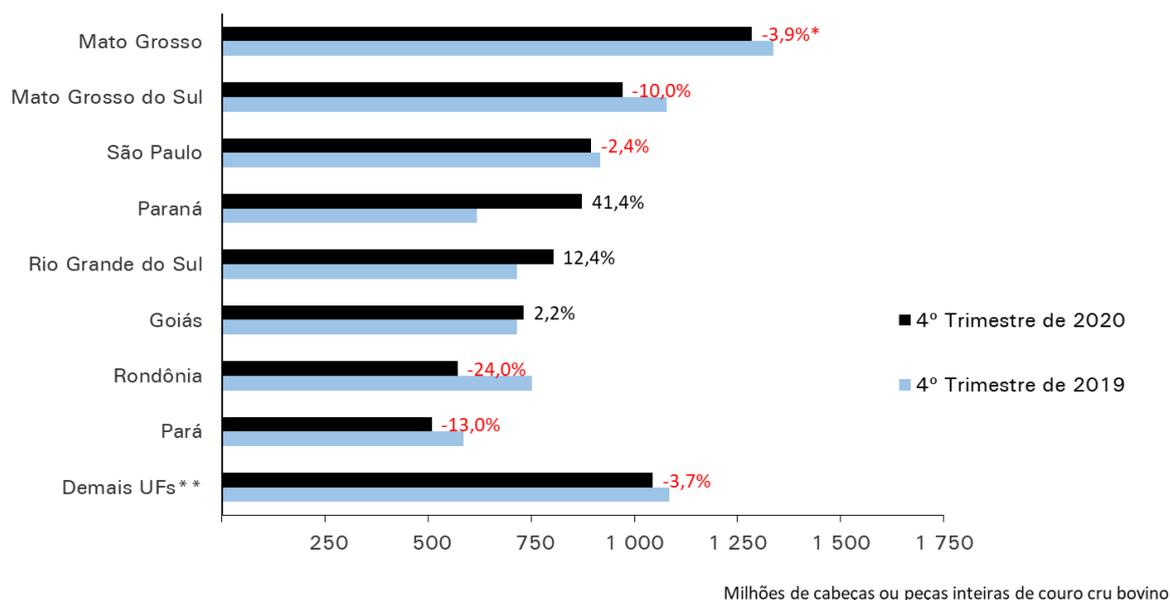
Tabela I.14 - Origens das peças inteiras de couro cru bovino recebidas pelos curtumes - Brasil – 4º trimestres de 2019 e 2020

Origens do couro cru	4º trimestre de 2019		4º trimestre de 2020		Variação anual	
	(Unidade)	(%)	(Unidade)	(%)	(Unidade)	(%)
Total	7 802 776	100,0	7 684 953	100,0	-117 823	-1,5
Matadouro frigorífico	5 714 382	73,2	5 398 739	70,3	-315 643	-5,5
Prestação de serviço de curtimento	1 547 976	19,8	1 725 590	22,5	177 614	11,5
Intermediários (salgadores)	87 837	1,1	37 022	0,5	-50 815	-57,9
Matadouro municipal	379 133	4,9	404 430	5,3	25 297	6,7
Outros curtumes e outras origens	73 448	0,9	119 172	1,6	45 724	62,3

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa Trimestral do Couro, 2019.IV e 2020.IV.

O comparativo entre os 4ºs trimestres de 2019 e 2020 indica uma variação negativa de 117,82 mil peças no total adquirido pelos estabelecimentos, proveniente da redução em 11 das 19 Unidades da Federação que possuíam curtumes elegíveis pelo universo da pesquisa. As variações negativas mais expressivas ocorreram em Rondônia (-180,06 mil peças), Mato Grosso do Sul (-107,49 mil peças), Pará (-76,40 mil peças) e Mato Grosso (-51,78 mil peças). Em contrapartida, as variações positivas mais significativas, em estabelecimentos com mais de 5,0% de participação na aquisição de couro, foram registradas no Paraná (+255,81 mil peças), Rio Grande do Sul (+88,68 mil peças) e Goiás (+15,84 mil peças). Mato Grosso continua a liderar a relação de Unidades da Federação que recebem peças de couro cru para processamento, com 16,7% da participação nacional, seguido por Mato Grosso do Sul (12,6%) e São Paulo (11,6%) (**Gráfico I.16**).

Gráfico I.16 - *Ranking* e variação anual da quantidade total de couro cru captado pelos curtumes - Unidades da Federação - 4^{os} trimestres de 2019 e 2020



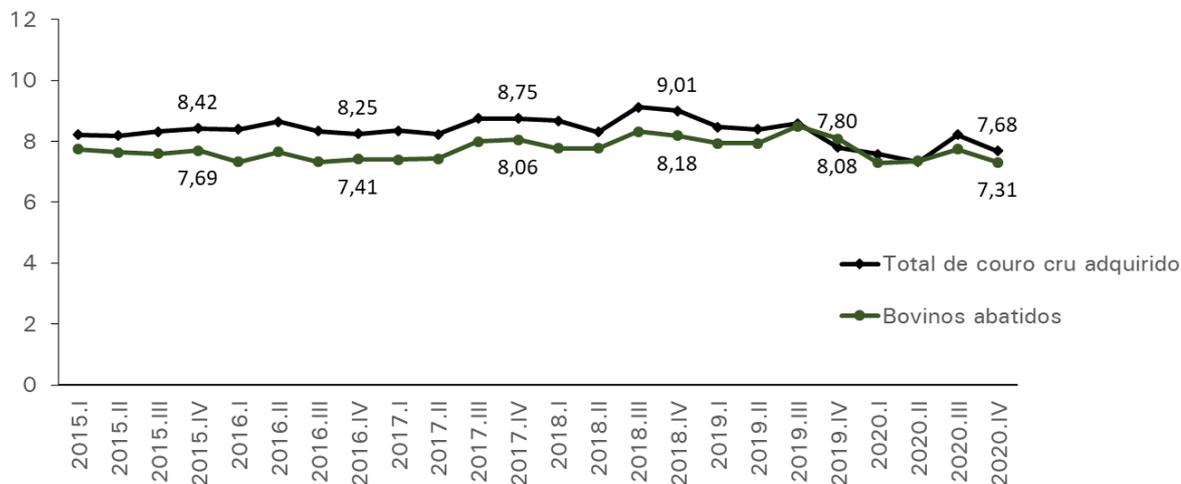
*Variação 2020/2019. **Agregado das Unidades da Federação com participação inferior a 5,0% do total nacional.
 Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa Trimestral do Couro, 2019.IV e 2020.IV.

O método de curtimento “ao cromo” continua a ser o mais utilizado, responsável por 96,7% do total nacional de peles curtidas, seguido pelo “tanino” e por “outros métodos de curtimento”. O cromo foi utilizado em 18 das 19 UF's que participaram da Pesquisa. O tanino foi utilizado em 7 UF's.

A relação entre o total de peças inteiras de couro cru de bovinos, captadas pelos curtumes (Pesquisa Trimestral do Couro), e a quantidade de bovinos abatidos sob algum tipo de serviço de inspeção sanitária (Pesquisa Trimestral do Abate de Animais) pode ser entendida como uma *proxy* do abate não fiscalizado. No 4º trimestre de 2020 essa relação foi de 5,1%, acima da relação de -3,4% verificada no mesmo período de 2019 (Gráfico I.17).

Gráfico I.17 - Evolução da aquisição total de peças inteiras de couro cru e do abate fiscalizado de bovinos por trimestre - Brasil - trimestres 2015-2020

Milhões de cabeças ou peças inteiras de couro de bovino



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa Trimestral do Couro e Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, 2015.I-2020.IV.

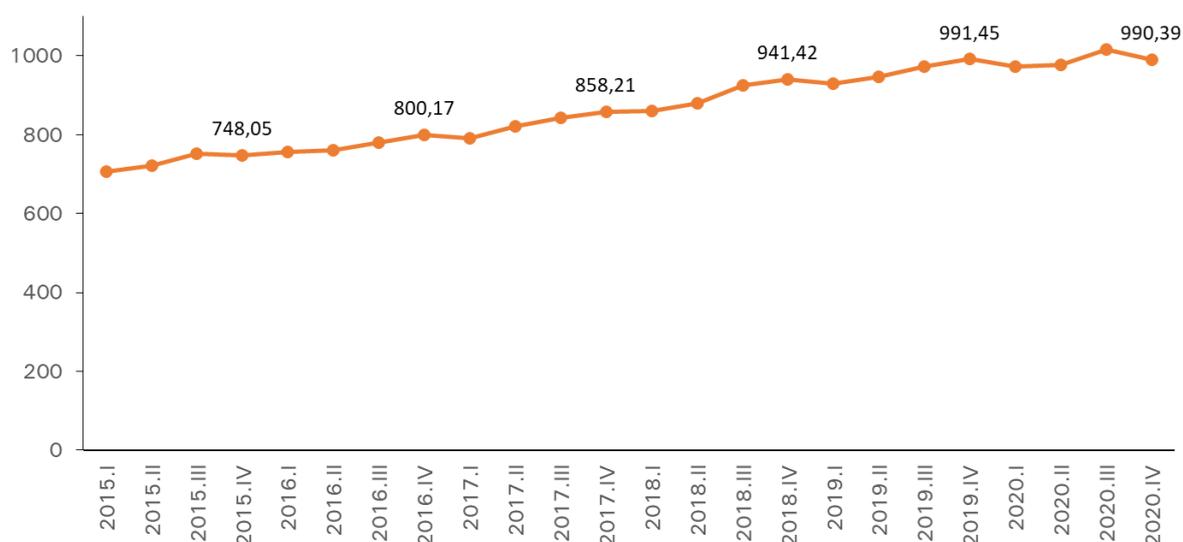
Participaram da Pesquisa Trimestral do Couro, no 4º trimestre de 2020, 85 curtumes. Amapá, Roraima, Rio Grande do Norte, Paraíba, Alagoas, Rio de Janeiro, Distrito Federal e Piauí não possuem curtumes elegíveis ao universo da pesquisa.

4. Produção de Ovos de Galinha

A produção de ovos de galinha foi de 990,39 milhões de dúzias no 4º trimestre de 2020. Essa quantidade foi 0,1% inferior à apurada no trimestre equivalente de 2019 e 2,6% menor que a registrada no trimestre imediatamente anterior. O setor foi impactado pela elevação dos preços dos insumos e pelo excesso de oferta, que mitigou o repasse dos custos ao consumidor. Ainda assim, o 4º trimestre de 2020 apresentou a 3ª maior produção já registrada na pesquisa, com recorde para o mês de dezembro, considerando a série histórica iniciada em 1987. No **Gráfico I.19** é possível visualizar a série da pesquisa desde o 1º trimestre de 2015.

Gráfico I.19 - Evolução da produção de ovos de galinha por trimestre - Brasil - trimestres 2015-2020

Milhões de dúzias

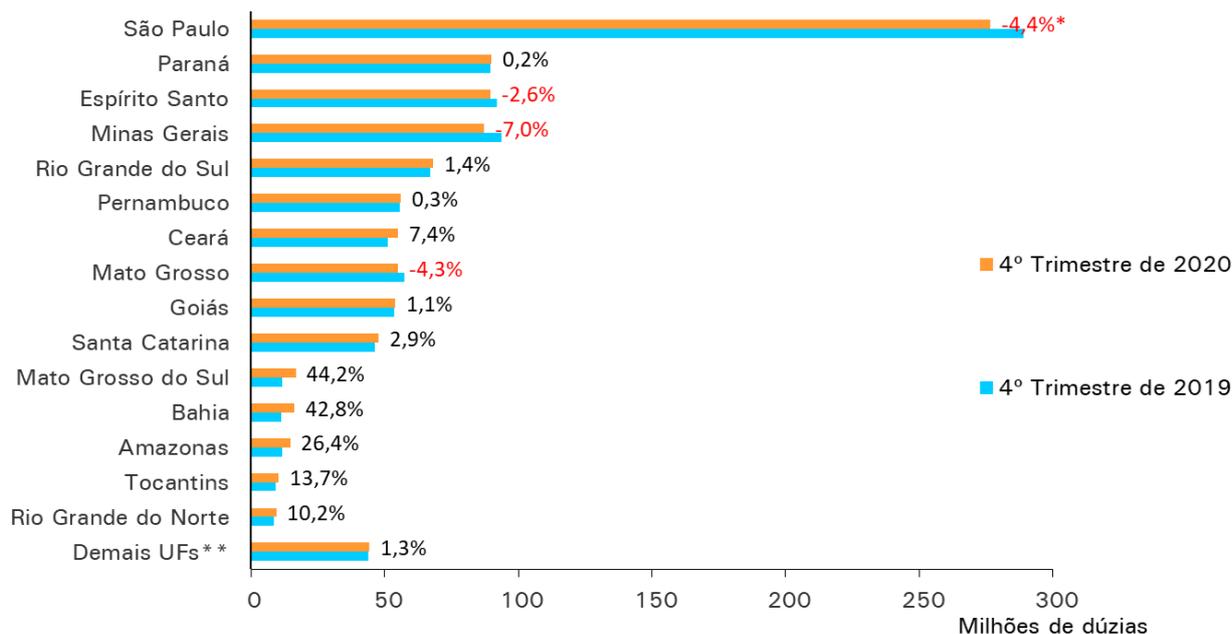


Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Produção de Ovos de Galinha, 2015.I-2020.IV.

A produção de 1,06 milhões de dúzias de ovos a menos, em nível nacional, se comparados os 4ºs trimestres de 2020 e 2019, ocorreu devido a quedas em 11 das 26 UFs com granjas enquadradas no universo da pesquisa. Os decréscimos mais significativos ocorreram em São Paulo (-12,59 milhões de dúzias), Minas Gerais (-6,55 milhões de dúzias), Mato Grosso (-2,45 milhões de dúzias) e Espírito Santo (-2,36 milhões de dúzias).

O Estado de São Paulo se manteve como maior produtor de ovos dentre as Unidades da Federação no quarto trimestre de 2020, com 27,9% da produção nacional, seguido por Paraná (9,1%) e Espírito Santo (9,0%). Com a queda mencionada acima, Minas Gerais foi responsável por 8,8% da produção, passando a ser o 4ª maior produtor (**Gráfico I.20**).

Gráfico I.20 - *Ranking* e variação anual da produção de ovos de galinha - Unidades da Federação - 4^{os} trimestres de 2019 e 2020



*Variação 2020/2019. **Agregado das Unidades da Federação com participação inferior a 1% do total nacional.
 Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Produção de Ovos de Galinha, 2019.IV e 2020.IV.

De janeiro a dezembro de 2020, o IPCA/IBGE registrou aumento de 11,42% no preço dos ovos de galinha, enquanto o índice Geral da inflação foi de 4,52% para o mesmo período.

O cruzamento de informações cadastrais das granjas, com os dados apurados no 4º trimestre, possibilitou contabilizar a quantidade de granjas e de ovos produzidos segundo a finalidade da produção (consumo e incubação). Verificou-se que mais da metade das granjas, 1.033 (54,9%), produziram ovos para o consumo, respondendo por 80,2% do total de ovos produzidos, enquanto 848 granjas (45,1%) produziram ovos para incubação, respondendo por 19,8% do total de ovos produzidos. A **Tabela I.15** mostra o resumo dessas estatísticas.

Tabela I.15 - Quantidade de estabelecimentos e de ovos de galinha produzidos, segundo a finalidade da produção - Brasil - 4º trimestre de 2020

Finalidade da produção	Estabelecimentos		Produção de ovos	
	(Quantidade)	(%)	(Mil dúzias)	(%)
Total	1 881	100,0	990 390	100,0
Consumo	1 033	54,9	794 514	80,2
Incubação	848	45,1	195 876	19,8

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Produção de Ovos de Galinha, 2020.IV.

Participaram da Pesquisa da Produção de Ovos de Galinha, no 4º trimestre de 2020, 1 881 informantes. Apenas Amapá não apresenta estabelecimento elegível ao universo da pesquisa (granjas com capacidade de alojamento de pelo menos 10 000 galinhas poedeiras).

II – PRODUÇÃO ANIMAL NO ACUMULADO DE 2020

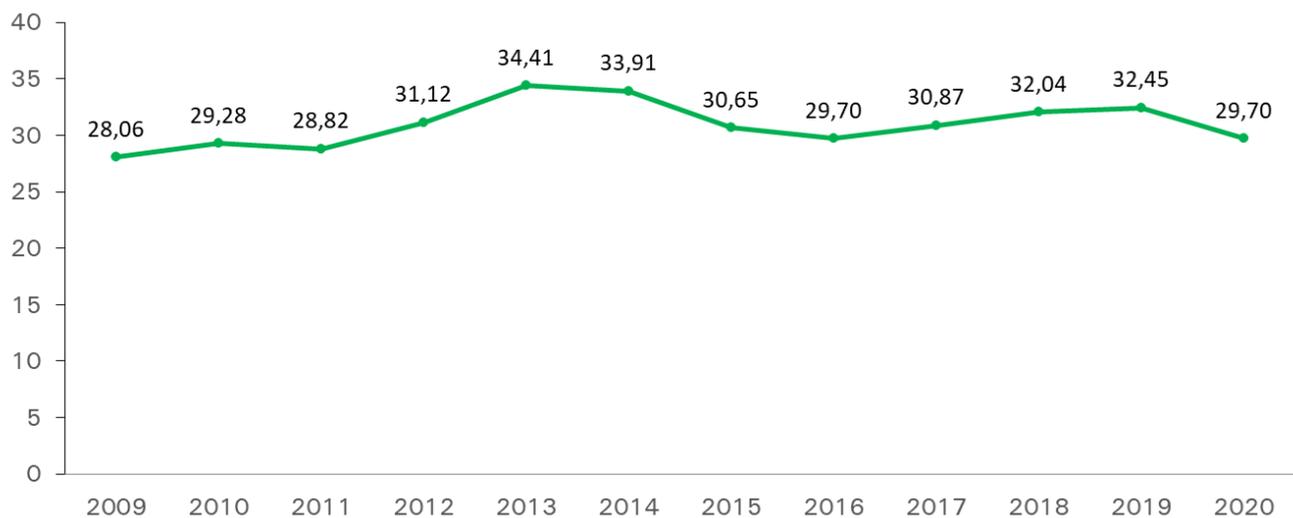
Abate de animais

1.1 - Bovinos

Em 2020 foram abatidas 29,70 milhões de cabeças de bovinos sob algum tipo de serviço de inspeção sanitária (Federal, Estadual ou Municipal), representando uma redução de 8,5% em relação ao ano anterior. O resultado representa uma queda após três anos de crescimento na atividade (**Gráfico II.1**). O único mês a apresentar variação positiva no comparativo 2020/2019 foi junho (+ 68,64 mil cabeças), enquanto a queda mais intensa foi verificada em abril (-382,59 mil cabeças). Ao longo de 2020 foi constatado um crescimento na proporção de machos abatidos em relação às fêmeas, além da valorização recorde do bezerro e da arroba bovina. Apesar da redução no abate, as exportações de carne bovina *in natura*, acumuladas ao longo de 2020, alcançaram um patamar inédito considerando a série histórica da Secretaria de Comércio Exterior/ME.

Gráfico II.1 - Evolução anual do abate de bovinos - Brasil – 2009 -2020

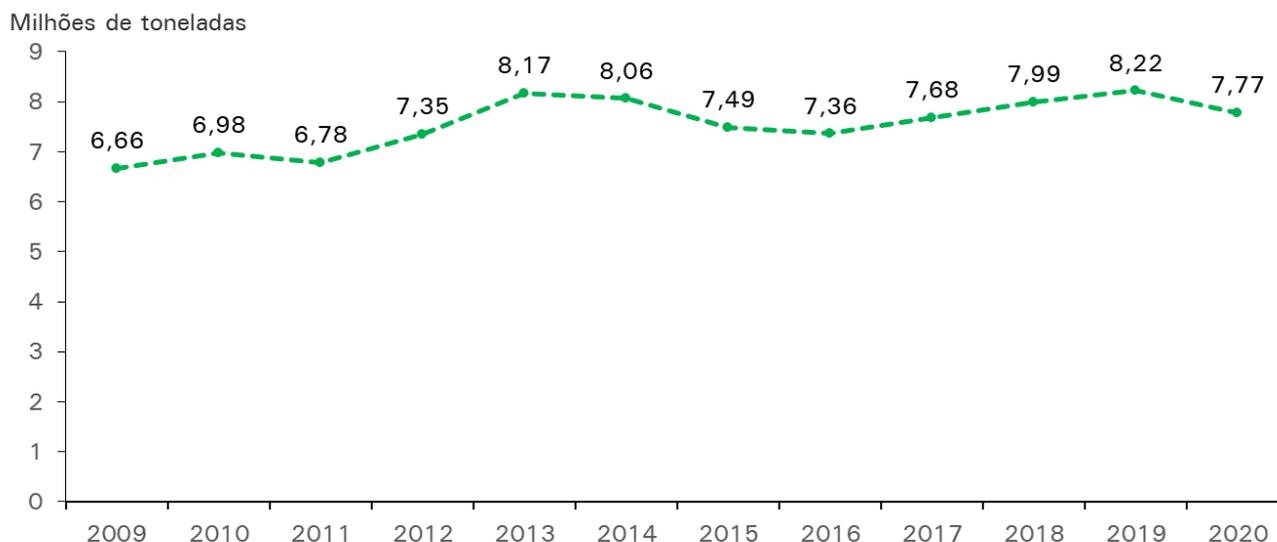
Milhões de cabeças



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, 2009-2020.

A produção de 7,77 milhões de toneladas de carcaças bovinas foi 5,4% inferior à registrada em 2019 (**Gráfico II.2**).

Gráfico II.2 - Evolução anual do peso acumulado de carcaças de bovinos - Brasil - 2009-2020

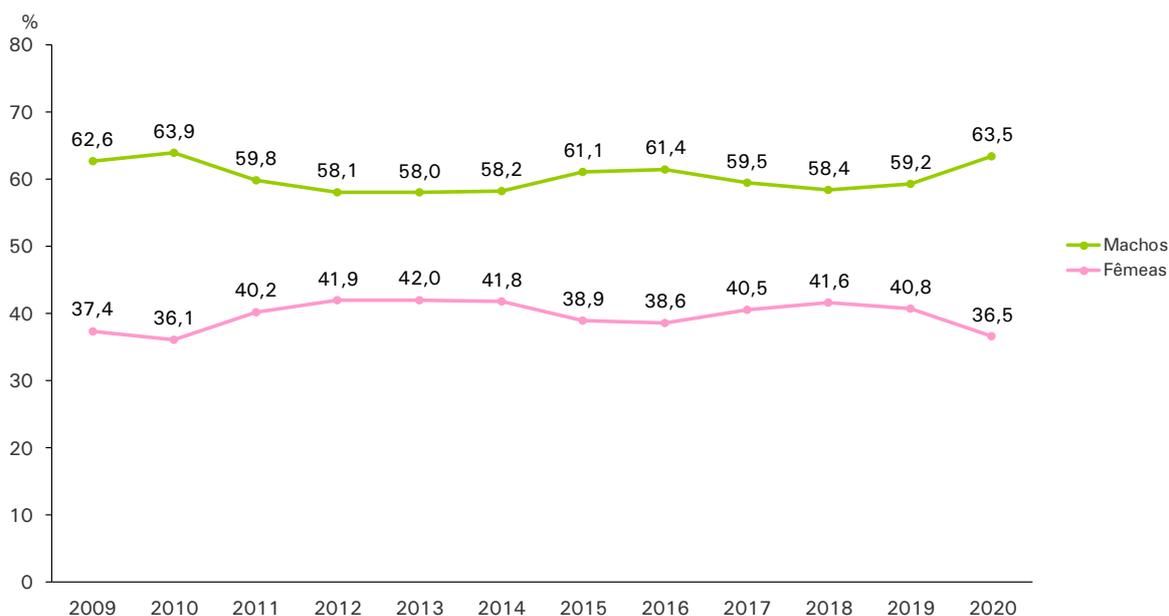


Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, 2009-2020.

O peso médio das carcaças bovinas foi de 261,74 kg/carcaça em 2020, 8,43 kg superior ao peso médio do ano anterior. A proporção do abate de fêmeas foi de 36,5%, 18,0% abaixo do verificado ao longo de 2019 (**Gráfico II.3**). O total de vacas (fêmeas com 2 anos de idade ou mais) abatidas foi de 7,72 milhões, retração de 19,6% em relação ao ano passado, enquanto o abate de novilhas totalizou 3,13 milhões de animais, queda de 13,7% o em relação a 2019.

O abate de bois (machos com 2 anos de idade ou mais) totalizou 17,32 milhões de animais, enquanto o de novilhos foi de 1,52 milhão de unidades, redução de respectivos 1,9% e 2,7% em relação aos dados referentes a 2019. Ao longo de 2020, o peso médio das carcaças foi de 294,44 kg e 251,85 kg para bois e novilhos, respectivamente, enquanto a média para vacas e novilhas foi, por essa ordem, 213,47 kg e 204,73 kg.

Gráfico II.3 – Evolução anual da participação de machos e fêmeas no abate total de bovinos - Brasil - 2009-2020

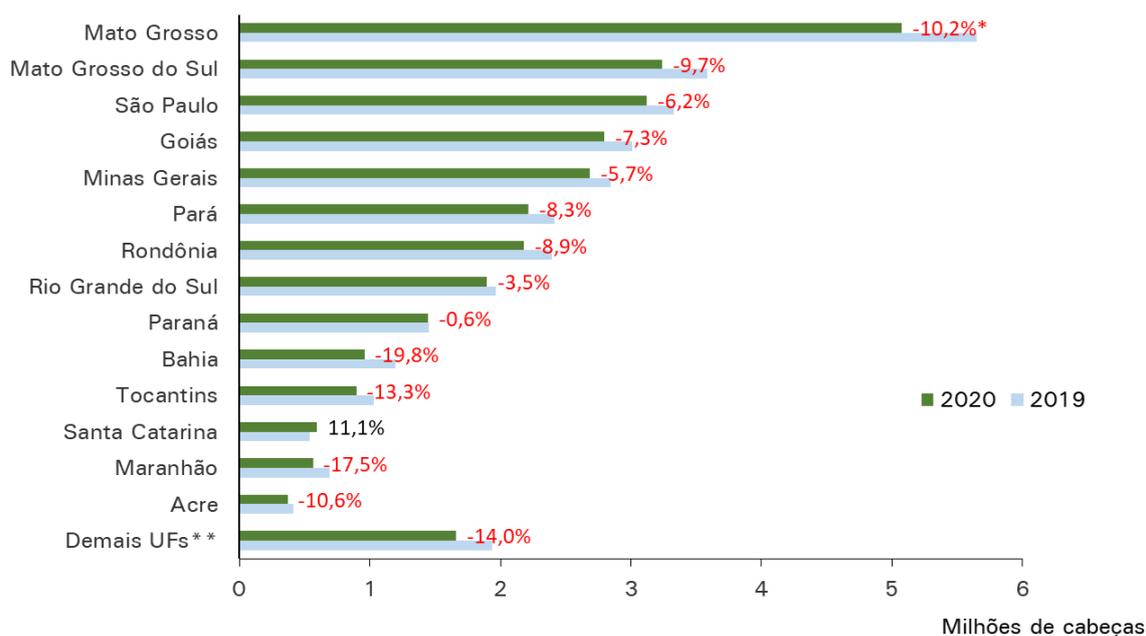


Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, 2009-2020.

O abate de 2,75 milhões de cabeças de bovinos a menos, no comparativo 2020/2019, foi causado por retrações em 24 das 27 Unidades da Federação. Os decréscimos mais expressivos ocorreram em Mato Grosso (-573,61 mil cabeças), Mato Grosso do Sul (-346,12 mil cabeças), Bahia (-237,15 mil cabeças) e Goiás (-220,30 mil cabeças). O único estado com mais de 1,0% de participação no abate bovino a apresentar incremento foi Santa Catarina (+ 59,53 mil cabeças).

Mato Grosso continuou liderando o *ranking* das UF's do abate de bovinos em 2020, com 17,1% da participação nacional, seguido por Mato Grosso do Sul (10,9%) e São Paulo (10,5%) (Gráfico II.4).

Gráfico II.4 - Ranking e variação anual do abate de bovinos - Unidades da Federação – 2019-2020



*Variação 2020/2019. **Agregado das Unidades da Federação com participação inferior a 1% do total nacional.
 Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, 2019-2020.

Segundo dados da Secretaria de Comércio Exterior (Secex), as exportações brasileiras de carne bovina *in natura* apresentaram aumento de 9,9% no comparativo 2020/2019, destacando a China como principal destino das exportações, com um incremento de 74,5% em relação ao ano anterior (**Tabela II.1**). As variações positivas mais significativas ocorreram nas exportações para China (+370,92 mil toneladas), Estados Unidos (+20,00 mil toneladas) e Filipinas (+5,04 mil toneladas). Por outro lado, as reduções mais intensas foram verificadas nas exportações para o Egito (-35,59 mil toneladas), Emirados Árabes Unidos (-32,19 mil toneladas), Chile (-20,23 mil toneladas) e Hong Kong (-17,13 mil toneladas). O preço médio ponderado da carne bovina *in natura* exportada em 2020 (US\$ FOB/kg 4,32) foi 3,5% superior ao de 2019 (US\$ FOB/kg 4,17), já o faturamento com as exportações foi de US\$ FOB 7,45 bilhões, 13,8% superior ao do ano anterior.

Tabela II.1 - Quantidade de carne bovina *in natura* exportada do Brasil, segundo os destinos - 2019-2020

Destino das exportações de carne bovina <i>in natura</i>	2019		2020		Variação anual	
	(Toneladas)	(%)	(Toneladas)	(%)	(Toneladas)	(%)
Total	1 569 685	100,0	1 724 403	100,0	154 718	9,9
China	497 782	31,7	868 704	50,4	370 921	74,5
Hong Kong	225 316	14,4	208 184	12,1	-17 132	-7,6
Egito	153 427	9,8	117 839	6,8	-35 588	-23,2
Chile	110 215	7,0	89 982	5,2	-20 233	-18,4
Rússia	63 693	4,1	53 162	3,1	-10 532	-16,5
Arábia Saudita	41 523	2,6	39 853	2,3	-1.670	-4,0
Filipinas	34 187	2,2	39 224	2,3	5 036	14,7
Emirados Árabes Unidos	71 172	4,5	38 978	2,3	-32 194	-45,2
Uruguai	28 022	1,8	26 218	1,5	-1 804	-6,4
Israel	25 599	1,6	24 097	1,4	-1 503	-5,9
Itália	27 562	1,8	23 652	1,4	-3 910	-14,2
Estados Unidos	93	0,0	20 097	1,2	20 004	21 448
Cingapura	20 148	1,3	19 803	1,1	-345	-1,7
Demais destinos	270 945	17,3	154 611	9,0	-116 333	-42,9

Fonte: Secretaria de Comércio Exterior, SECEX/SECINT/ME. *Agregado dos destinos com participação menor que 1%. --- Não se aplica

Entre as UFs exportadoras, Mato Grosso manteve a liderança ao exportar 380,01 mil toneladas de carne bovina, 22,0% do total nacional (**Tabela II.2**). São Paulo (18,7%) manteve a segunda posição e Goiás (14,8%) permaneceu como terceiro maior exportador do país. Com exceção de Mato Grosso do Sul (-16,86 mil toneladas) e Paraná (-4.38 mil toneladas), todas as UFs com mais de 1,0% na participação das exportações totais apresentaram alta, com destaque para Mato Grosso (+41,19 mil toneladas), Pará (+31,43 mil toneladas) e Tocantins (+28,05 mil toneladas).

Tabela II.2 - Exportação de carne bovina *in natura* por Unidades da Federação - Brasil - 2019 e 2020.

Unidades da Federação	2019		2020		Variação anual	
	(Toneladas)	(%)	(Toneladas)	(%)	(Toneladas)	(%)
Total	1 569 685	100,0	1 724 403	100,0	154 718	9,9
Mato Grosso	338 818	21,6	380 010	22,0	41 192	12,2
São Paulo	294 362	18,8	322 394	18,7	28 032	9,5
Goiás	231 284	14,7	254 840	14,8	23 556	10,2
Minas Gerais	166 259	10,6	174 331	10,1	8 072	4,9
Mato Grosso do Sul	184 684	11,8	167 823	9,7	-16 861	-9,1
Rondônia	168 386	10,7	170 723	9,9	2 337	1,4
Pará	65 499	4,2	96 925	5,6	31 426	48,0
Tocantins	48 351	3,1	76 404	4,4	28 053	58,0
Rio Grande do Sul	31 786	2,0	48 034	2,8	16 248	51,1
Paraná	25 306	1,6	20 909	1,2	-4 397	-17,4
Demais destinos	14 950	1,0	12 009	0,7	-2 941	-19,7

Fonte: Secretaria de Comércio Exterior, SECEX/SECINT/ME. *Agregado das UF's com participação menor que 1,0%.

Segundo o indicador do CEPEA/B3, o preço médio da arroba bovina foi de R\$ 226,18 em 2020, variando entre R\$ 292,00 e R\$186,10. No ano anterior, o preço médio foi de R\$ 162,28, variando de R\$ 231,35 a R\$144,85. No comparativo entre os dois períodos, verificou-se aumento do preço médio da arroba bovina de 39,03%. Esse aumento ficou acima do Índice Geral da inflação acumulado ao longo de 2020 (4,52%), calculado pelo IBGE/IPCA.

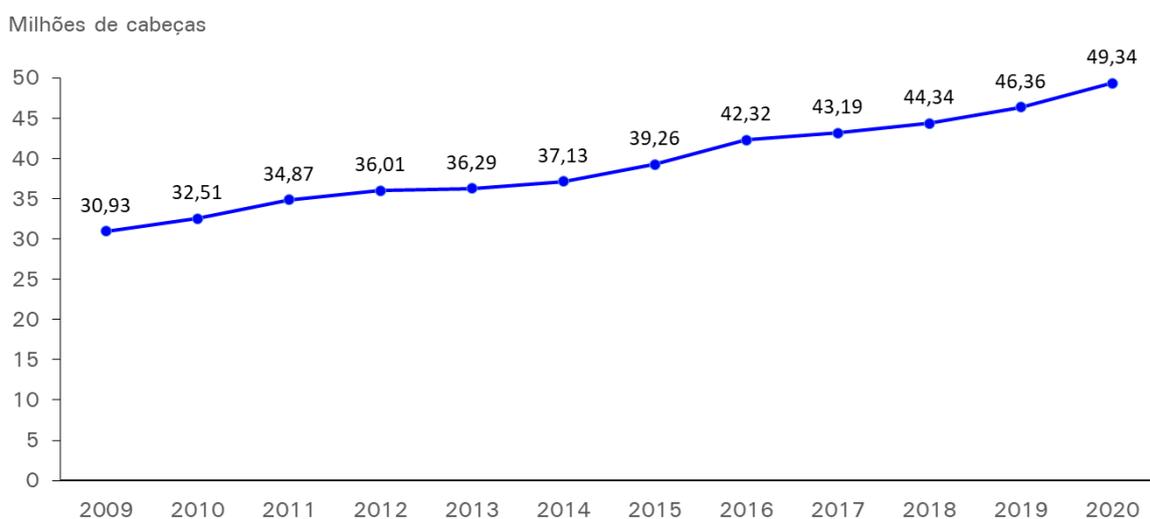
Entre janeiro e dezembro de 2020, 13 cortes bovinos avaliados pelo IPCA apresentaram variação acima do Índice geral da inflação, destacando-se o Peito (33,99%), a Costela (29,74%) e o músculo (27,67%) (**Gráfico I.5**). O Filé-mignon (-6,28%) foi o único corte a ter variação negativa.

Ao longo de 2020, 1.092 informantes de abate de bovinos responderam à Pesquisa Trimestral do Abate de Animais. Dentre eles, 204 atuaram sob o Serviço de Inspeção Federal (SIF), 384 sob o Serviço de Inspeção Estadual (SIE) e 504 sob o Serviço de Inspeção Municipal (SIM), respondendo, respectivamente, por 76,3%; 18,8% e 4,9% do peso acumulado das carcaças produzidas. Todas as UFs apresentaram abate de bovinos sob algum tipo de serviço de inspeção sanitária.

1.2 - Suínos

No acumulado de 2020 foram abatidas 49,34 milhões de cabeças de suínos, representando um aumento de 6,4% (+ 2,98 milhão de cabeças) em relação ao ano de 2019. Considerando a série histórica desde 1997 com os resultados anuais, somente na passagem dos anos 2004/2003 que não houve crescimento da atividade de abate de suínos. Na análise mensal, todos os períodos de 2020 registraram variações positivas em relação ao ano anterior, sendo que junho apresentou a maior alta (+ 568,27 mil cabeças). Ao longo de 2020 foram constatadas exportações recordes da carne suína *in natura*, assim como uma valorização expressiva do produto e aumento dos custos de produção. A série anual abaixo a partir de 2009 mostra uma parte do crescimento ininterrupto dessa atividade que acontece desde 2005, culminando em novo patamar recorde em 2020 (**Gráfico II.5**).

Gráfico II.5 - Evolução do abate anual de suínos - Brasil - 2009-2020

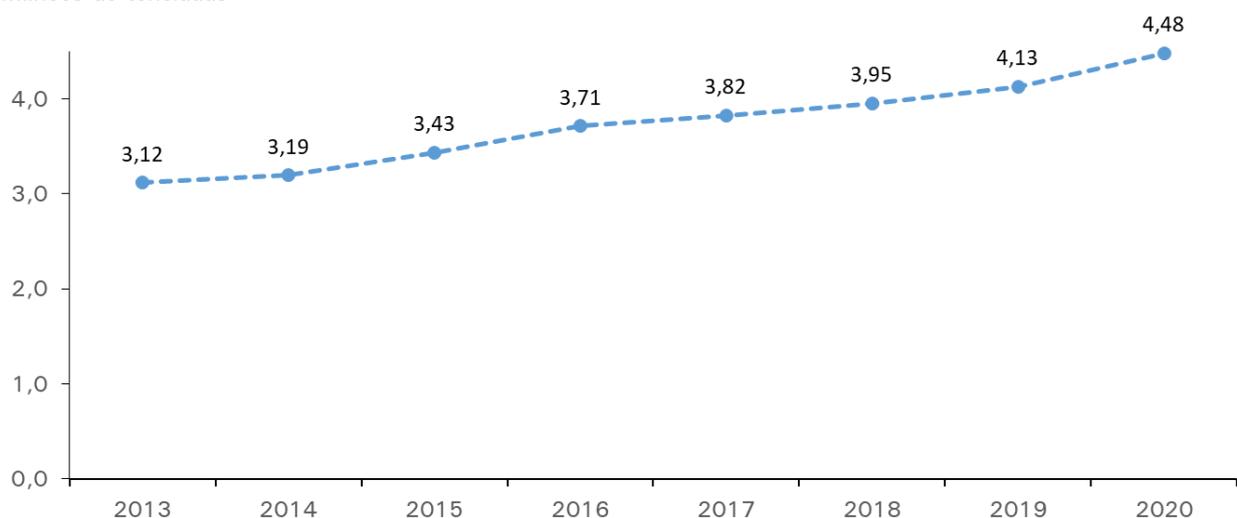


Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, 2009-2020.

O peso acumulado das carcaças de suínos alcançou 4,48 milhões de toneladas em 2020, representando aumento de 8,5% (+ 349,52 mil toneladas) em relação a 2019 (**Gráfico II.6**). Os animais foram abatidos com peso médio de 90,7 kg, representando aumento de 1,9% em relação ao ano de 2019 (89,0 kg).

Gráfico II.6 - Evolução do peso total de carcaças de suínos - Brasil - 2013-2020

Milhões de toneladas



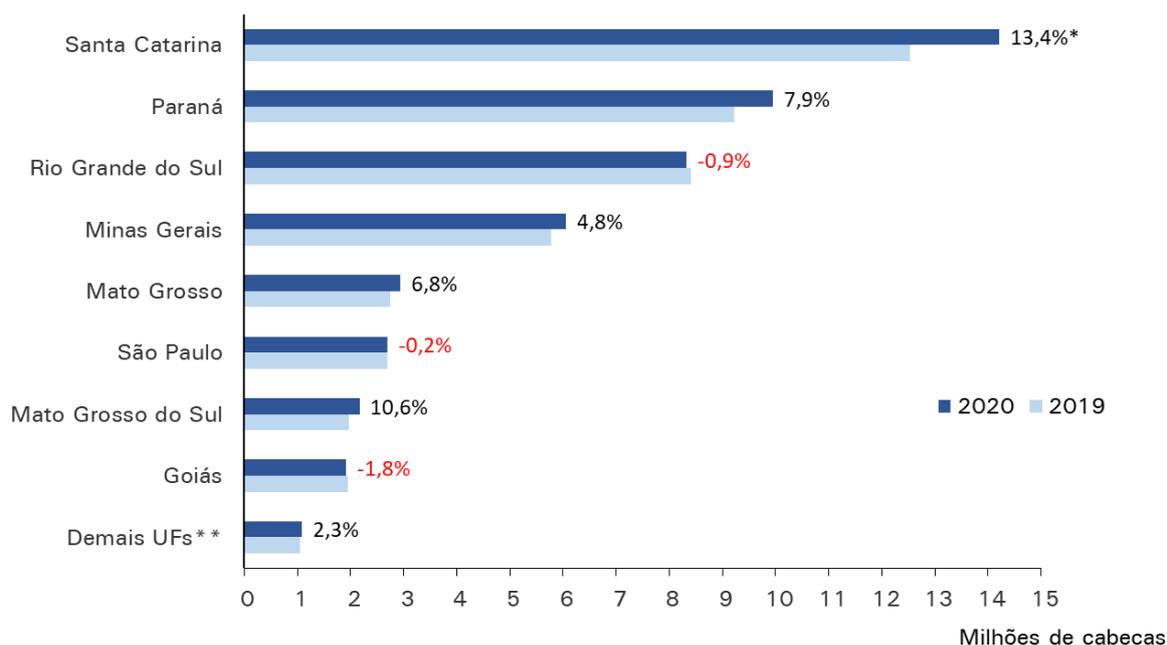
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, 2013-2020.

A Região Sul respondeu por 65,8% do abate nacional de suínos, em 2020, seguida pelas Regiões Sudeste (18,7%), Centro-Oeste (14,5%), Nordeste (1,0%) e Norte (0,1%).

O abate de 2,98 milhões de cabeças de suínos a mais em 2020, em relação ao ano anterior, foi impulsionado por aumentos no abate em 11 das 25 Unidades da Federação participantes da pesquisa. Entre aquelas com participação acima de 1,0%, ocorreram aumentos em: Santa Catarina (+1,68 milhão de cabeças), Paraná (+727,73 mil cabeças), Minas Gerais (+275,67 mil cabeças), Mato Grosso do Sul (+207,74 mil cabeças) e Mato Grosso (+187,07 mil cabeças). Em contrapartida, ocorreram quedas em: Rio Grande do Sul (-79,02 mil cabeças), Goiás (-34,60 mil cabeças) e São Paulo (-4,35 mil cabeças).

Santa Catarina manteve a liderança no abate de suínos em 2020, com 28,8% do abate nacional, seguido por Paraná (20,2%) e Rio Grande do Sul (16,9%) (**Gráfico II.7**).

Gráfico II.7 - *Ranking* e variação anual do abate de suínos - Unidades da Federação - 2019-2020



*Variação 2020/2019. **Somatório dos suínos abatidos nas Unidades da Federação onde a participação no abate nacional foi inferior a 1%.
 Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, 2019 e 2020.

Segundo dados da Secex, as exportações brasileiras de carne de suíno atingiram recordes em 2020 e registraram, em termos de volume (901,10 mil toneladas), aumento de 37,2% e para o faturamento (2,12 bilhões de dólares) crescimento de 42,5% em relação aos resultados obtidos no ano de 2019. A redução do rebanho de suínos da China devido à peste suína africana, no final do segundo semestre de 2018, determinou a partir de então, e em escalada contínua, maiores procuras por carne suína para abastecimento do mercado interno deste país asiático. Este aumento da demanda gerou incrementos na receita de faturamento a favor do Brasil, favorecido também pelo aumento dos preços internacionais na comparação dos preços médios anuais 2020/2019.

Diante do cenário da peste suína africana, já comentado no texto, a China ampliou sua condição de principal destino comprador do Brasil no comércio de exportação de carne suína. Com crescimento de 17,2 pontos percentuais, alcançou 55,3% da participação num cenário de aumento de 37,2% no total exportado pelo Brasil na comparação anual 2020/2019. A Rússia decretou o fim do embargo ao comércio de carne suína do Brasil em 31 de outubro de 2018, ensaiou uma retomada ao longo de 2019, porém por decisões internas de política estratégica para o setor não figura mais entre os destinos com ao menos 1,0% de participação nas exportações brasileiras de carne suína. Entre os principais destinos da carne suína brasileira, a Secex registrou para o Vietnã crescimento expressivo (+ 205,3%) quando

comparamos a outros destinos que adquiriram carne suína do Brasil na comparação anual 2020/2019 (Tabela II.3).

Tabela II.3 - Quantidade de carne suína *in natura* exportada do Brasil, segundo os destinos - 2019-2020

Destino das exportações de carne suína <i>in natura</i>	2019		2020		Variação anual	
	(Toneladas)	(%)	(Toneladas)	(%)	(Toneladas)	(%)
Total	656 992	100,0	901 102	100,0	244 109	37,2
China	250 581	38,1	498 057	55,3	247 476	98,8
Hong Kong	108 825	16,6	110 628	12,3	1 803	1,7
Cingapura	34 958	5,3	52 122	5,8	17 164	49,1
Chile	45 195	6,9	43 839	4,9	-1 356	-3,0
Vietnã	12 600	1,9	38 530	4,3	25 930	205,8
Uruguai	39 049	5,9	36 985	4,1	-2 064	-5,3
Argentina	29 955	4,6	19 043	2,1	-10 912	-36,4
Angola	15 919	2,4	18 620	2,1	2 701	17,0
Japão	5 722	0,9	11 154	1,2	5 432	94,9
Emirados Árabes Unidos	7 440	1,1	9 316	1,0	1 876	25,2
Geórgia	17 586	2,7	9 133	1,0	-8 453	-48,1
Demais Destinos*	89 163	13,6	53 676	6,0	-35 487	-39,8

Fonte: Secretaria de Comércio Exterior, SECEX/SECINT/ME. *Agregado dos destinos com participação menor que 1%. ... Não se aplica.

Em 2020, todos os estados com ao menos 1,0% de participação nas exportações brasileiras de carne suína destinaram maiores volumes para o exterior na comparação com 2019. Santa Catarina, Rio Grande do Sul e Paraná exportaram conjuntamente 92,5% do total. Entre eles, o estado gaúcho teve melhor desempenho, já que além de aumentar suas exportações, foi o único da Região Sul a aumentar sua participação no total exportado pelo Brasil. (Tabela II.4).

Para atender a forte demanda chinesa por carne de suíno, o estado de Santa Catarina aumentou suas exportações para este destino em 62,2% (+115,96 mil toneladas) na comparação anual 2020/2019, configurando um recorde anual. Em contrapartida, depois de figurar como destino certo das exportações de origem catarinense desde 1998 (um ano após o início da série histórica da Secex), a Rússia não adquiriu carne suína de Santa Catarina.

O Rio Grande do Sul também aumentou suas exportações para a China em 183,84% (+114,67 mil toneladas) na comparação anual 2020/2019, sendo um recorde anual este volume. Outro destino das exportações deste importante estado foi o Vietnã que adquiriu

7,18 mil toneladas a mais em 2020. Em contrapartida, a Rússia, que no somatório de 2019 adquiriu 26,19 mil toneladas dos frigoríficos gaúchos, passou a adquirir somente cerca de 100 toneladas em 2020.

Tabela II.4 - Exportação de carne suína *in natura* por Unidades da Federação - Brasil - 2019 e 2020.

Unidades da Federação	2019		2020		Variação anual	
	(Toneladas)	(%)	(Toneladas)	(%)	(Toneladas)	(%)
Total	656 992	100,0	901 102	100,0	244 109	37,2
Santa Catarina	377 552	57,5	479 088	53,2	101 536	26,9
Rio Grande do Sul	149 937	22,8	239 457	26,6	89 520	59,7
Paraná	102 300	15,6	114 642	12,7	12 341	12,1
Mato Grosso	9 555	1,5	28 216	3,1	18 661	195,3
Minas Gerais	11 186	1,7	15 711	1,7	4 524	40,4
Mato Grosso do Sul	2 950	0,4	14 364	1,6	11 414	386,9
Demais UF's*	3 511	0,5	9 624	1,1	6 113	174,1

Fonte: Secretaria de Comércio Exterior, SECEX/SECINT/ME. * Agregado das UF's com participação menor que 1,0%.

Segundo o Indicador do suíno vivo Cepea/Esalq, o preço médio recebido pelo produtor (R\$/kg) sem ICMS, em 2020, entre as regiões pesquisadas que consideram o animal retirado da granja (RS, SC, PR), foi de R\$5,90/kg, variando de R\$3,41/kg a R\$9,02/kg na apuração envolvendo os três estados. No ano anterior, o preço médio foi de R\$4,21/kg, variando de R\$3,20/kg a R\$5,65/kg. No comparativo 2020/2019, verificou-se aumento de 40,23% do preço médio recebido pelo produtor. Vale ressaltar que ao longo do segundo semestre os preços CEPEA em questão se valorizaram com maior consistência. O aumento da demanda externa por carne suína, principalmente no segundo semestre, propiciou preços atrativos para venda sob câmbio favorável aos exportadores, o aumento de preço interno da carne bovina e os aumentos dos custos de produção (soja e milho) balizaram este aumento dos preços do suíno no mercado interno apontados pelo CEPEA.

O Índice do subitem carne de porco do IPCA/IBGE (Índice de Preços ao Consumidor Amplo) registrou variação acumulada no ano positiva (+29,63%). Também no campo positivo, mas num patamar inferior, o Índice geral da inflação de 2020 foi de 4,52%.

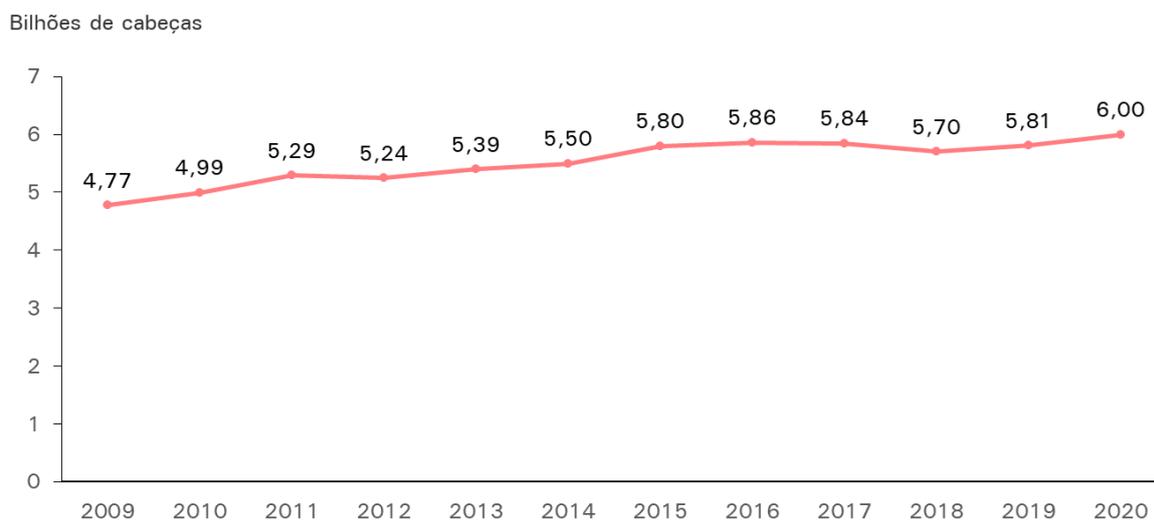
Ao longo dos quatro trimestres de 2020, 624 informantes de abate de suínos responderam à Pesquisa Trimestral do Abate de Animais. Dentre eles, 97 atuaram sob o Serviço de Inspeção Federal (SIF), 246 sob o Serviço de Inspeção Estadual (SIE) e 281 sob o Serviço de Inspeção Municipal (SIM), respondendo, respectivamente, por 86,6%; 12,0% e 1,4% do peso acumulado das carcaças produzidas. Amapá e Roraima foram as únicas

Unidades da Federação que não tiveram abate de suínos sob algum tipo de inspeção sanitária.

1.3 - Frangos

No acumulado do ano, foram abatidas 6,00 bilhões de cabeças de frango, aumento de 3,3% (+190,83 milhões de cabeças) em relação ao ano de 2019. Esse resultado alcançou novo recorde da série histórica iniciada em 1997. Comparando os meses de 2020 e 2019, foram detectadas reduções em maio (-28,95 milhões de cabeças) e agosto (-176,96 mil cabeças), nos demais períodos foram registrados aumentos, com destaque para março (+61,69 milhões de cabeças) e dezembro (+53,24 milhões de cabeças). O gráfico abaixo mostra a evolução do abate nos últimos 12 anos (**Gráfico II.8**).

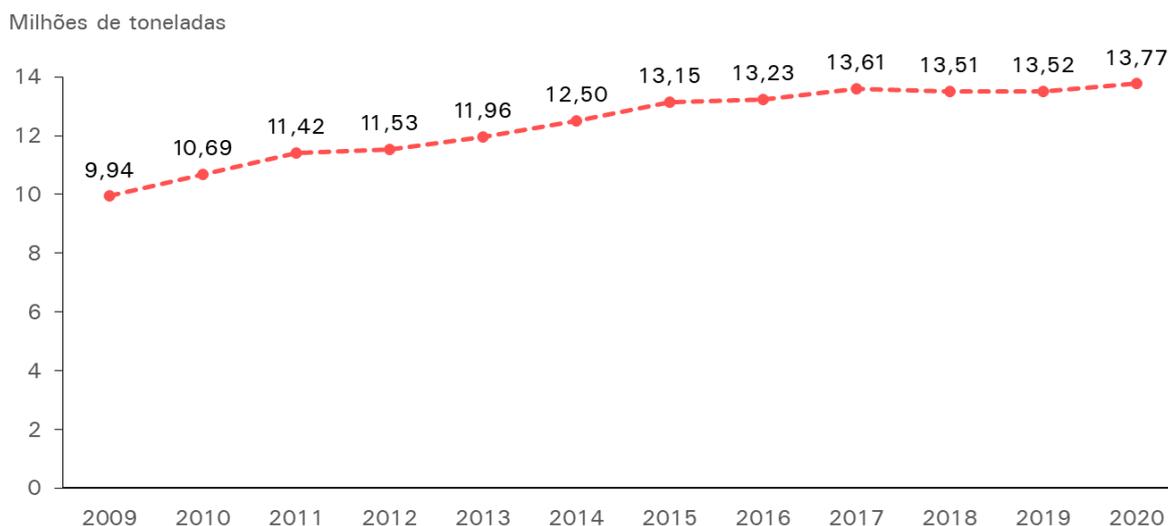
Gráfico II.8 - Evolução do abate anual de frangos - Brasil - 2009-2020



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, 2009-2020.

O peso acumulado das carcaças no abate de frangos em 2020 alcançou 13,77 milhões de toneladas, representando aumento de 1,8% (+249,08 mil toneladas) em relação ao ano de 2019. Esse resultado alcançou novo recorde da série histórica iniciada em 1997. O gráfico abaixo mostra a evolução do peso de carcaça nos últimos 12 anos (**Gráfico II.9**).

Gráfico II.9 - Evolução do peso total de carcaças de frangos - Brasil - 2009-2020



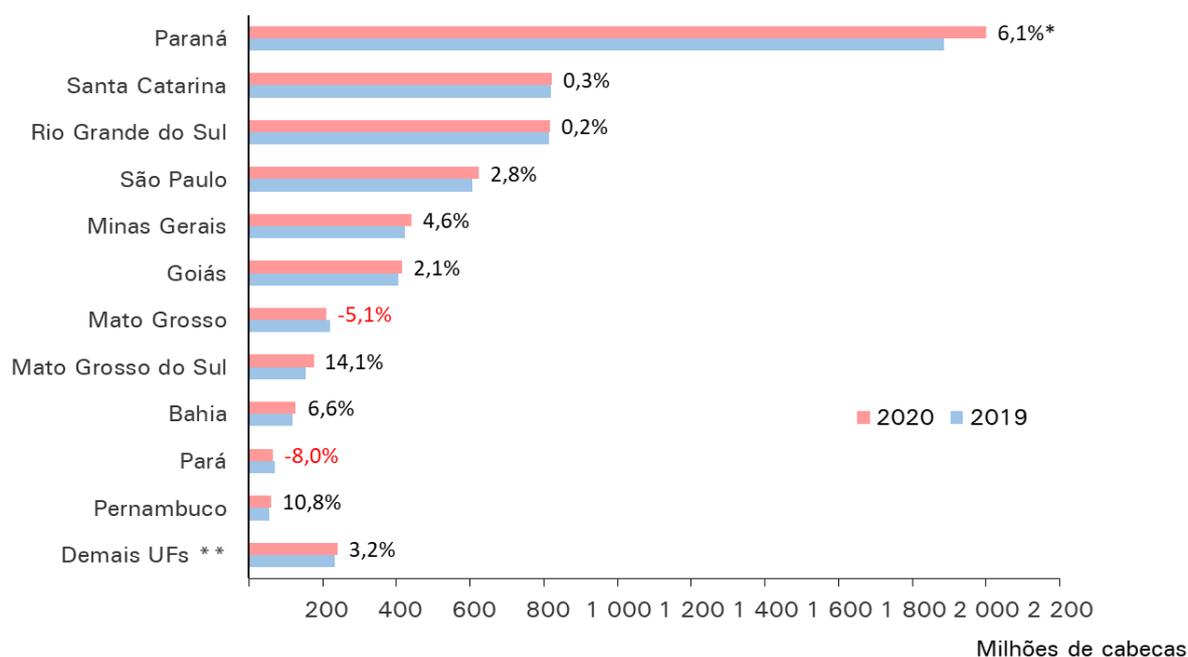
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, 2009-2020.

A Região Sul respondeu por 60,7% do abate nacional de frangos em 2020, seguida pelas Regiões Sudeste (19,3%), Centro-Oeste (14,1%), Nordeste (4,2%) e Norte (1,7%).

O abate de 190,83 milhões de cabeças de frangos a mais em 2020, em relação ao ano anterior, foi determinado por aumentos no abate em 18 das 25 Unidades da Federação que participaram da pesquisa. Entre aquelas com participação acima de 1,0%, ocorreram aumentos em: Paraná (+115,49 milhões de cabeças), Mato Grosso do Sul (+21,83 milhões de cabeças), Minas Gerais (+19,52 milhões de cabeças), São Paulo (+16,84 milhões de cabeças), Goiás (+8,61 milhões de cabeças), Bahia (+7,91 milhões de cabeças), Pernambuco (+5,88 milhões de cabeças), Santa Catarina (+2,71 milhões de cabeças) e Rio Grande do Sul (+1,36 milhões de cabeças). Em contrapartida, as quedas ocorreram em: Mato Grosso (-11,14 milhões de cabeças) e Pará (-5,63 milhões de cabeças).

Paraná continuou liderando amplamente o *ranking* das UFs no abate de frangos em 2020, com 33,4% de participação nacional, seguido por Santa Catarina (13,7%) e logo em seguida por Rio Grande do Sul (13,6%) (**Gráfico II.10**).

Gráfico II.10 - *Ranking* e variação anual do abate de frangos - Unidades da Federação - 2019-2020



*Variação 2020/2019. **Somatório dos suínos abatidos nas Unidades da Federação onde a participação no abate nacional foi inferior a 1%.
 Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, 2019 e 2020.

Segundo dados da Secex, as exportações brasileiras de carne de frango registraram, em 2020, em termos de volume (3,90 milhões de toneladas), queda de 1,3% em relação ao resultado obtido no ano de 2019. Em termos de faturamento (5,48 bilhões de dólares) também foi registrado queda de 14,4%, afetado tanto pela queda da comercialização, assim como pela queda dos preços internacionais (-13,3%) na comparação das médias de preços anuais 2020/2019.

Em 2020, o aumento de 2,3 pontos percentuais em sua participação no total exportado pelo Brasil no comparativo 2020/2019 manteve a China pelo segundo ano consecutivo como principal parceiro comercial do Brasil no mercado de carne de frango. Este cenário se configurou a partir do momento em que foi diagnosticada a peste suína africana no rebanho dos suínos na China no final do segundo semestre de 2018, ocasionando um forte aumento de demanda por carnes em geral. O volume adquirido em 2020 pela China está posto entre os maiores registros de embarque computados pela Secex, sendo superado apenas por alguns volumes de carne de frango destinados à Arábia Saudita efetuados nesta década. Entre 2009 e 2018, ininterruptamente, a Arábia Saudita se credenciou como principal destino da carne de frango brasileira. Ainda na comparação de resultados anuais 2020/2019, a queda de 1,3% do total de carne de frango exportado, foi influenciada, em grande parte, pelos desempenhos negativos de Emirados Árabes Unidos (-42,66 mil

toneladas), de Hong-Kong (-36,84 mil toneladas) e do Iraque (-35,54 mil toneladas) (Tabela II.5).

Tabela II.5 - Quantidade de carne de frango *in natura* exportada do Brasil, segundo os destinos - 2019-2020

Destino das exportações de carne de frango <i>in natura</i>	2019		2020		Variação anual	
	(Toneladas)	(%)	(Toneladas)	(%)	(Toneladas)	(%)
Total	3 951 372	100,0	3 899 505	100,0	-51 867	-1,3
China	590 412	14,9	672 661	17,2	82 249	13,9
Arábia Saudita	472 934	12,0	467 482	12,0	-5 452	-1,2
Japão	418 705	10,6	401 463	10,3	-17 242	-4,1
Emirados Árabes Unidos	345 141	8,7	302 486	7,8	-42 655	-12,4
África do Sul	273 308	6,9	261 392	6,7	-11 916	-4,4
Hong Kong	185 182	4,7	148 344	3,8	-36 838	-19,9
Coréia do Sul	120 974	3,1	127 329	3,3	6 355	5,3
Cingapura	98 352	2,5	123 996	3,2	25 645	26,1
Iêmen	111 340	2,8	112 038	2,9	698	0,6
Kuwait	116 199	2,9	108 263	2,8	-7 936	-6,8
Rússia	65 150	1,6	83 668	2,1	18 518	28,4
Catar	74 770	1,9	75 813	1,9	1 043	1,4
Iraque	110 189	2,8	74 645	1,9	-35 545	-32,3
Omã	79 897	2,0	70 991	1,8	-8 906	-11,1
Filipinas	63 360	1,6	59 799	1,5	-3 561	-5,6
Angola	59 560	1,5	58 812	1,5	-748	-1,3
Egito	51 341	1,3	58 121	1,5	6 780	13,2
Jordânia	48 332	1,2	56 854	1,5	8 521	17,6
Líbia	43 116	1,1	53 490	1,4	10 373	24,1
Vietnã	26 531	0,7	53 135	1,4	26 604	100,3
Chile	43 010	1,1	48 685	1,2	5 675	13,2
Cuba	32 505	0,8	40 976	1,1	8 471	26,1
Demais Destinos*	521 065	13,2	439 063	11,3	-82 003	-15,7

Fonte: Secretaria de Comércio Exterior, SECEX/SECINT/ME. *Agregado dos destinos com participação menor que 1%. ... Não se aplica.

Em 2020, Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul exportaram conjuntamente 79,4% do total de carne de frango, percentual menor que em 2019 (83,0%) (Tabela II.6).

Na comparação anual 2020/2019, Santa Catarina exportou menos 300,12 mil toneladas (ou menos 26,3%), O estado concentrou a maior parte da queda de 1,3% do volume de carne de frango exportado pelos frigoríficos brasileiros.

Já o estado do Rio Grande do Sul aumentou suas exportações para a Arábia Saudita em 23,71 mil toneladas. Ainda houve incremento significativo nas exportações para a Cingapura (+ 17,72 mil toneladas) e para a China (+ 12,18 mil toneladas).

Tabela II.6 - Exportação de carne de frango *in natura* por Unidades da Federação - Brasil - 2019 e 2020.

Unidades da Federação	2019		2020		Variação anual	
	(Toneladas)	(%)	(Toneladas)	(%)	(Toneladas)	(%)
Total	3 951 372	100,0	3 899 505	100,0	-51 867	-1,3
Paraná	1 579 287	40,0	1 594 774	40,9	15 487	1,0
Santa Catarina	1 142 632	28,9	842 511	21,6	-300 121	-26,3
Rio Grande do Sul	555 479	14,1	657 407	16,9	101 928	18,3
Goiás	162 909	4,1	212 967	5,5	50 058	30,7
São Paulo	200 733	5,1	188 125	4,8	-12 608	-6,3
Mato Grosso do Sul	131 043	3,3	165 606	4,2	34 563	26,4
Minas Gerais	94 484	2,4	111 267	2,9	16 783	17,8
Mato Grosso	53 727	1,4	80 852	2,1	27 124	50,5
Demais UF's*	31 078	0,8	45 996	1,2	14 919	48,0

.. não se aplica. – ausência de dados.

Fonte: Secretaria de Comércio Exterior, SECEX/SECINT/ME. * Agregado das UF's com participação menor que 1,0%.

Segundo o indicador Cepea/Esalq, o preço médio do frango resfriado com ICMS posto no frigorífico (R\$/kg), em 2020, foi de R\$5,10/kg, variando de R\$3,84kg a R\$6,52kg. No ano anterior, o preço médio foi de R\$ 4,70/kg, variando de R\$4,15/kg a R\$5,46kg. No comparativo 2020/2019, verificou-se aumento de 8,55% do preço médio recebido pelo produtor. O ritmo de crescimento dos preços do frango se intensificou no segundo semestre, porém com menos força que o das demais carnes concorrentes favorecendo à alta de demanda interna pela carne de frango, o que colaborou para o recorde de produção de abate de frangos apontados pelo IBGE no 4º trimestre de 2020.

Os Índices IPCA/IBGE (Índice de Preços ao Consumidor Amplo) apresentaram variação acumulada no ano positiva tanto para o subitem frango inteiro (+17,16%), como para o subitem frango em pedaços (+14,08%). Também no campo positivo, mas num patamar inferior, o Índice geral da inflação de 2020 foi de 4,52%.

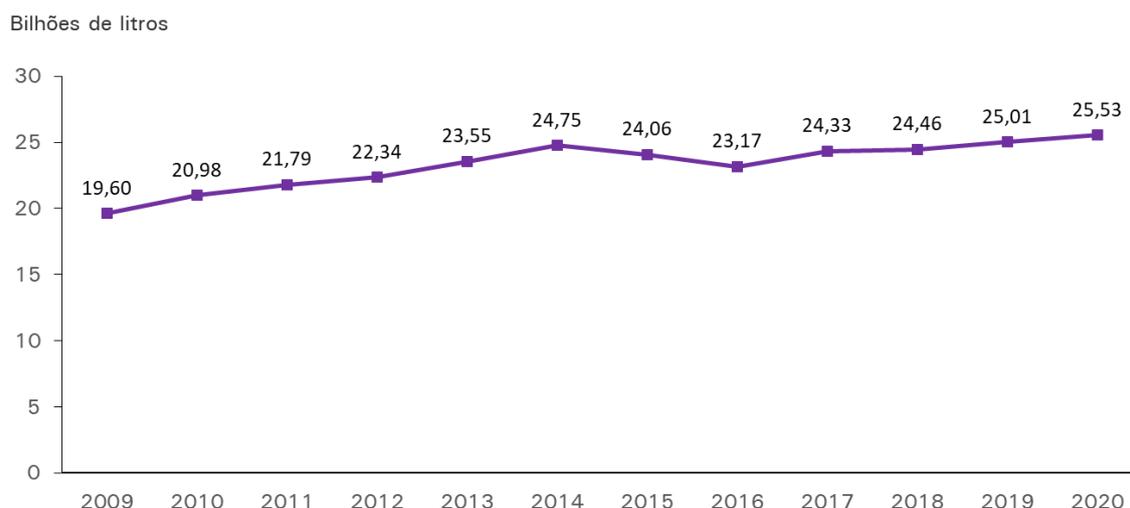
Ao longo dos quatro trimestres de 2020, 289 informantes de abate de frangos responderam à Pesquisa Trimestral do Abate de Animais. Dentre eles, 141 atuaram sob o

Serviço de Inspeção Federal (SIF), 90 sob o Serviço de Inspeção Estadual (SIE) e 58 sob o Serviço de Inspeção Municipal (SIM), respondendo, respectivamente, por 91,8%; 8,1% e 0,1% do peso acumulado das carcaças produzidas. Roraima e Amapá foram as únicas Unidades da Federação que não tiveram abate de suínos sob algum tipo de inspeção sanitária.

2. Aquisição de Leite

Em 2020, os laticínios que atuam sob algum tipo de serviço de inspeção sanitária captaram 25,53 bilhões de litros, equivalente a um acréscimo de 2,1% sobre a quantidade registrada em 2019. O resultado deu continuidade à sequência de resultados positivos, observada desde 2017, além disso, trata-se de um recorde para o acumulado anual, levando em consideração a série histórica, iniciada em 1997 (**Gráfico II.11**). Na comparação mensal, os únicos meses que apresentaram variações negativas em relação à 2019 foram junho (-34,88 milhões de litros) e maio (-25,89 milhões de litros), por outro lado, a variação positiva mais significativa foi constatada em fevereiro (+129,93 milhões de litros). O ano de 2020 foi marcado por variações na demanda por produtos lácteos, influenciada pelas restrições impostas por conta do isolamento social e pela valorização do leite, acompanhada do aumento dos custos de produção do setor.

Gráfico II.11 - Aquisição anual de Leite - Brasil - 2009-2020

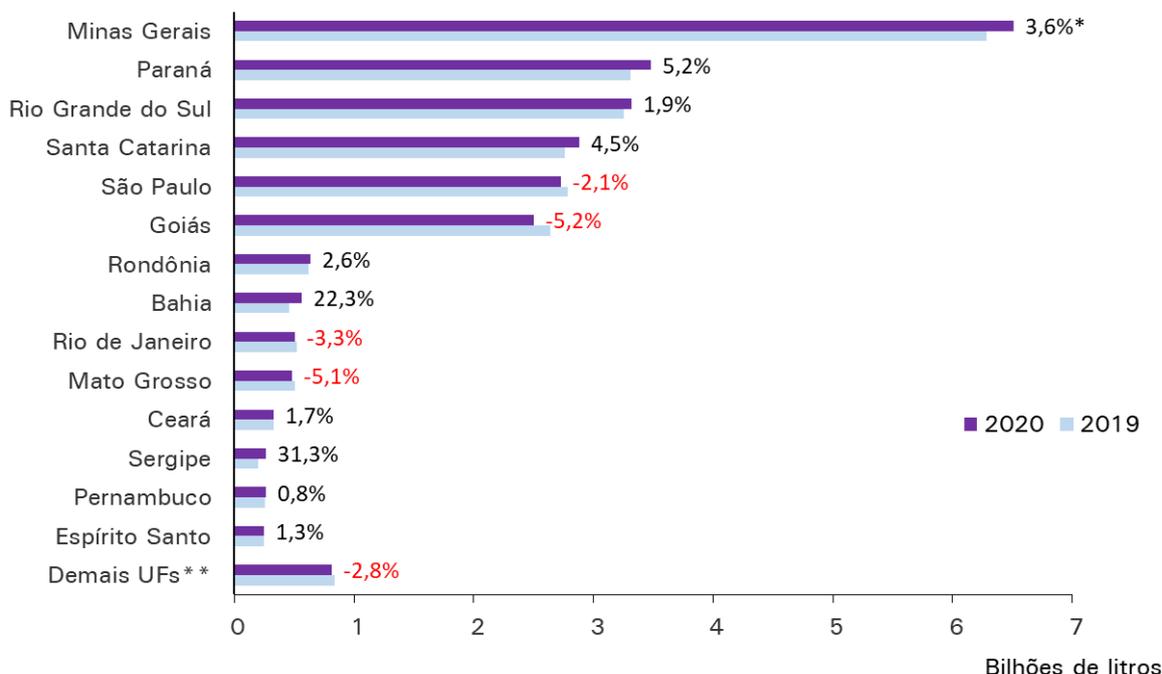


Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa Trimestral do Leite, 2019-2020.

Houve incremento de 514,00 milhões de litros de leite, em nível nacional, no comparativo 2020/2019, relacionado ao aumento no volume captado em 14 das 26 Unidades da Federação participantes da Pesquisa Trimestral do Leite. As variações positivas absolutas mais consideráveis ocorreram em Minas Gerais (+224,26 milhões de litros), Paraná (+172,50 milhões de litros), Santa Catarina (+123,66 milhões de litros), Bahia (+102,97 milhões de litros) e Sergipe (+63,27 milhões de litros). Em contrapartida, ocorreram quedas em 12 estados, sendo a mais expressiva verificada em Goiás (-136,62 milhões de litros).

Minas Gerais manteve a liderança no *ranking* das UFs, com 25,5% de participação nacional, seguida pelo Paraná (13,6%) e Rio Grande do Sul (13,0%) (Gráfico II.12).

Gráfico II.12 - Ranking e variação anual da aquisição de leite - Unidades da Federação - 2019- 2020



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa Trimestral do Leite, 2019-2020.

Em 2020, participaram da Pesquisa Trimestral do Leite 1 972 estabelecimentos, sendo 749 com registro no Serviço de Inspeção Federal (SIF), 899 no Serviço de Inspeção Estadual (SIE) e 324 no Serviço de Inspeção Municipal (SIM), respondendo, respectivamente, por 91,0%, 8,3% e 0,7% do total de leite captado. O Estado do Amapá é a única Unidade da Federação que não participa da Pesquisa por não apresentar algum estabelecimento elegível ao universo investigado.

3. Aquisição de Couro

Em 2020, os curtumes investigados pela Pesquisa Trimestral do Couro – aqueles que curtem pelo menos 5.000 unidades inteiras de couro cru bovino por ano – declararam ter recebido 30,79 milhões de peças inteiras de couro cru bovino. Essa quantidade foi 7,4% menor que a registrada no ano anterior. Na comparação mensal em relação aos respectivos períodos de 2019, dezembro foi o único mês a apresentar variação positiva (+96,69 mil peças), em contrapartida, em abril foi constatada a maior retração (-606,40 mil peças). A redução do abate bovino, assim como, a recessão econômica causada pela pandemia de COVID-19, influenciaram o arrefecimento da atividade ao longo do ano. Quanto à origem, a maior parte do couro teve procedência de matadouros frigoríficos, seguida pela prestação de serviços, respondendo juntas por 92,6% do total das peças recebidas pelos curtumes em 2020 (Tabela II.7).

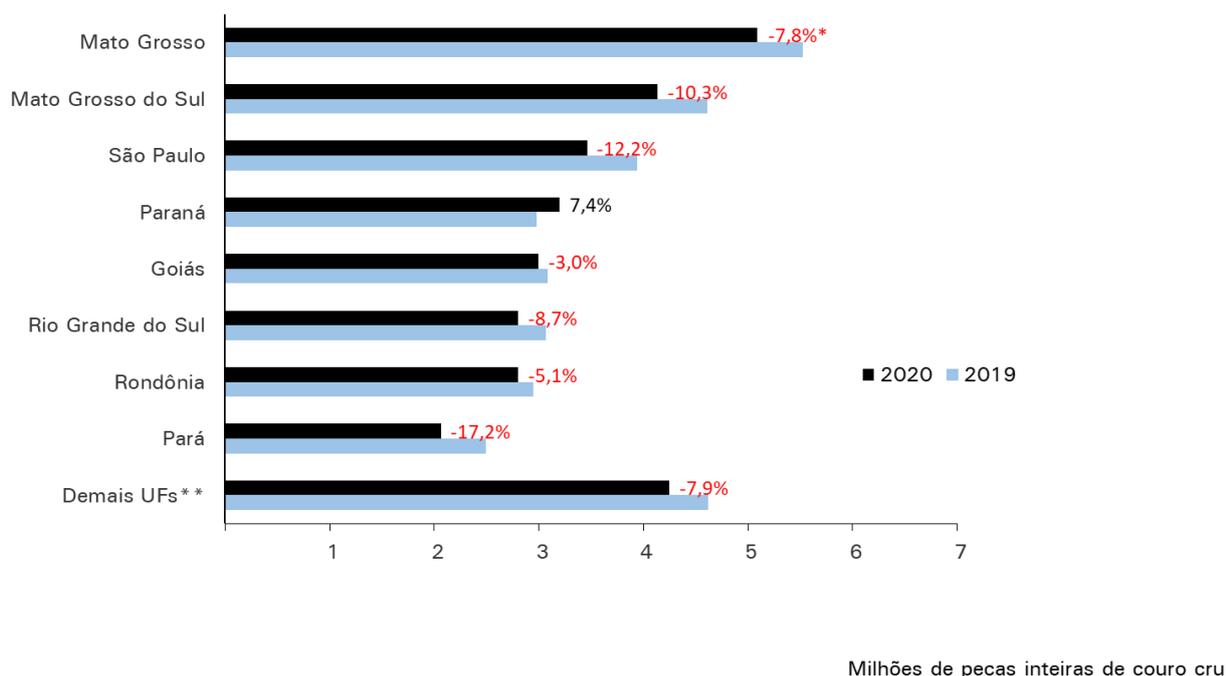
Tabela II.7 - Origens das peças inteiras de couro cru bovino recebidas pelos curtumes - Brasil - 2019 e 2020

Origens do couro cru	2019		2020		Variação anual	
	(Unidade)	(%)	(Unidade)	(%)	(Unidade)	(%)
Total	33 250 970	100,0	30 788 639	100,0	-2 462 331	-7,4
Matadouro frigorífico	23 474 525	70,6	21 648 121	70,3	-1 826 404	-7,8
Prestação de serviço de curtimento	7 368 584	22,2	6 855 040	22,3	-513 544	-7,0
Intermediários (salgadores)	325 653	1,0	194 297	0,6	-131 356	-40,3
Matadouro municipal	1 857 809	5,6	1 559 143	5,1	-298 666	-16,1
Outros curtumes e outras origens	224 399	0,7	532 038	1,7	307 639	137,1

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa Trimestral do Couro, 2019 e 2020.

A redução de 2,46 milhões de peças inteiras de couro, em nível nacional, no comparativo 2020/2019, foi influenciada pela retração do recebimento de peles bovinas em 15 das 19 Unidades da Federação que possuem pelo menos um curtume ativo enquadrado no universo da pesquisa. As variações negativas mais significativas ocorreram em São Paulo (-481,05 mil peças), Mato Grosso do Sul (-475,19 mil peças), Mato Grosso (-433,00 mil peças), Pará (-429,77 mil peças) e Rio Grande do Sul (-266,61 mil peças). Por outro lado, o aumento mais significativo ocorreu no Paraná (+219,39 mil peças). No *ranking* das UFs, Mato Grosso continuou liderando a recepção de peles pelos curtumes em 2020, com 16,5% de participação nacional, seguido por Mato Grosso do Sul (13,4%) e São Paulo (11,2%) (Gráfico II.13).

Gráfico II.13 - *Ranking* e variação anual da quantidade total de couro cru recebido pelos curtumes - Unidades da Federação - 2019 e 2020



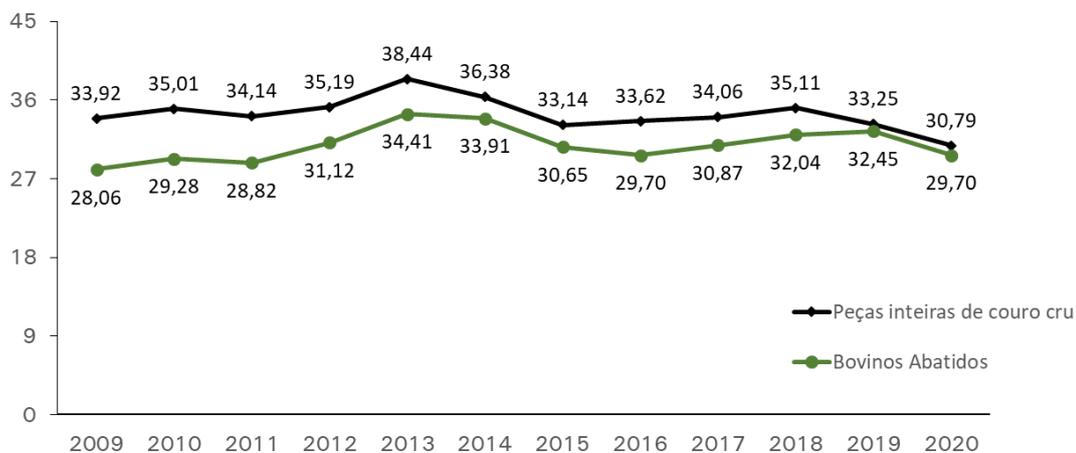
*Variação 2020/2019. **Agregado das Unidades da Federação com participação inferior a 5% do total nacional.
 Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa Trimestral do Couro, 2019 e 2020.

Em 2020 o método mais utilizado para o curtimento foi ao cromo (96,6%), seguido pelo tanino e por outros métodos de curtimento. O cromo foi utilizado em 18 das 19 UF's com pelo menos um curtume enquadrado ao universo da pesquisa. O tanino foi utilizado em 8 UF's.

A diferença entre o total de peças inteiras de couro cru de bovino recebidas pelos curtumes (Pesquisa Trimestral do Couro) e a quantidade de bovinos abatidos sob algum tipo de serviço de inspeção sanitária (Pesquisa Trimestral do Abate de Animais) pode ser entendida como uma *proxy* do abate não-fiscalizado. Contrastando as séries históricas dessas duas variáveis (**Gráfico II.14**), pode-se inferir que o abate não-fiscalizado no período foi de 3,7%.

Gráfico II.14 - Evolução anual da aquisição total de peças inteiras de couro cru e do abate fiscalizado de bovinos - Brasil - 2009-2020

Milhões de cabeças ou peças inteiras de couro de bovino



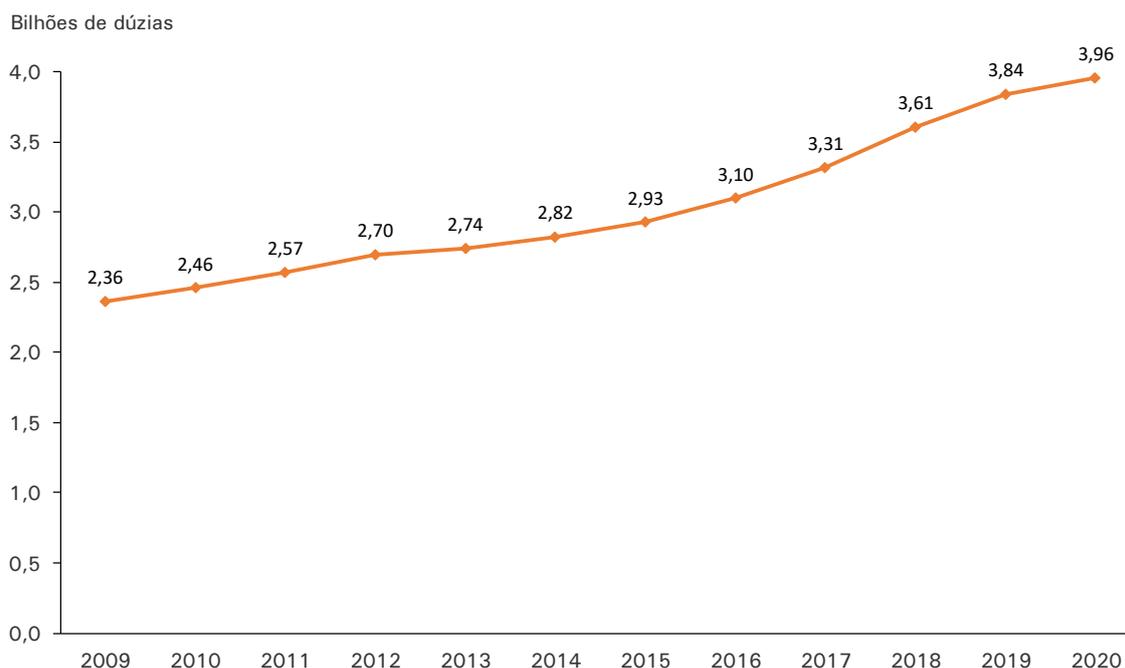
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa Trimestral do Couro e Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, 2009-2020.

Ao longo de 2020, 88 estabelecimentos participaram da Pesquisa Trimestral do Couro. Amapá, Roraima, Piauí, Rio Grande do Norte, Paraíba, Alagoas, Rio de Janeiro e Distrito Federal não abrigaram curtumes elegíveis ao universo da pesquisa durante o período.

4. Produção de Ovos de Galinha

A produção de ovos de galinha foi de 3,96 bilhões de dúzias em 2020, apresentando um aumento de 3,0% em relação ao ano anterior. O resultado foi influenciado pelo aumento do consumo do produto em meio à recessão instaurada por conta da pandemia de COVID-19, por se tratar de uma proteína de valor mais acessível em comparação às carnes. Por outro lado, houve incremento significativo nos custos de produção do setor. O **Gráfico II.15** mostra parte da série anual da pesquisa, onde é possível visualizar o crescimento ininterrupto da atividade ao longo dos anos e o novo recorde na produção em 2020.

Gráfico II.15 – Produção de ovos de galinha - Brasil - 2009 a 2020



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa dos Ovos de Galinha, 2009-2020.

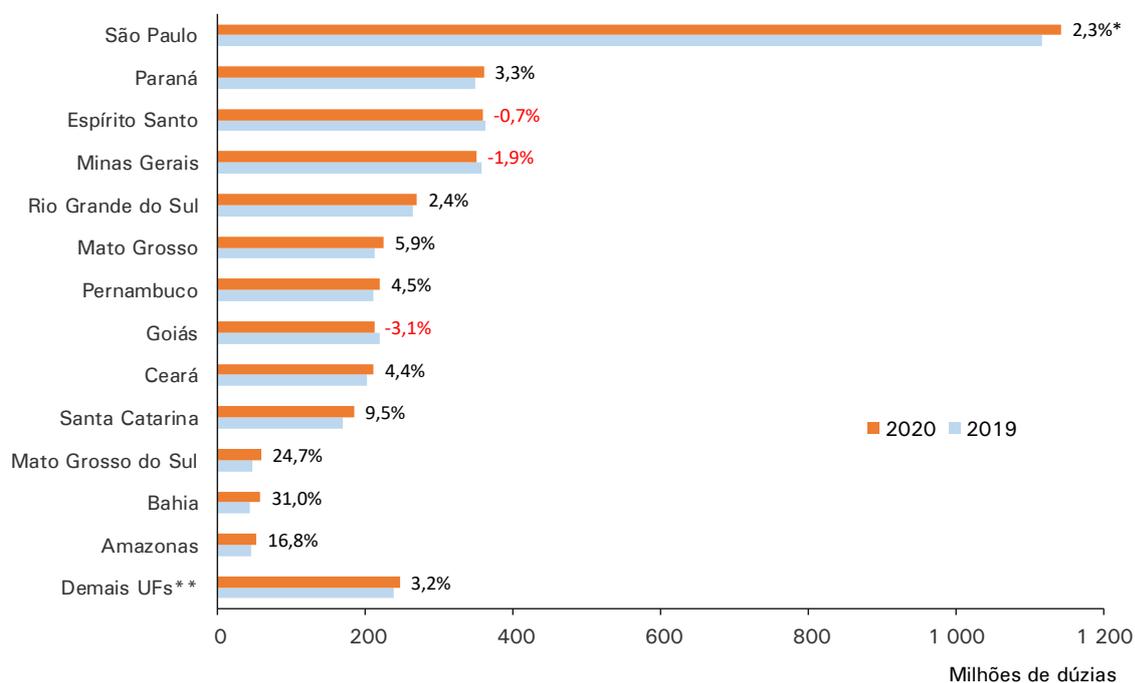
Observando a produção mensalmente, a quantidade produzida de ovos de galinha foi maior em quase todos os meses de 2020, se comparado aos meses de 2019 – as exceções foram os meses de outubro e novembro. O mês de fevereiro apresentou o maior aumento

comparativo: fevereiro de 2020 teve uma produção 20,10 milhões de dúzias (6,8%) maior que fevereiro de 2019. Entretanto, o mês com maior produção, no ano, foi agosto, no qual foram registradas 340,53 milhões de dúzias de ovos de galinha. Julho e setembro apresentaram, respectivamente, segunda e terceira maior produção, conferindo a maior produção do ano ao 3º trimestre.

A produção de 115,05 milhões de dúzias de ovos a mais, em nível nacional, no comparativo 2020/2019, foi consequência do aumento de produção em 18 das 26 UFs com granjas enquadradas no universo da pesquisa. Os aumentos mais expressivos ocorreram em São Paulo (+25,29 milhões de dúzias), Santa Catarina (+16,02 milhões de dúzias), Bahia (+13,80 milhões de dúzias), Mato Grosso (+12,46 milhões de dúzias), Mato Grosso do Sul (+11,75 milhões de dúzias) e Paraná (+11,45 milhões de dúzias). Quanto às UFs que apresentaram queda na produção, se destacaram Goiás (-6,79 milhões de dúzias) e Minas Gerais (-6,68 milhões de dúzias).

O Estado de São Paulo seguiu liderando, amplamente, o *ranking* anual dos Estados em produção de ovos de galinha, com 28,9% da produção nacional, seguido pelo Paraná (9,1%), que apresentou incremento na sua produção em relação a 2019, e ultrapassou o segundo e terceiro colocados, que tiveram quedas em 2020. A terceira maior produção do país foi do Espírito Santo (9,1%, muito próxima do segundo colocado) e em seguida de Minas Gerais (8,9%). A relação das UFs enquadradas na pesquisa, com mais de 1,0% de participação na produção nacional pode ser verificada no **Gráfico II.16**. A Região Sudeste continuou responsável por quase metade da produção de ovos do país: originou 47,0% do total produzido em 2020.

Gráfico II.16 - *Ranking* e variação anual de ovos de galinha - Unidades da Federação - 2019-2020



*Variação 2020/2019. **Agregado das Unidades da Federação com participação inferior a 1% do total nacional.
 Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa dos Ovos de Galinha, 2019-2020.

O IPCA/IBGE para ovo de galinha acumulado em 2020 foi de 11,42%, e o Índice Geral da Inflação de 4,52%. Em 2019, em comparação, enquanto a variação do Índice Geral foi de 4,31%, a variação acumulada para o produto de janeiro a dezembro atingiu 14,73%.

O cruzamento de informações cadastrais das granjas, com os dados apurados no ano de 2020, possibilitou contabilizar a quantidade de granjas e de ovos produzidos, segundo a finalidade da produção (consumo e incubação). Verificou-se que mais da metade das granjas, 1.109 (55,2%), produziram ovos para o consumo, respondendo por 80,7% do total de ovos produzidos, enquanto 900 granjas (44,8%) produziram ovos para incubação, respondendo por 19,3% do total de ovos produzidos. A **Tabela II.8** mostra o resumo dessas estatísticas.

Tabela II.8 - Quantidade de estabelecimentos e de ovos de galinha produzidos, segundo a finalidade da produção - Brasil - Acumulado de 2020

Finalidade da produção	Estabelecimentos		Produção de ovos	
	(Quantidade)	(%)	(Mil dúzias)	(%)
Total	2 009	100,0	3 957 182	100,0
Consumo	1 109	55,2	3 194 322	80,7
Incubação	900	44,8	762 860	19,3

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Produção de Ovos de Galinha, 2020.

Participaram da Pesquisa da Produção de Ovos de Galinha, ao longo de 2020, 2 009 informantes. Apenas Amapá não apresenta estabelecimento elegível ao universo da pesquisa (granjas com capacidade de alojamento de pelo menos 10.000 galinhas poedeiras).

III - TABELAS DE RESULTADOS - BRASIL - TRIMESTRES DE 2019 E 2020

III.1 - Síntese dos Indicadores da Pecuária para trimestres selecionados

Tabela III.1.1 - Abate de Animais, Aquisição de Leite, Aquisição de Couro e Produção de Ovos de Galinha - Brasil - trimestres selecionados de 2019 e 2020

Abate de Animais, Aquisição de Leite, Aquisição de Couro Cru e Produção de Ovos de Galinha	2019	2020	2020	Variação (%)	
	4º Trimestre 1	3º Trimestre 2	4º Trimestre 3	3/1	3/2
Número de animais abatidos (mil cabeças)					
BOVINOS	8 081	7 733	7 309	-9,6	-5,5
Bois	4 769	4 704	4 674	-2,0	-0,7
Vacas	2 086	1 865	1 564	-25,1	-16,2
Novilhos	447	390	465	4,2	19,2
Novilhas	779	773	606	-22,2	-21,6
SUÍNOS	11 912	12 728	12 500	4,9	-1,8
FRANGOS	1 470 300	1 513 053	1 552 959	5,6	2,6
Peso das carcaças (toneladas)					
BOVINOS	2 093 377	2 062 515	1 970 408	-5,9	-4,5
Bois	1 388 300	1 400 231	1 386 537	-0,1	-1,0
Vacas	435 705	403 794	336 696	-22,7	-16,6
Novilhos	111 754	98 703	120 051	7,4	21,6
Novilhas	157 617	159 787	127 124	-19,3	-20,4
SUÍNOS	1 060 277	1 172 007	1 120 852	5,7	-4,4
FRANGOS	3 389 362	3 477 967	3 567 401	5,3	2,6
Leite (mil litros)					
Adquirido	6 671 938	6 488 896	6 747 822	1,1	4,0
Industrializado	6 663 429	6 482 073	6 742 858	1,2	4,0
Couro (mil unidades)					
Adquirido (cru)	7 803	8 216	7 685	-1,5	-6,5
Curtido	7 800	7 610	7 673	-1,6	0,8
Ovos (mil dúzias)					
Produção	991 454	1 016 476	990 390	-0,1	-2,6

FONTE: IBGE - Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária - Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, Pesquisa Trimestral do Leite, Pesquisa Trimestral do Couro e Pesquisa da Produção de Ovos de Galinha.

Nota: Os dados relativos ao ano de 2020 são preliminares.

III.2 - Abate de Animais - Brasil - trimestres e meses de 2019 e 2020

Tabela III.2.1 - Número de animais abatidos por espécie e variação anual, segundo os trimestres, os meses e o acumulado do ano - Brasil - 2019-2020

Mês	Número de animais abatidos (mil cabeças) e variação (%)								
	Bovinos			Suínos			Frangos		
	2019	2020	Variação	2019	2020	Variação	2019	2020	Variação
Total do ano	32 446	29 697	-8,5	46 356	49 339	6,4	5 805 315	5 996 149	3,3
Total do 1º Trimestre	7 927	7 296	-8,0	11 299	11 944	5,7	1 438 400	1 515 930	5,4
Janeiro	2 772	2 451	-11,6	3 897	4 028	3,4	503 851	514 909	2,2
Fevereiro	2 541	2 373	-6,6	3 659	3 787	3,5	464 295	469 077	1,0
Março	2 615	2 471	-5,5	3 743	4 129	10,3	470 254	531 944	13,1
Total do 2º Trimestre	7 939	7 359	-7,3	11 396	12 167	6,8	1 424 928	1 414 209	-0,8
Abril	2 642	2 260	-14,5	3 816	3 968	4,0	478 413	483 070	1,0
Mai	2 839	2 573	-9,4	4 008	4 059	1,3	503 774	474 826	-5,7
Junho	2 458	2 526	2,8	3 572	4 140	15,9	442 741	456 313	3,1
Total do 3º Trimestre	8 499	7 733	-9,0	11 750	12 728	8,3	1 471 687	1 513 053	2,8
Julho	2 944	2 645	-10,2	4 051	4 454	10,0	508 926	521 354	2,4
Agosto	2 876	2 532	-12,0	3 960	4 160	5,1	496 763	496 586	0,0
Setembro	2 678	2 557	-4,5	3 740	4 113	10,0	465 998	495 113	6,2
Total do 4º Trimestre	8 081	7 309	-9,6	11 912	12 500	4,9	1 470 300	1 552 959	5,6
Outubro	2 918	2 590	-11,3	4 136	4 232	2,3	516 246	524 016	1,5
Novembro	2 615	2 248	-14,0	3 841	3 994	4,0	475 637	497 289	4,6
Dezembro	2 548	2 471	-3,0	3 935	4 274	8,6	478 417	531 653	11,1

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária - Pesquisa Trimestral do Abate de Animais

Nota: Os dados relativos ao ano de 2020 são preliminares.

Tabela III.2.2 - Peso total das carcaças de animais abatidos por espécie e variação anual, segundo os trimestres, os meses e o acumulado do ano - Brasil - 2019-2020

Mês	Peso total das carcaças de animais abatidos (toneladas) e variação (%)								
	Bovinos			Suínos			Frangos		
	2019	2020	Variação	2019	2020	Variação	2019	2020	Variação
Total do ano	8 218 851	7 773 002	-5,4	4 125 728	4 475 246	8,5	13 516 525	13 765 603	1,8
Total do 1º Trimestre	1 950 324	1 845 898	-5,4	990 440	1 072 058	8,2	3 341 338	3 477 375	4,1
Janeiro	687 081	620 959	-9,6	342 796	360 517	5,2	1 174 793	1 190 142	1,3
Fevereiro	622 370	598 712	-3,8	319 225	339 234	6,3	1 071 093	1 070 317	-0,1
Março	640 873	626 228	-2,3	328 419	372 307	13,4	1 095 452	1 216 916	11,1
Total do 2º Trimestre	1 977 662	1 894 181	-4,2	1 017 468	1 110 330	9,1	3 344 951	3 242 860	-3,1
Abril	651 784	576 022	-11,6	337 606	356 306	5,5	1 114 166	1 106 973	-0,6
Mai	709 959	663 837	-6,5	359 214	374 305	4,2	1 186 173	1 095 833	-7,6
Junho	615 919	654 322	6,2	320 648	379 719	18,4	1 044 612	1 040 054	-0,4
Total do 3º Trimestre	2 197 488	2 062 515	-6,1	1 057 543	1 172 007	10,8	3 440 873	3 477 967	1,1
Julho	751 803	696 226	-7,4	365 331	412 059	12,8	1 198 637	1 189 647	-0,7
Agosto	744 212	676 280	-9,1	356 362	383 177	7,5	1 158 038	1 143 105	-1,3
Setembro	701 474	690 010	-1,6	335 850	376 770	12,2	1 084 198	1 145 216	5,6
Total do 4º Trimestre	2 093 377	1 970 408	-5,9	1 060 277	1 120 852	5,7	3 389 362	3 567 401	5,3
Outubro	770 321	704 349	-8,6	371 472	382 816	3,1	1 189 266	1 204 108	1,2
Novembro	677 117	604 899	-10,7	342 764	359 008	4,7	1 097 906	1 157 425	5,4
Dezembro	645 939	661 160	2,4	346 041	379 029	9,5	1 102 189	1 205 868	9,4

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária - Pesquisa Trimestral do Abate de Animais

Nota: Os dados relativos ao ano de 2020 são preliminares.

Tabela III.2.3 - Número de animais abatidos, por espécie e tipo de inspeção sanitária – segundo os trimestres, os meses e o acumulado do ano - Brasil - 2020

Meses	Número de animais abatidos (mil cabeças)								
	Bovinos			Suínos			Frangos		
	Federal	Estadual	Municipal	Federal	Estadual	Municipal	Federal	Estadual	Municipal
Total do ano	21 570	6 374	1 752	41 814	6 724	801	5 505 764	482 474	7 911
Total do 1º Trimestre	5 316	1 544	436	10 253	1 506	185	1 407 556	106 654	1 720
Janeiro	1 785	514	151	3 467	499	62	477 342	36 877	690
Fevereiro	1 732	499	143	3 237	488	61	435 692	32 881	504
Março	1 799	530	142	3 549	518	62	494 522	36 895	526
Total do 2º Trimestre	5 288	1 631	440	10 336	1 638	193	1 312 989	99 483	1 736
Abril	1 602	519	138	3 385	520	63	448 254	34 225	591
Mai	1 872	550	151	3 445	549	65	441 485	32 786	555
Junho	1 813	562	151	3 506	569	65	423 250	32 472	591
Total do 3º Trimestre	5 645	1 639	450	10 739	1 784	205	1 376 209	134 560	2 284
Julho	1 922	567	157	3 752	632	70	475 177	45 438	740
Agosto	1 848	535	148	3 517	577	67	452 192	43 635	759
Setembro	1 875	537	145	3 470	575	68	448 841	45 487	785
Total do 4º Trimestre	5 321	1 561	426	10 486	1 796	218	1 409 010	141 778	2 171
Outubro	1 916	530	144	3 587	576	69	476 570	46 727	720
Novembro	1 632	483	133	3 391	539	65	451 038	45 522	729
Dezembro	1 774	548	150	3 508	681	85	481 402	49 529	722

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária - Pesquisa Trimestral do Abate de Animais

Nota: Os dados relativos ao ano de 2020 são preliminares.

Tabela III.2.4 - Peso total das carcaças de animais abatidos, por espécie e tipo de inspeção sanitária, segundo os trimestres, os meses e o acumulado do ano - Brasil – 2020

Meses	Peso total das carcaças (toneladas)								
	Bovinos			Suínos			Frangos		
	Federal	Estadual	Municipal	Federal	Estadual	Municipal	Federal	Estadual	Municipal
Total do ano	5 933 423	1 462 019	377 560	3 874 523	538 555	62 168	12 630 863	1 121 757	12 983
Total do 1º Trimestre	1 408 117	345 150	92 631	939 086	118 782	14 189	3 225 304	249 128	2 943
Janeiro	473 917	115 009	32 033	316 987	38 839	4 692	1 103 587	85 411	1 144
Fevereiro	457 276	111 193	30 243	295 796	38 742	4 696	993 491	75 930	896
Março	476 924	118 948	30 355	326 304	41 202	4 801	1 128 226	87 787	903
Total do 2º Trimestre	1 429 394	370 092	94 694	965 119	130 212	14 999	3 002 764	237 205	2 892
Abril	429 386	117 056	29 579	309 911	41 432	4 962	1 025 069	80 963	941
Mai	506 386	124 903	32 548	325 281	44 004	5 020	1 014 902	79 976	956
Junho	493 622	128 133	32 568	329 927	44 775	5 017	962 793	76 266	995
Total do 3º Trimestre	1 584 325	380 779	97 411	1 010 999	144 906	16 102	3 164 619	309 733	3 615
Julho	531 697	130 753	33 776	355 279	51 282	5 499	1 083 384	105 087	1 176
Agosto	519 824	124 208	32 247	331 025	46 892	5 260	1 041 540	100 377	1 187
Setembro	532 804	125 818	31 388	324 696	46 732	5 343	1 039 695	104 270	1 251
Total do 4º Trimestre	1 511 587	365 998	92 823	959 319	144 656	16 878	3 238 177	325 691	3 533
Outubro	548 975	124 004	31 370	330 704	46 660	5 452	1 095 780	107 162	1 166
Novembro	462 668	113 483	28 747	310 273	43 773	4 962	1 050 870	105 383	1 171
Dezembro	499 945	128 510	32 706	318 342	54 222	6 464	1 091 527	113 145	1 196

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária - Pesquisa Trimestral do Abate de Animais

Nota: Os dados relativos ao ano de 2020 são preliminares.

Tabela III.2.5 - Número de bovinos abatidos, por categoria animal, segundo os trimestres, os meses e o acumulado do ano - Brasil - 2020

Mês	Número de bovinos abatidos (mil cabeças)				
	TOTAL	Bois	Vacas	Novilhos	Novilhas
Total do ano	29 697	17 322	7 718	1 523	3 133
Total do 1º Trimestre	7 296	3 852	2 233	324	886
Janeiro	2 451	1 304	753	111	283
Fevereiro	2 373	1 232	744	104	294
Março	2 471	1 317	737	108	309
Total do 2º Trimestre	7 359	4 092	2 056	343	868
Abril	2 260	1 230	656	112	262
Maiο	2 573	1 438	710	116	308
Junho	2 526	1 424	690	115	298
Total do 3º Trimestre	7 733	4 704	1 865	390	773
Julho	2 645	1 557	678	118	293
Agosto	2 532	1 548	609	131	243
Setembro	2 557	1 600	578	142	237
Total do 4º Trimestre	7 309	4 674	1 564	465	606
Outubro	2 590	1 685	543	155	206
Novembro	2 248	1 441	481	145	180
Dezembro	2 471	1 547	539	165	220

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária - Pesquisa Trimestral do Abate de Anima
 Nota: Os dados relativos ao ano de 2020 são preliminares.

Tabela III.2.6 - Peso total das carcaças de bovinos abatidos, por categoria animal, segundo os trimestres, os meses e o acumulado do ano - Brasil - 2020

Mês	Peso total das carcaças de bovinos abatidos (toneladas)				
	TOTAL	Bois	Vacas	Novilhos	Novilhas
Total do ano	7 773 002	5 100 319	1 647 528	383 634	641 522
Total do 1º Trimestre	1 845 898	1 119 458	469 625	79 032	177 784
Janeiro	620 959	378 496	158 692	27 029	56 741
Fevereiro	598 712	358 096	156 281	25 390	58 946
Março	626 228	382 866	154 652	26 612	62 097
Total do 2º Trimestre	1 894 181	1 194 093	437 413	85 849	176 826
Abril	576 022	356 612	138 553	28 050	52 806
Maiο	663 837	420 718	151 125	29 385	62 608
Junho	654 322	416 762	147 735	28 413	61 412
Total do 3º Trimestre	2 062 515	1 400 231	403 794	98 703	159 787
Julho	696 226	460 665	146 337	29 273	59 951
Agosto	676 280	460 903	132 079	33 190	50 108
Setembro	690 010	478 663	125 378	36 240	49 728
Total do 4º Trimestre	1 970 408	1 386 537	336 696	120 051	127 124
Outubro	704 349	503 435	117 367	40 234	43 313
Novembro	604 899	426 488	103 607	37 139	37 665
Dezembro	661 160	456 614	115 722	42 678	46 146

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária - Pesquisa Trimestral do Abate de Anima
 Nota: Os dados relativos ao ano de 2020 são preliminares.

III.3 - Aquisição e Industrialização de Leite - Brasil - trimestres e meses de 2019 e 2020

Tabela III.3.1 - Quantidade de leite cru adquirido e industrializado e variação anual, segundo os trimestres, os meses e o acumulado do ano - Brasil - 2019-2020

Mês	Quantidade de leite cru (mil litros) e variação (%)					
	Adquirido			Industrializado		
	2019	2020	Variação	2019	2020	Variação
Total do ano	25 011 825	25 525 830	2,1	24 975 647	25 496 495	2,1
Total do 1º Trimestre	6 195 154	6 436 838	3,9	6 187 660	6 430 321	3,9
Janeiro	2 207 103	2 268 577	2,8	2 202 919	2 265 848	2,9
Fevereiro	1 932 644	2 062 575	6,7	1 931 187	2 060 803	6,7
Março	2 055 407	2 105 686	2,4	2 053 554	2 103 671	2,4
Total do 2º Trimestre	5 860 992	5 852 274	-0,1	5 854 813	5 841 243	-0,2
Abril	1 911 041	1 963 095	2,7	1 908 993	1 961 237	2,7
Mai	1 975 499	1 949 611	-1,3	1 973 318	1 967 123	-0,3
Junho	1 974 451	1 939 569	-1,8	1 972 502	1 912 883	-3,0
Total do 3º Trimestre	6 283 741	6 488 896	3,3	6 269 745	6 482 073	3,4
Julho	2 074 906	2 134 305	2,9	2 070 588	2 131 661	2,9
Agosto	2 128 294	2 189 737	2,9	2 124 379	2 187 380	3,0
Setembro	2 080 541	2 164 854	4,1	2 074 778	2 163 031	4,3
Total do 4º Trimestre	6 671 938	6 747 822	1,1	6 663 429	6 742 858	1,2
Outubro	2 203 103	2 219 746	0,8	2 198 876	2 217 723	0,9
Novembro	2 186 003	2 206 674	0,9	2 183 334	2 204 782	1,0
Dezembro	2 282 832	2 321 402	1,7	2 281 219	2 320 353	1,7

FONTE: IBGE - Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária - Pesquisa Trimestral do Leite
Nota: Os dados relativos ao ano de 2020 são preliminares.

Tabela III.3.2 - Quantidade de leite cru, resfriado ou não, por tipo de inspeção sanitária, segundo os trimestres, os meses e o acumulado do ano - Brasil - 2020

Meses	Quantidade de leite cru (mil litros)					
	Adquirido			Industrializado		
	Federal	Estadual	Municipal	Federal	Estadual	Municipal
Total do ano	23 224 244	2 124 708	176 877	23 198 716	2 120 972	176 806
Total do 1º Trimestre	5 815 593	572 990	48 255	5 811 229	570 846	48 246
Janeiro	2 049 221	202 537	16 819	2 048 431	200 604	16 813
Fevereiro	1 860 515	186 189	15 871	1 858 834	186 101	15 868
Março	1 905 857	184 264	15 565	1 903 964	184 141	15 565
Total do 2º Trimestre	5 308 225	501 505	42 544	5 297 800	500 913	42 530
Abril	1 782 130	166 685	14 280	1 780 499	166 465	14 273
Mai	1 770 657	164 942	14 012	1 788 315	164 795	14 013
Junho	1 755 439	169 878	14 253	1 728 986	169 654	14 243
Total do 3º Trimestre	5 935 851	511 536	41 508	5 929 496	511 093	41 484
Julho	1 952 448	168 252	13 605	1 949 976	168 084	13 601
Agosto	2 004 172	171 692	13 873	2 001 966	171 558	13 856
Setembro	1 979 231	171 592	14 031	1 977 554	171 450	14 027
Total do 4º Trimestre	6 164 576	538 677	44 569	6 160 191	538 120	44 547
Outubro	2 029 075	176 521	14 151	2 027 275	176 307	14 141
Novembro	2 014 833	177 148	14 694	2 013 116	176 982	14 684
Dezembro	2 120 668	185 009	15 725	2 119 799	184 831	15 722

FONTE: IBGE - Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária - Pesquisa Trimestral do Leite
Nota: Os dados relativos ao ano de 2020 são preliminares.

III.4 - Aquisição de Couro Cru Bovino - Brasil - trimestres e meses de 2020

Tabela III.4.1 - Quantidade de peças inteiras de couro cru bovino adquirida, por procedência, e recebida de terceiros, segundo os trimestres os meses e o acumulado do ano - Brasil - 2020

Mês	Quantidade de couro cru inteiro de bovino de origem nacional (Unidades)							
	Total (adquirida e recebida de terceiros)	Adquirida pelos curtumes						*Recebida de terceiros
		Total	Matadouro frigorífico	Matadouro municipal	Intermediários (salgadores)	Outros curtumes	Outras origens	
Total do ano	30 788 639	23 933 599	21 648 121	83 638	1 559 143	335 917	26 311	6 855 040
Total do 1º Trimestre	7 569 601	5 895 650	5 284 146	X	380 641	75 512	X	1 673 951
Janeiro	2 448 432	1 902 864	1 726 054	19 181	134 041	X	X	545 568
Fevereiro	2 483 090	1 920 966	1 741 663	X	127 748	28 860	X	562 124
Março	2 638 079	2 071 820	1 816 429	X	118 852	X	X	566 259
Total do 2º Trimestre	7 317 941	5 690 186	5 219 585	46 616	338 571	59 103	26 311	1 627 755
Abril	2 200 765	1 690 628	1 544 136	14 656	103 701	21 082	7 053	510 137
Maiο	2 575 595	2 024 364	1 862 848	16 261	117 736	18 743	8 776	551 231
Junho	2 541 581	1 975 194	1 812 601	15 699	117 134	19 278	10 482	566 387
Total do 3º Trimestre	8 216 144	6 388 400	5 745 651	X	435 501	82 130	X	1 827 744
Julho	2 844 197	2 245 189	1 961 831	X	162 958	31 308	X	599 008
Agosto	2 682 502	2 077 180	1 889 128	X	143 710	26 619	X	605 322
Setembro	2 689 445	2 066 031	1 894 692	X	128 833	24 203	X	623 414
Total do 4º Trimestre	7 684 953	5 959 363	5 398 739	37 022	404 430	119 172	-	1 725 590
Outubro	2 699 432	2 087 835	1 920 420	13 202	112 735	41 478	-	611 597
Novembro	2 387 255	1 861 973	1 647 029	11 592	157 619	45 733	-	525 282
Dezembro	2 598 266	2 009 555	1 831 290	12 228	134 076	31 961	-	588 711

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária - Pesquisa Trimestral do Couro

Nota: Os dados relativos ao ano de 2020 são preliminares.

* Refere-se à quantidade de couro cru de bovino recebida de terceiros para prestação de serviços de curtimento

Tabela III.4.2 – Quantidade total de peças inteiras de couro cru bovino adquirida e curtida, segundo os trimestres, os meses, e o acumulado do ano - Brasil - 2019-2020

Mês	Quantidade de couro cru (unidades) e variação (%)					
	Adquirido + terceiros (prestação de serviços)			Curtido		
	2019	2020	Variação	2019	2020	Variação
Total do ano	33 250 970	30 788 639	-7,4	32 730 364	29 650 382	-9,4
Total do 1º Trimestre	8 473 357	7 569 601	-10,7	8 360 018	7 310 741	-12,6
Janeiro	3 003 540	2 448 432	-18,5	2 963 266	2 403 479	-18,9
Fevereiro	2 745 817	2 483 090	-9,6	2 732 866	2 424 998	-11,3
Março	2 724 000	2 638 079	-3,2	2 663 886	2 482 264	-6,8
Total do 2º Trimestre	8 392 973	7 317 941	-12,8	8 134 939	7 056 069	-13,3
Abril	2 807 161	2 200 765	-21,6	2 717 130	2 165 473	-20,3
Mai	2 983 753	2 575 595	-13,7	2 888 886	2 443 983	-15,4
Junho	2 602 059	2 541 581	-2,3	2 528 923	2 446 613	-3,3
Total do 3º Trimestre	8 581 864	8 216 144	-4,3	8 435 509	7 610 418	-9,8
Julho	2 931 105	2 844 197	-3,0	2 878 896	2 573 608	-10,6
Agosto	2 906 652	2 682 502	-7,7	2 848 666	2 495 709	-12,4
Setembro	2 744 107	2 689 445	-2,0	2 707 947	2 541 101	-6,2
Total do 4º Trimestre	7 802 776	7 684 953	-1,5	7 799 898	7 673 154	-1,6
Outubro	2 758 714	2 699 432	-2,1	2 750 205	2 697 676	-1,9
Novembro	2 542 483	2 387 255	-6,1	2 534 367	2 377 352	-6,2
Dezembro	2 501 579	2 598 266	3,9	2 515 326	2 598 126	3,3

FONTE: IBGE - Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária - Pesquisa Trimestral do Couro
 Nota: Os dados relativos ao ano de 2020 são preliminares.

III.5 - Produção de Ovos de Galinha - Brasil - trimestres e meses de 2019 e 2020

Tabela III.5.1 - Quantidade de ovos de galinha produzidos, efetivos de galinhas e variação anual, segundo os trimestres, os meses e o acumulado do ano - Brasil - 2019-2020

Mês	Produção de ovos de galinha (mil dúzias)			Efetivo de galinhas no último dia do mês (mil cabeças)		
	2019	2020	Variação %	2019	2020	Variação %
Total do ano	3 842 136	3 957 181	3,0	-	-	-
Total do 1º Trimestre	929 046	973 794	4,8	166 447	172 503	3,6
Janeiro	318 001	328 114	3,2	166 572	171 536	3,0
Fevereiro	293 380	313 475	6,8	165 839	172 537	4,0
Março	317 665	332 206	4,6	166 928	173 436	3,9
Total do 2º Trimestre	947 814	976 521	3,0	-	-	-
Abril	316 551	322 073	1,7	170 608	172 602	1,2
Maiο	320 459	327 533	2,2	170 836	173 036	1,3
Junho	310 804	326 915	5,2	169 953	173 036	1,8
Total do 3º Trimestre	973 822	1 016 476	4,4	-	-	-
Julho	325 824	339 599	4,2	173 379	177 891	2,6
Agosto	327 973	340 528	3,8	172 372	177 279	2,8
Setembro	320 025	336 349	5,1	171 699	177 951	3,6
Total do 4º Trimestre	991 454	990 390	-0,1	-	-	-
Outubro	333 124	332 358	-0,2	172 074	173 982	1,1
Novembro	327 260	324 196	-0,9	172 189	172 643	0,3
Dezembro	331 071	333 835	0,8	171 776	172 947	0,7

FONTE: IBGE - Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária - Pesquisa da Produção de Ovos de Galinha

Nota: Os dados relativos ao ano de 2020 são preliminares.

IV- TABELAS DE RESULTADOS - UNIDADES DA FEDERAÇÃO - 4^{OS} TRIM. 2019 E 2020

IV.1 - Abate de Animais - Unidades da Federação - 4^{OS} trimestres de 2019 e 2020

Tabela IV.1.1 - Quantidade e peso total de carcaças de bovinos abatidos e variação trimestral - Brasil e Unidades da Federação - 4^{OS} trimestres de 2019 e 2020

Unidades da Federação	Bovinos abatidos					
	Quantidade (cabeças)			Peso das carcaças (toneladas)		
	4º trimestre de 2019	4º trimestre de 2020	Variação %	4º trimestre de 2019	4º trimestre de 2020	Variação %
Brasil	8 080 907	7 308 649	-9,6	2 093 377	1 970 408	-5,9
Rondônia	557 281	512 832	-8,0	142 162	140 040	-1,5
Acre	104 878	81 332	-22,5	24 544	20 195	-17,7
Amazonas	59 856	45 403	-24,1	13 090	10 409	-20,5
Roraima	21 728	22 043	1,4	4 928	4 908	-0,4
Pará	563 230	528 559	-6,2	144 964	143 488	-1,0
Amapá	X	X	-	-	-	-
Tocantins	212 620	207 267	-2,5	58 103	60 256	3,7
Maranhão	169 447	122 395	-27,8	41 041	30 717	-25,2
Piauí	30 101	24 679	-18,0	5 828	4 944	-15,2
Ceará	39 362	31 178	-20,8	7 886	6 327	-19,8
Rio Grande do Norte	22 413	18 357	-18,1	4 788	3 803	-20,6
Paraíba	15 653	15 741	0,6	4 060	4 151	2,2
Pernambuco	75 239	57 755	-23,2	19 176	15 420	-19,6
Alagoas	30 375	27 289	-10,2	7 583	7 238	-4,5
Sergipe	X	X	-	-	-	-
Bahia	307 233	236 158	-23,1	79 369	66 172	-16,6
Minas Gerais	725 345	650 779	-10,3	183 869	173 698	-5,5
Espírito Santo	69 492	48 275	-30,5	17 774	12 146	-31,7
Rio de Janeiro	41 574	32 856	-21,0	9 206	7 427	-19,3
São Paulo	856 707	789 505	-7,8	239 054	225 183	-5,8
Paraná	380 225	355 064	-6,6	93 020	88 980	-4,3
Santa Catarina	158 263	164 307	3,8	36 454	38 816	6,5
Rio Grande do Sul	541 473	541 894	0,1	121 519	123 699	1,8
Mato Grosso do Sul	831 527	740 930	-10,9	215 542	197 824	-8,2
Mato Grosso	1 436 587	1 239 994	-13,7	396 489	359 093	-9,4
Goiás	742 804	762 944	2,7	200 910	212 075	5,6
Distrito Federal	X	X	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária - Pesquisa Trimestral do Abate de Animais

Notas:

- 1 - Os dados divulgados são oriundos de estabelecimentos que estão sob inspeção sanitária federal, estadual ou municipal;
- 2 - Até dezembro de 2005 os dados das Unidades da Federação com menos de 4 (quatro) informantes estão desidentificados com o caracter X. A partir de janeiro de 2006 a desidentificação passou a ser feita para menos de 3 (três) informantes;
- 3 - Os dados referentes ao ano de 2020 são preliminares.

Tabela IV.1.2 - Quantidade e peso total de carcaças de suínos abatidos e variação trimestral - Brasil e Unidades da Federação - 4^{os} trimestres de 2019 e 2020

Unidades da Federação	Suínos abatidos					
	Quantidade (cabeças)			Peso de carcaças (toneladas)		
	4º trimestre de 2019	4º trimestre de 2020	Variação %	4º trimestre de 2019	4º trimestre de 2020	Variação %
Brasil	11 911 564	12 500 217	4,9	1 060 277	1 120 852	5,7
Rondônia	1 580	1 003	-36,5	104	53	-49,3
Acre	12 029	X	-	816	-	-
Amazonas	1 990	2 536	27,4	108	162	49,8
Pará	1 548	1 968	27,1	58	76	29,6
Tocantins	X	X	-	-	-	-
Maranhão	3 772	2 098	-44,4	286	153	-46,6
Piauí	6 478	6 444	-0,5	232	241	3,9
Ceará	43 237	40 536	-6,2	3 313	3 388	2,3
Rio Grande do Norte	4 554	3 871	-15,0	312	263	-15,5
Paraíba	X	X	-	-	-	-
Pernambuco	20 701	15 629	-24,5	1 228	926	-24,7
Alagoas	3 893	3 129	-19,6	174	139	-20,3
Sergipe	X	X	-	-	-	-
Bahia	40 971	45 569	11,2	3 678	4 074	10,8
Minas Gerais	1 539 053	1 535 607	-0,2	132 333	133 977	1,2
Espírito Santo	69 425	70 649	1,8	6 687	5 877	-12,1
Rio de Janeiro	50 739	57 274	12,9	3 624	4 400	21,4
São Paulo	719 509	691 588	-3,9	59 331	56 179	-5,3
Paraná	2 287 379	2 498 515	9,2	210 697	231 181	9,7
Santa Catarina	3 264 521	3 567 953	9,3	292 576	322 316	10,2
Rio Grande do Sul	2 078 282	2 092 156	0,7	185 494	190 119	2,5
Mato Grosso do Sul	491 057	575 671	17,2	45 462	50 514	11,1
Mato Grosso	708 318	741 859	4,7	62 857	66 141	5,2
Goiás	525 949	499 939	-4,9	48 086	47 153	-1,9
Distrito Federal	32 794	30 741	-6,3	2 584	2 310	-10,6

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária - Pesquisa Trimestral do Abate de Animais
Notas:

- 1 - Os dados divulgados são oriundos de estabelecimentos que estão sob inspeção sanitária federal, estadual ou municipal;
- 2 - Até dezembro de 2005 os dados das Unidades da Federação com menos de 4 (quatro) informantes estão desidentificados com o caracter X. A partir de janeiro de 2006 a desidentificação passou a ser feita para menos de 3 (três) informantes;

Tabela IV.1.3 - Quantidade e peso total de carcaças de frangos abatidos e variação trimestral - Brasil e Unidades da Federação - 4^{os} trimestres de 2019 e 2020

Unidades da Federação	Frangos abatidos					
	Quantidade (cabeças)			Peso das carcaças (toneladas)		
	4 ^o trimestre de 2019	4 ^o trimestre de 2020	Variação %	4 ^o trimestre de 2019	4 ^o trimestre de 2020	Variação %
Brasil	1 470 300 475	1 552 958 618	5,6	3 389 362	3 567 401	5,3
Rondônia	3 998 499	4 551 609	13,8	10 476	12 548	19,8
Acre	X	X	-	-	-	-
Amazonas	X	X	-	-	-	-
Pará	18 339 653	16 887 936	-7,9	48 696	34 689	-28,8
Tocantins	3 767 522	X	-	8 331	-	-
Maranhão	344 402	288 863	-16,1	806	696	-13,6
Piauí	535 026	1 341 923	150,8	1 228	2 892	135,5
Ceará	6 929 758	7 222 644	4,2	12 889	15 389	19,4
Rio Grande do Norte	X	X	-	-	-	-
Paraíba	X	X	-	-	-	-
Pernambuco	14 182 787	16 711 786	17,8	32 702	39 319	20,2
Alagoas	X	X	-	-	-	-
Sergipe	419 093	473 356	12,9	833	934	12,2
Bahia	31 158 451	32 850 786	5,4	78 252	82 060	4,9
Minas Gerais	107 608 866	113 440 361	5,4	263 704	276 318	4,8
Espírito Santo	13 801 848	14 832 835	7,5	30 786	35 246	14,5
Rio de Janeiro	9 848 994	10 511 180	6,7	18 992	19 796	4,2
São Paulo	157 529 961	160 572 579	1,9	398 469	395 611	-0,7
Paraná	483 598 949	514 068 638	6,3	1 094 993	1 162 440	6,2
Santa Catarina	204 532 859	209 766 541	2,6	472 753	484 094	2,4
Rio Grande do Sul	205 638 933	212 102 501	3,1	418 865	430 146	2,7
Mato Grosso do Sul	35 666 087	45 345 234	27,1	97 169	120 070	23,6
Mato Grosso	54 023 010	50 301 345	-6,9	126 825	119 607	-5,7
Goiás	100 484 373	116 992 672	16,4	227 882	271 157	19,0
Distrito Federal	X	X	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária - Pesquisa Trimestral do Abate de Animais

Notas:

1 - Os dados divulgados são oriundos de estabelecimentos que estão sob inspeção sanitária federal, estadual ou municipal;

2 - Até dezembro de 2005 os dados das Unidades da Federação com menos de 4 (quatro) informantes estão desidentificados com o caracter X. A partir de janeiro de 2006 a desidentificação passou a ser feita para menos de 3 (três) informantes;

3 - Os dados referentes ao ano de 2020 são preliminares.

IV.2 - Aquisição e Industrialização de leite - Unidades da Federação - 4^{os} trimestres de 2019 e 2020

Tabela IV.2.1 - Quantidade de leite cru adquirido e industrializado e variação trimestral - Brasil e Unidades da Federação - 4^{os} trimestres de 2019 e 2020

Unidades da Federação	Quantidade de leite cru (mil litros) e variação (%)					
	Adquirido			Industrializado		
	4 ^o trimestre de 2019	4 ^o trimestre de 2020	Variação	4 ^o trimestre de 2019	4 ^o trimestre de 2020	Variação
Brasil	6 671 938	6 747 822	1,1	6 663 429	6 742 858	1,2
Rondônia	181 684	180 360	-0,7	181 684	180 357	-0,7
Acre	3 539	3 487	-1,5	3 539	3 487	-1,5
Amazonas	X	2 692	-	X	2 692	-
Roraima	X	X	-	X	X	-
Pará	63 056	52 120	-17,3	63 034	52 120	-17,3
Tocantins	36 369	32 395	-10,9	36 369	32 395	-10,9
Maranhão	16 844	15 741	-6,5	16 844	15 741	-6,5
Piauí	5 098	4 736	-7,1	5 098	4 736	-7,1
Ceará	83 994	86 526	3,0	83 994	86 521	3,0
Rio Grande do Norte	20 459	18 010	-12,0	20 374	17 950	-11,9
Paraíba	17 294	15 811	-8,6	17 294	15 811	-8,6
Pernambuco	64 774	68 508	5,8	64 755	68 498	5,8
Alagoas	16 914	15 428	-8,8	16 914	15 428	-8,8
Sergipe	53 846	70 241	30,4	53 846	70 241	30,4
Bahia	115 663	155 785	34,7	115 573	155 391	34,5
Minas Gerais	1 697 674	1 724 213	1,6	1 694 465	1 721 165	1,6
Espírito Santo	64 117	72 031	12,3	64 088	71 934	12,2
Rio de Janeiro	131 692	141 467	7,4	132 105	141 437	7,1
São Paulo	759 449	690 123	-9,1	758 107	690 108	-9,0
Paraná	864 847	937 728	8,4	864 489	937 203	8,4
Santa Catarina	755 725	760 600	0,6	752 476	759 782	1,0
Rio Grande do Sul	831 548	880 680	5,9	831 272	880 913	6,0
Mato Grosso do Sul	29 716	34 665	16,7	29 687	34 528	16,3
Mato Grosso	141 234	123 753	-12,4	141 234	123 751	-12,4
Goiás	710 828	658 513	-7,4	710 612	658 463	-7,3
Distrito Federal	2 799	X	-	2 799	X	-

FONTE: IBGE - Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária - Pesquisa Trimestral do Leite

Notas:

- 1 - Os dados divulgados são oriundos de estabelecimentos que estão sob inspeção sanitária federal, estadual ou municipal;
- 2 - Até dezembro de 2005 os dados das Unidades da Federação com menos de 4 (quatro) informantes estão desidentificados com o caracter X. A partir de janeiro de 2006 a desidentificação passou a ser feita para menos de 3 (três) informantes;
- 3 - Os dados referentes ao ano de 2020 são preliminares.

IV.3 - Aquisição de Couro Cru Bovino - Unidades da Federação - 4^{os} trimestres de 2019 e 2020

Tabela IV.3.1 - Quantidade de peças inteiras de couro cru bovino, total, adquirida e recebida, e variação trimestral - Brasil e Unidades da Federação - 4^{os} trimestres de 2019 e 2020

Mês	Quantidade de couro cru inteiro de bovino de origem nacional (Unidades)								
	Total			Adquirida pelos curtumes			Recebida de terceiros		
	4º trimestre de 2019	4º trimestre de 2020	Variação %	4º trimestre de 2019	4º trimestre de 2020	Variação %	4º trimestre de 2019	4º trimestre de 2020	Variação %
Brasil	7 802 776	7 684 953	-1,5	6 254 800	5 959 363	-4,7	1 547 976	1 725 590	11,5
Rondônia	751 822	571 760	-24,0	751 822	571 760	-24,0	-	-	-
Acre	X	X	-	X	X	-	-	-	-
Amazonas	X	X	-	X	X	-	-	-	-
Pará	585 762	509 365	-13,0	578 645	509 365	-12,0	7 117	-	-
Tocantins	X	X	-	X	X	-	X	X	-
Maranhão	X	X	-	X	X	-	X	X	-
Ceará	X	X	-	X	X	-	-	-	-
Pernambuco	X	X	-	X	X	-	-	-	-
Sergipe	X	X	-	X	X	-	-	-	-
Bahia	X	X	-	X	X	-	-	-	-
Minas Gerais	214 052	190 909	-10,8	203 202	183 022	-9,9	10 850	7 887	-27,3
São Paulo	916 760	894 657	-2,4	735 188	502 734	-31,6	181 572	391 923	115,8
Paraná	617 591	873 402	41,4	417 069	686 673	64,6	200 522	186 729	-6,9
Santa Catarina	X	X	-	X	X	-	-	-	-
Rio Grande do Sul	714 463	803 142	12,4	544 162	588 942	8,2	170 301	214 200	25,8
Mato Grosso do Sul	1 079 382	971 894	-10,0	861 018	770 949	-10,5	218 364	200 945	-8,0
Mato Grosso	1 336 888	1 285 112	-3,9	977 007	978 434	0,1	359 881	306 678	-14,8
Goiás	715 035	730 873	2,2	433 041	461 363	6,5	281 994	269 510	-4,4

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária - Pesquisa Trimestral do Couro

Notas:

1 - Os dados referentes ao ano de 2020 são preliminares.

2 - Até dezembro de 2005 os dados das Unidades da Federação com menos de 4 (quatro) informantes estão desidentificados com o caracter X. A partir de janeiro de 2006 a desidentificação passou a ser feita para menos de 3 (três) informantes;

IV.4 - Produção de Ovos de Galinha - Unidades da Federação - 4^{os} trimestres de 2019 e 2020

Tabela IV.4.1 - Quantidade de ovos de galinha produzidos, efetivo de galinhas e variação trimestral - Brasil e Unidades da Federação - 4^{os} trimestres de 2019 e 2020

Regiões e Unidades da Federação	Produção de ovos de galinha (mil dúzias)			Efetivo de galinhas no último dia do mês (mil cabeças)		
	4 ^o trimestre de 2019	4 ^o trimestre de 2020	Variação %	4 ^o trimestre de 2019	4 ^o trimestre de 2020	Variação %
Brasil	991 454	990 390	-0,1	172 013	173 191	0,7
Rondônia	2 833	2 778	-1,9	520	540	3,8
Acre	X	X	-	-	-	-
Amazonas	11 657	14 738	26,4	1 842	2 023	9,8
Roraima	1 900	1 812	-4,6	378	347	-8,2
Pará	7 574	7 492	-1,1	1 273	1 231	-3,3
Tocantins	9 074	10 321	13,7	1 560	1 696	8,7
Maranhão	X	X	-	-	-	-
Piauí	4 144	4 357	5,1	719	739	2,8
Ceará	51 234	55 041	7,4	8 339	8 916	6,9
Rio Grande do Norte	8 592	9 467	10,2	1 423	1 558	9,5
Paraíba	8 152	8 695	6,7	1 251	1 330	6,3
Pernambuco	55 693	55 884	0,3	9 065	9 082	0,2
Alagoas	5 070	5 628	11,0	848	844	-0,5
Sergipe	5 611	5 300	-5,5	838	782	-6,7
Bahia	11 435	16 326	42,8	2 175	2 949	35,6
Minas Gerais	93 712	87 158	-7,0	15 505	15 462	-0,3
Espírito Santo	91 895	89 535	-2,6	15 540	15 238	-1,9
Rio de Janeiro	2 206	1 964	-11,0	325	335	3,0
São Paulo	288 965	276 372	-4,4	50 007	48 515	-3,0
Paraná	89 632	89 799	0,2	17 058	17 144	0,5
Santa Catarina	46 240	47 590	2,9	8 872	8 901	0,3
Rio Grande do Sul	67 125	68 089	1,4	12 180	12 242	0,5
Mato Grosso do Sul	11 637	16 779	44,2	2 298	3 096	34,7
Mato Grosso	57 442	54 997	-4,3	9 545	9 567	0,2
Goiás	53 382	53 976	1,1	9 275	9 476	2,2
Distrito Federal	3 513	3 657	4,1	693	693	0,0

Nota:

Os dados referentes ao ano de 2020 são preliminares.

FONTE: IBGE - Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária - Pesquisa da Produção de Ovos de Galinha

V - TABELAS DE RESULTADOS ANUAIS POR UNIDADE DA FEDERAÇÃO, 2019-2020

V.1 - Abate anual de Animais - Unidade da Federação - 2019 e 2020

Tabela V.1.1 - Quantidade e peso acumulado das carcaças de bovinos abatidos e variação anual - Brasil e Unidades da Federação - 2019-2020

Unidades da Federação	Bovinos abatidos					
	Quantidade (cabeças)			Peso das carcaças (toneladas)		
	2019	2020	Variação %	2019	2020	Variação %
Brasil	32 445 850	29 696 894	-8,5	8 218 851	7 773 002	-5,4
Rondônia	2 392 309	2 179 717	-8,9	590 584	561 984	-4,8
Acre	416 498	372 495	-10,6	97 402	90 998	-6,6
Amazonas	248 021	211 634	-14,7	54 662	47 780	-12,6
Roraima	82 553	87 692	6,2	18 928	19 756	4,4
Pará	2 411 342	2 210 994	-8,3	615 348	592 946	-3,6
Amapá	X	X	-	-	-	-
Tocantins	1 032 557	894 811	-13,3	266 337	250 001	-6,1
Maranhão	687 455	566 989	-17,5	167 597	141 097	-15,8
Piauí	128 573	107 128	-16,7	25 399	21 091	-17,0
Ceará	152 141	128 709	-15,4	31 272	26 113	-16,5
Rio Grande do Norte	86 239	78 130	-9,4	18 444	16 436	-10,9
Paraíba	57 044	59 366	4,1	14 856	15 429	3,9
Pernambuco	273 234	236 913	-13,3	69 092	63 063	-8,7
Alagoas	114 001	104 884	-8,0	27 819	27 366	-1,6
Sergipe	X	X	-	-	-	-
Bahia	1 196 050	958 899	-19,8	303 003	258 178	-14,8
Minas Gerais	2 846 455	2 684 585	-5,7	701 150	686 939	-2,0
Espírito Santo	284 127	238 723	-16,0	72 902	59 677	-18,1
Rio de Janeiro	183 725	157 599	-14,2	41 189	35 352	-14,2
São Paulo	3 326 168	3 120 469	-6,2	897 880	866 048	-3,5
Paraná	1 452 174	1 443 827	-0,6	356 068	358 349	0,6
Santa Catarina	536 299	595 824	11,1	122 783	136 538	11,2
Rio Grande do Sul	1 966 444	1 897 236	-3,5	432 912	424 101	-2,0
Mato Grosso do Sul	3 585 036	3 238 912	-9,7	908 775	842 279	-7,3
Mato Grosso	5 649 896	5 076 288	-10,2	1 519 965	1 415 768	-6,9
Goiás	3 013 431	2 793 131	-7,3	784 040	750 068	-4,3
Distrito Federal	X	X	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária - Pesquisa Trimestral do Abate de Animais

Notas:

- 1 - Os dados divulgados são oriundos de estabelecimentos que estão sob inspeção sanitária federal, estadual ou municipal;
- 2 - Até dezembro de 2005 os dados das Unidades da Federação com menos de 4 (quatro) informantes estão desidentificados com o caracter X. A partir de janeiro de 2006 a desidentificação passou a ser feita para menos de 3 (três) informantes;
- 3 - Os dados referentes ao ano de 2020 são preliminares.

Tabela V.1.2 - Quantidade e peso de carcaças de suínos abatidos e variação anual - Brasil e Unidades da Federação - 2019-2020

Unidades da Federação	Suínos abatidos					
	Quantidade (cabeças)			Peso das carcaças (toneladas)		
	2019	2020	Variação %	2019	2020	Variação %
Brasil	46 356 359	49 339 026	6,4	4 125 728	4 475 246	8,5
Rondônia	5 084	3 888	-23,5	358	213	-40,5
Acre	X	X	-	-	-	-
Amazonas	7 223	7 370	2,0	491	450	-8,4
Pará	4 681	5 271	12,6	192	213	11,3
Tocantins	X	X	-	-	-	-
Maranhão	14 409	8 736	-39,4	1 096	665	-39,3
Piauí	26 868	24 255	-9,7	1 026	943	-8,1
Ceará	145 779	157 078	7,8	11 608	12 751	9,8
Rio Grande do Norte	16 268	15 095	-7,2	1 103	991	-10,2
Paraíba	X	X	-	-	-	-
Pernambuco	73 362	64 108	-12,6	4 151	3 744	-9,8
Alagoas	12 055	11 573	-4,0	735	608	-17,3
Sergipe	X	X	-	-	-	-
Bahia	142 910	141 740	-0,8	12 252	12 682	3,5
Minas Gerais	5 782 052	6 057 719	4,8	501 537	524 749	4,6
Espírito Santo	269 982	272 497	0,9	25 877	23 555	-9,0
Rio de Janeiro	149 202	191 934	28,6	11 271	14 931	32,5
São Paulo	2 700 234	2 695 881	-0,2	214 346	218 973	2,2
Paraná	9 225 125	9 952 859	7,9	842 711	936 271	11,1
Santa Catarina	12 527 115	14 205 061	13,4	1 119 316	1 302 111	16,3
Rio Grande do Sul	8 407 102	8 328 085	-0,9	760 220	761 875	0,2
Mato Grosso do Sul	1 961 800	2 169 542	10,6	178 809	198 441	11,0
Mato Grosso	2 751 368	2 938 442	6,8	246 300	263 961	7,2
Goiás	1 948 108	1 913 511	-1,8	178 230	183 470	2,9
Distrito Federal	5 084	3 888	-23,5	9 171	9 414	2,7

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária - Pesquisa Trimestral do Abate de Animais

Notas:

- 1 - Os dados divulgados são oriundos de estabelecimentos que estão sob inspeção sanitária federal, estadual ou municipal;
- 2 - Até dezembro de 2005 os dados das Unidades da Federação com menos de 4 (quatro) informantes estão desidentificados com o caracter X. A partir de janeiro de 2006 a desidentificação passou a ser feita para menos de 3 (três) informantes;
- 3 - Os dados referentes ao ano de 2020 são preliminares.

Tabela V.1.3 - Quantidade e peso das carcaças de frangos abatidos e variação anual - Brasil e Unidades da Federação - 2019-2020

Unidades da Federação	Frangos abatidos					
	Quantidade (cabeças)			Peso das carcaças (toneladas)		
	2019	2020	Variação %	2019	2020	Variação %
Brasil	5 805 315 413	5 996 149 407	3,3	13 516 525	13 765 603	1,8
Rondônia	16 145 251	16 265 622	0,7	42 308	45 535	7,6
Acre	X	X	-	-	-	-
Amazonas	X	X	-	-	-	-
Pará	70 322 630	64 695 132	-8,0	191 222	139 821	-26,9
Tocantins	X	X	-	-	-	-
Maranhão	1 726 313	1 038 414	-39,8	4 014	2 463	-38,7
Piauí	5 749 771	4 794 729	-16,6	11 377	10 240	-10,0
Ceará	24 459 971	27 298 017	11,6	47 453	54 028	13,9
Rio Grande do Norte	-	X	-	-	-	-
Paraíba	X	X	-	-	-	-
Pernambuco	54 492 941	60 372 308	10,8	133 900	139 741	4,4
Alagoas	X	X	-	-	-	-
Sergipe	1 404 613	1 609 362	14,6	2 889	3 170	9,7
Bahia	119 328 472	127 239 425	6,6	301 831	314 306	4,1
Minas Gerais	422 303 053	441 824 549	4,6	1 010 325	1 073 265	6,2
Espírito Santo	54 549 649	56 807 429	4,1	129 012	136 807	6,0
Rio de Janeiro	35 126 745	36 618 994	4,2	70 714	72 458	2,5
São Paulo	606 800 531	623 645 319	2,8	1 556 795	1 585 444	1,8
Paraná	1 884 771 683	2 000 264 721	6,1	4 325 799	4 494 905	3,9
Santa Catarina	818 399 648	821 109 497	0,3	1 936 372	1 910 577	-1,3
Rio Grande do Sul	814 576 736	815 931 825	0,2	1 657 288	1 643 742	-0,8
Mato Grosso do Sul	154 389 504	176 220 631	14,1	421 628	465 106	10,3
Mato Grosso	219 960 557	208 817 979	-5,1	523 008	491 772	-6,0
Goiás	406 473 647	415 084 001	2,1	923 456	931 642	0,9
Distrito Federal	X	X	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária - Pesquisa Trimestral do Abate de Animais

Notas:

- 1 - Os dados divulgados são oriundos de estabelecimentos que estão sob inspeção sanitária federal, estadual ou municipal;
- 2 - Até dezembro de 2005 os dados das Unidades da Federação com menos de 4 (quatro) informantes estão desidentificados com o caracter X. A partir de janeiro de 2006 a desidentificação passou a ser feita para menos de 3 (três) informantes;
- 3 - Os dados referentes ao ano de 2020 são preliminares.

V.2 - Aquisição anual de Leite - Unidade da Federação - 2019 e 2020

Tabela V.2.1 - Quantidade de leite cru adquirido, industrializado e variação anual - Brasil e Unidades da Federação - 2019-2020

Unidades da Federação	Quantidade de leite cru (mil litros) e variação (%)					
	Adquirido			Industrializado		
	2019	2020	Variação	2019	2020	Variação
Brasil	25 011 825	25 525 830	2,1	24 975 647	25 496 495	2,1
Rondônia	620 403	636 447	2,6	615 741	636 444	3,4
Acre	11 252	12 618	12,1	11 252	12 618	12,1
Amazonas	4 536	7 460	64,4	4 536	7 449	64,2
Roraima	376	-	-100,0	376	-	-100,0
Pará	248 721	221 547	-10,9	248 347	221 536	-10,8
Tocantins	132 237	130 689	-1,2	132 237	130 689	-1,2
Maranhão	67 038	65 400	-2,4	67 036	65 399	-2,4
Piauí	18 394	18 051	-1,9	18 393	18 050	-1,9
Ceará	325 946	331 364	1,7	325 941	331 356	1,7
Rio Grande do Norte	76 600	75 557	-1,4	76 129	75 240	-1,2
Paraíba	71 507	68 748	-3,9	71 507	68 723	-3,9
Pernambuco	258 529	260 580	0,8	258 022	259 981	0,8
Alagoas	72 688	65 002	-10,6	72 598	65 000	-10,5
Sergipe	202 001	265 272	31,3	201 987	265 272	31,3
Bahia	461 545	564 512	22,3	461 433	563 955	22,2
Minas Gerais	6 285 196	6 509 461	3,6	6 272 034	6 498 333	3,6
Espírito Santo	247 305	250 567	1,3	247 116	250 262	1,3
Rio de Janeiro	523 770	506 698	-3,3	524 273	506 304	-3,4
São Paulo	2 786 411	2 728 297	-2,1	2 781 901	2 702 516	-2,9
Paraná	3 307 865	3 480 371	5,2	3 306 140	3 477 326	5,2
Santa Catarina	2 760 654	2 884 315	4,5	2 755 758	2 901 536	5,3
Rio Grande do Sul	3 255 410	3 317 331	1,9	3 250 699	3 314 333	2,0
Mato Grosso do Sul	114 935	134 625	17,1	115 322	134 466	16,6
Mato Grosso	505 846	479 851	-5,1	505 781	479 835	-5,1
Goiás	2 636 338	2 499 713	-5,2	2 634 763	2 498 517	-5,2
Distrito Federal	11 116	2 101	-81,1	11 116	2 101	-81,1

FONTE: IBGE - Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária - Pesquisa Trimestral do Leite

Notas:

- 1 - Os dados divulgados são oriundos de estabelecimentos que estão sob inspeção sanitária federal, estadual ou municipal;
- 2 - Até dezembro de 2005 os dados das Unidades da Federação com menos de 4 (quatro) informantes estão desidentificados com o caracter X. A partir de janeiro de 2006 a desidentificação passou a ser feita para menos de 3 (três) informantes;
- 3 - Os dados referentes ao ano de 2020 são preliminares.

V.3 - Aquisição anual de Couro Cru - Unidade da Federação - 2019-2020

Tabela V.3.1 - Quantidade de couro cru total, adquirida, recebida de terceiros, e variação anual - Brasil e Unidades da Federação - 2019-2020

Mês	Quantidade de couro cru inteiro de bovino de origem nacional (Unidades)								
	Total			Adquirida pelos curtumes			Recebida de terceiros		
	2019	2020	Variação %	2019	2020	Variação %	2019	2020	Variação %
Brasil	33 250 970	30 788 639	-7,4	25 882 386	23 933 599	-7,5	7 368 584	6 855 040	-7,0
Rondônia	2 948 439	2 797 208	-5,1	2 948 439	2 797 208	-5,1	-	-	-
Acre	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Roraima	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Pará	2 494 473	2 064 702	-17,2	2 477 752	2 061 702	-16,8	16 721	3 000	-82,1
Tocantins	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Maranhão	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Piauí	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Ceará	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Pernambuco	54 862	-	-100,0	54 862	-	-	-	-	-
Sergipe	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Bahia	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Minas Gerais	1 010 867	846 330	-16,3	840 225	770 542	-8,3	170 642	75 788	-55,6
Espírito Santo	-	-	-	-	-	-	-	-	-
São Paulo	3 943 889	3 462 835	-12,2	3 203 361	1 880 189	-41,3	740 528	1 582 646	113,7
Paraná	2 975 206	3 194 594	7,4	1 599 776	2 449 778	53,1	1 375 430	744 816	-45,8
Santa Catarina	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Rio Grande do Sul	3 065 602	2 798 992	-8,7	1 957 316	2 031 742	3,8	1 108 286	767 250	-30,8
Mato Grosso do Sul	4 611 917	4 136 730	-10,3	3 935 902	3 341 760	-15,1	676 015	794 970	17,6
Mato Grosso	5 524 097	5 091 097	-7,8	4 095 874	3 924 605	-4,2	1 428 223	1 166 492	-18,3
Goiás	3 086 050	2 992 799	-3,0	1 810 225	1 809 834	0,0	1 275 825	1 182 965	-7,3

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária - Pesquisa Trimestral do Couro

Notas:

1 - Os dados referentes ao ano de 2020 são preliminares.

2 - Até dezembro de 2005 os dados das Unidades da Federação com menos de 4 (quatro) informantes estão desidentificados com o caracter X.

A partir de janeiro de 2006 a desidentificação passou a ser feita para menos de 3 (três) informantes;

V.4 - Produção anual de Ovos de Galinha - Unidade da Federação - 2019 e 2020

Tabela V.4.1 - Quantidade de ovos de galinha produzidos e variação anual, segundo as Regiões e Unidades da Federação - 2019-2020

Unidades da Federação	Produção de ovos de galinha (mil dúzias)		
	2019	2020	Variação %
Brasil	3 842 136	3 957 181	3,0
Rondônia	8 745	11 676	33,5
Acre	2 496	2 602	4,2
Amazonas	45 609	53 281	16,8
Roraima	6 782	7 403	9,2
Pará	29 569	30 364	2,7
Piauí	17 574	17 476	-0,6
Ceará	202 956	211 859	4,4
Rio Grande do Norte	34 230	35 220	2,9
Paraíba	30 618	34 455	12,5
Pernambuco	211 227	220 627	4,5
Alagoas	20 268	22 160	9,3
Sergipe	19 853	21 432	8,0
Bahia	44 529	58 327	31,0
Minas Gerais	357 952	351 277	-1,9
Espírito Santo	362 166	359 802	-0,7
Rio de Janeiro	13 100	3 890	-70,3
São Paulo	1 116 404	1 141 692	2,3
Paraná	349 186	360 640	3,3
Santa Catarina	169 135	185 150	9,5
Rio Grande do Sul	264 185	270 617	2,4
Mato Grosso do Sul	47 509	59 257	24,7
Mato Grosso	212 882	225 346	5,9
Goiás	219 207	212 422	-3,1
Distrito Federal	14 425	14 342	-0,6

FONTE: IBGE - Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária - Pesquisa da Produção de Ovos de Galinha

Nota:

Os dados referentes ao ano de 2020 são preliminares.

Supervisores Estaduais das Pesquisas Agropecuárias

UF	SUPERVISOR / e-mail	ENDEREÇO	TELEFONE(S)
RO	ANTONIONY DOS SANTOS SOUZA antoniony.souza@ibge.gov.br	Av. Duque de Caxias, nº 1.223 CEP 78900-040, Porto Velho	(69) 3533-9812 / VoIP 769-9812
AC	GARDENIA DE OLIVEIRA SALES gardenia.sales@ibge.gov.br	Av. Benjamin Constant, nº 907 CEP 69900-160, Rio Branco	(68) 3224-2020 VoIP 7680225
AM	PABLO NERUDA QUEIROZ DE OLIVEIRA pablo.oliveira@ibge.gov.br	Av. São Jorge, 624, Bairro São Jorge, CEP 69033- 180, Manaus	(92) 3306-2044 / 2068 Fax 3306-2044
RR	ROBERTO MAYKOT KUERTEN roberto.kuerten@ibge.gov.br	Av. Getúlio Vargas, 5795 - Centro CEP 69301-031, Boa Vista	(95) 3212-2108 VoIP 795-2103
PA	THELMO ARAUJO DARIVA thelmo.dariva@ibge.gov.br	Av. Serzedelo Correa, 331 – Nazaré, CEP 66025- 240, Belém	(91) 3202-5629/5630 Fax 3202-5632
AP	RAUL TABAJARA LIMA E SILVA raul.silva@ibge.gov.br	Rua São José, 2342 - Central CEP 68900-120, Macapá	(96) 3082-2717
TO	JOÃO FRANCISCO SEVERO SANTOS joao.s.santos@ibge.gov.br	Quadra 108 Norte, Alameda 4 nº 38 CEP 77006-100, Palmas	(63) 3215-2007 r 2030 Fax 3215-2101
MA	FRANCISCO ALBERTO B. OLIVEIRA francisco.oliveira@ibge.gov.br	Rua de Nazaré/Odylio Costa Filho 49 - 3º and CEP 65010-410, São Luís	(98) 2106-6029 / Fax 2106-6018
PI	PEDRO ANDRADE DE OLIVEIRA pedro.oliveira@ibge.gov.br	Rua Simplicio Mendes 436/N - Centro, CEP 64000- 110, Teresina	(86) 2106 4166 / Fax 2106-4162
CE	REGINA LUCIA FEITOSA DIAS regina.dias@ibge.gov.br	Av. 13 de Maio 2901 – Benfica CEP 60040-531, Fortaleza	(85) 3464-5375/5376 Fax 3464-5369
RN	ELDER DE OLIVEIRA COSTA elder.costa@ibge.gov.br	Pça Cívica(Antiga Pedro Velho,161) Bairro Petrópolis CEP59020-400 Natal	(84) 3203-6175/ VOIP: 784 6175
PB	JOSÉ RINALDO DE SOUZA jose.souza@ibge.gov.br	Rua Irineu Pinto 94 – Centro CEP 58010-100, João Pessoa	(83) 2106-6635/6600 Fax 2106-6612
PE	REMONDE DE LOURDES GONDIM OLIVEIRA remonde.oliveira@ibge.gov.br	Pça Min. João Gonçalves de Souza s/n 4º Ala Sul, CEP 50670-900, Recife	(81) 3272-4050/4051 Fax 3272-4051
AL	WANDERSON JUNIO DE OLIVEIRA SILVA wanderson.silva@ibge.gov.br	Av. Comendador Gustavo Paiva, 2789 Ed. Norcon Empresarial 2º and CEP 57031-360, Maceió	(82) 2123-4267 Fax 2123-4248 2123-4255
SE	HELLIE DE CASSIA NUNES MANSUR hellie.mansur@ibge.gov.br	Av Francisco Porto, 107 CEP 49025-230, Aracaju	(79) 3217-4357/ Fax 3217-6798
BA	AUGUSTO SAMPAIO BARRETO augusto.barreto@ibge.gov.br	Av Estados Unidos nº50/4º and, Comércio, CEP 40010-020, Salvador	(71) 3507-4700 ramais 2040/2062
MG	HUMBERTO SILVA AUGUSTO humberto.augusto@ibge.gov.br	Rua Oliveira 523, 4 and, sala s/n Cruzeiro CEP 30310-150, B. Horizonte	(31) 2105-2470 / 2471 / 2473
ES	DARCY ANDERSON DALTIO neidimar.narciso@ibge.gov.br	Av. N. Governador Carlos Lindemberg, 596/Centro, CEP 29900-020, Vitória	(27) 3264-0128 / 3371-5857
RJ	MAURO ANDRÉ RATZSCH DE ANREAZZI mauro.andreazzi@ibge.gov.br	Av. Beira Mar, 436, 5º and, Castelo, CEP 20021-060, Rio de Janeiro	(21) 2142-3777
SP	BIANCA SCHMID bianca.schmid@ibge.gov.br	Rua Urussuí 93/9º and., Itaim Bibi CEP 04542-050, São Paulo	(11) 2105-8265
PR	JORGE MRYCZKA jorge.mryczka@ibge.gov.br	Rua Carlos de Carvalho 75 Conj. 22 CEP 80410-180, Curitiba	(41) 3595-4444
SC	JAIR AGUILAR QUARESMA jair.quaresma@ibge.gov.br	Rua Tenente Silveira, 94/11º andar CEP 88010-300, Florianópolis	(48) 3212-3202 Fax 3212-3205
RS	FERNANDA ASSAIFE DE MELLO fernanda.mello@ibge.gov.br	Rua Augusto de Carvalho 1.205/4º and. CEP 90010- 390, Porto Alegre	(51) 3778-5170
MS	ALEXANDER BRUNO PERGORARE alexander.pegorare@ibge.gov.br	Rua Barão do Rio Branco 1.431 CEP 79002-174, Campo Grande	(67) 3320-4720
MT	PEDRO NESSI SNIZEK JUNIOR pedro.junior@ibge.gov.br	Av Ten Cel Duarte 407/1º andar CEP 78005-750, Cuiabá	(65) 3928-6135 /6116 – FAX (65) 3623-7316
GO	LUCAS CESAR RAMOS PEREIRA lucas.pereira@ibge.gov.br	Rua 85, 759 Setor Sul CEP 74605-020, Goiânia	(62) 3239-8131/8120 Fax 3239-8104
DF	ELTON MENDES FIOR elton.fior@ibge.gov.br	SCRS 509 – Bloco A - Lojas 1/5 CEP 70360-510, Brasília	(61) 3319-2159